



centro da cultura
transformadora



Nicoli Beatriz Müller

CENTRO DA CULTURA TRANSFORMADORA

Um espaço gerador de novas perspectivas para as pessoas

Monografia apresentada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - Etapa I, do curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Prof. Dr. Jamile Weizenmann

Lajeado, julho de 2020.



RESUMO

O tema abordado nesse estudo surgiu a partir da sensibilidade perante aos problemas sociais existentes no país. A desigualdade social é um problema que precisa ser debatido e enfrentado. A falta de oportunidades é a grande batalha encarada pela classe baixa, tanto no profissional, como na educação e cultura. Como contribuição para a sociedade, esse estudo consiste em um Centro Cultural Social, localizado na cidade de Lajeado/RS, que irá oferecer atividades diversas para o desenvolvimento do indivíduo, oportunizando novas experiências, aprendizados e vivências, para que a sociedade carente tenha perspectivas mais felizes de futuro. A arte, a cultura e o conhecimento serão os principais métodos utilizados para gerar o autodesenvolvimento, fomentando os sonhos e desejos de cada um. Será proposto também ambientes de integração e lazer, através de novos espaços abertos. Além do edificado, a proposta consiste no estudo avançado do programa de necessidades, para atingir o principal objetivo do trabalho, a promoção do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Desenvolvimento Humano. Centro Cultural. Autodesenvolvimento. Oportunidades. Acolhimento.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Pirâmide de Maslow	20
Figura 2: Pirâmide de Maslow, após pesquisa realizada.....	21
Figura 3: Diagrama: desenvolvimento humano através da cultura.....	26
Figura 4: Mapa Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Taquari e a cidade de Lajeado.....	37
Figura 5: Programas e atividades realizadas na cidade de Lajeado.....	43
Figura 6: O terreno na cidade.....	44
Figura 7: O terreno no parque.....	45
Figura 8: Imagem aérea Parque dos Dick	46
Figura 9: Visuais do Parque dos Dick.....	46
Figura 10: Evento São João no Parque	46
Figura 11: Vias de acesso - escala cidade.....	47
Figura 12: Diagrama fluxos do lote.....	47
Figura 13: Vias de fluxo e acessos ao lote.....	47
Figura 14: O terreno.....	48
Figura 15: Usos do entorno.....	48
Figura 16: Alturas do entorno	49

Figura 17: Fotos do entorno.....	49
Figura 18: Lote edificável x lote cheais.....	50
Figura 19: Diagrama sol e ventos.....	50
Figura 20: O terreno na Carta Solar - NORTE.....	51
Figura 21: O terreno na Carta Solar - SUL.....	51
Figura 22: O terreno na Carta Solar - LESTE.....	52
Figura 23: O terreno na Carta Solar - OESTE.....	52
Figura 24: Teste em 3D do comportamento do sol.....	53
Figura 25: Vegetação existente no terreno.....	53
Figura 26: Diagrama 3D topografia do lote.....	54
Figura 27: Planta de situação do terreno.....	54
Figura 28: Fotos do terreno.....	55
Figura 29: Trecho do mapa lotes públicos de Lajeado.....	65
Figura 30: Trecho do Mapa de Zoneamento de Lajeado.....	65
Figura 31: Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas a pé - NBR 9050.....	72
Figura 32: Módulo de referência de pessoas com cadeira de rodas - NBR 9050.....	72
Figura 33: Medidas de circulações adotadas para cadeira de rodas - NBR 9050.....	72
Figura 34: Dimensões para vaga de estacionamento PNE - NBR 9050.....	74
Figura 35: Dimensionamento para sanitários - NBR 9050.....	74
Figura 36: Dimensionamento para sanitários acessíveis - NBR 9050.....	74
Figura 37: Dimensionamento de arquibancadas e plateias - NBR 9050.....	75
Figura 38: Faixa elevada - vista superior e perspectiva - NBR 9050.....	77
Figura 39: Exemplos de rebaixamento de calçada - NBR 9050.....	77
Figura 40: Planta baixa - Amsterdam Orpanhage.....	80
Figura 41: Implantação - Amsterdam Orpanhage.....	81
Figura 42: Jardins e espaços de integração - Amsterdam Orpanhage.....	81
Figura 43: Proposta de mobiliário - Amsterdam Orpanhage.....	81

Figura 44: Cúpulas pré-fabricadas - Amsterdam Orphanage.....	82
Figura 45: Pátios internos - Amsterdam Orphanage	82
Figura 46: Fachada principal - Escola Wilkes.....	83
Figura 47: Uso do vidro e conectividade - Escola Wilkes.....	83
Figura 48: Pátios integrados com a edificação - Escola Wilkes	84
Figura 49: Área de lazer com conexões - Escola Wilkes.....	84
Figura 50: Espaços de experiências individuais - Escola Wilkes.....	85
Figura 51: Espaços de experiências em grupo - Escola Wilkes.....	85
Figura 52: Entrada coberta - Escola Wilkes.....	86
Figura 53: Ambientes internos - Escola Wilkes.....	86
Figura 54: Planta baixa pavimento térreo - Escola Wilkes	87
Figura 55: Planta baixa pavimento superior - Escola Wilkes.....	87
Figura 56: Praça Victor Civita, São Paulo.....	89
Figura 57: Soluções de arquibancadas para terrenos com desnível.....	89
Figura 58: Mobiliários dinâmicos e que promovam interação.....	90
Figura 59: Brinquedos lúdicos para crianças - Klyde Warren Park.....	90
Figura 60: Cine ao ar livre - Cinema de Verão, Rússia	90
Figura 61: Pátios - Biblioteca Leon de Grief, Medellín.....	91
Figura 62: Integração dos espaços - Biblioteca Leon de Grief, Medellín.....	91
Figura 63: Materiais que geram interações - Biblioteca Leon de Grief, Medellín	91
Figura 64: Soluções dinâmicas para espaços internos.....	92
Figura 65: Ambientes alternativos Leon de Grief, Medellín	92
Figura 66: Ambientes alternativos Leon de Grief, Medellín	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Programa de necessidades - Tabela de áreas	59
Tabela 2: UTP 7 - Plano Diretor	66
Tabela 3: Uso da edificação - NBR 9077.....	69
Tabela 4: Classificação da edificação quanto à altura - NBR 9077	70
Tabela 5: Classificação da edificação quanto às suas dimensões em planta - NBR 9077	70
Tabela 6: Classificação quanto às suas características construtivas - NBR 9077	70
Tabela 7: Dados para dimensionamento das saídas - NBR 9077	71
Tabela 8: Distâncias máximas a serem percorridas - NBR 9077	71
Tabela 9: Vagas de estacionamento para PNE - NBR 9050	73
Tabela 10: Assentos para pessoas com cadeira de rodas, P.M.R e P.O - NBR 9050.....	75



LISTA DE SIGLAS

ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
STHAS	Secretaria de Trabalho, Habitação e Assistência Social
CDU	Cadastro Único
PAIF	Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
SECEL	Secretaria da Cultura, Esporte e Lazer



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 TEMA	13
1.1 Um tema através da sensibilidade	13
1.2 Desenvolvimento Humano	14
1.3 Pirâmide de Maslow	20
1.4 A Cultura que Transforma.....	22
1.4.1 A cultura como caminho para o desenvolvimento humano.....	24
1.5 O papel social da arquitetura.....	27
1.6 Caracterização da população alvo.....	29
1.7 Plano de Ação AGENDA 2030 e os ODS.....	31
2 LUGAR	37
2.1 A cidade	37
2.1.1 Por quê Lajeado?.....	39
2.2 O terreno, o paque.....	44
2.2.1 Acessos e fluxos do lote.....	47

2.2.2 O terreno e o entorno	48
2.2.3 Análise climática.....	50
2.2.4 Levantamento Planialtimétrico.....	54
2.3 Fotos do lugar	55
3 INTRODUÇÃO AO PROJETO	57
3.1 O projeto e o programa de necessidades.....	57
3.1.1 Fluxograma e Tabela de Áreas	58
3.2 Instrumentos de viabilidade e parcerias.....	60
3.2.1 Manutenção da estrutura.....	62
3.3 O itinerante antes do edifício.....	63
4 CONDICIONANTES LEGAIS	65
4.1 Plano Diretor de Lajeado	65
4.2 Código de Edificações de Lajeado	66
4.3 NBR 9077 Saídas de Emergência	69
4.4 NBR 9050 Acessibilidade	72
5 REFERENCIAIS DE PROJETO	80
5.1 Amsterdam Orpanhage	80
5.2 Escola Primária Wilkes	83
5.3 Intenções projetuais para o espaço aberto	89
5.4 Diretrizes projetuais para ambientes internos	91
6 ANEXOS	93
6.1 Termo de consentimento de entrevistas.....	93
6.2 Formulário de pesquisa CRAS	94
6.3 Formulário de pesquisa SECEL	95
7 REFERÊNCIAS.....	96



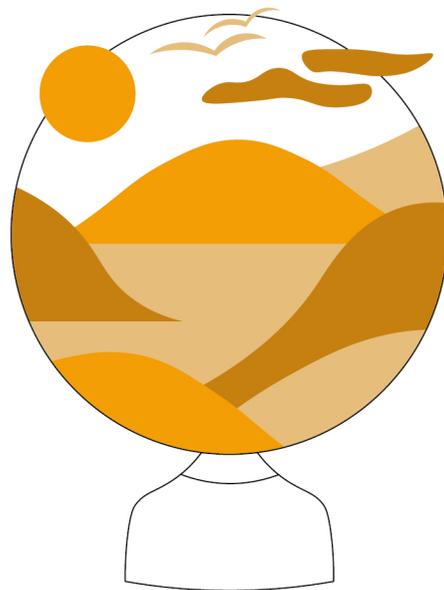
INTRODUÇÃO

A presente pesquisa refere-se a a primeira etapa do trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES. Ele tem como objetivo analisar e estudar de forma aprofundada o tema proposto e também servir de referência para o desenvolvimento da segunda e última etapa do trabalho, Trabalho de Conclusão de Curso II, no qual consiste na proposta arquitetônica do tema apresentado.

O projeto apresentado nesta monografia, consiste em um Centro Cultural Social gerador de desenvolvimento humano para a classe social baixa, na cidade de Lajeado/RS. O objetivo central da proposta é oferecer oportunidade de autodesenvolvimento para pessoas carentes e de modo geral, atividades para toda sociedade. Um espaço integrador, acolhedor e cultural. Busca-se com o presente projeto, ser um modelo de sucesso para que no futuro, com sorte, se possa debater a realização de um espaço similar a esse projeto.

O trabalho está organizado inicialmente apresentando o tema da proposta, com justificativas da escolha e importância do mesmo para a sociedade. Em seguida, apresenta-se o lugar e o lote onde o projeto será realizado, bem como todas as justificativas e análises do lugar. Na terceira parte, serão apresentadas as estratégias iniciais do projeto juntamente com o programa de necessidades prévio e também os recursos e métodos pensados para a viabilidade do projeto. Os condicionantes legais do lote, diretrizes do Plano Diretor e as leis aplicáveis ao lugar, serão analisadas no quarto capítulo do presente trabalho.

A monografia aqui apresentada, também inclui a análise de projetos de arquitetura e espaços abertos, a fim de criar repertório técnico para a etapa seguinte. Para finalizar a pesquisa, se apresenta anexos das entrevistas realizadas e as referências utilizadas nesta monografia.



tema



1 TEMA

1.1 Um tema através da sensibilidade

Vivemos em uma era onde a desigualdade social está cada vez mais eminente. Pessoas com muito e pessoas sem o básico. Essas realidades encontram-se em dois extremos, o que gera a percepção de que a humanidade vive em dois mundos.

Nesse cenário de desigualdades a classe baixa é a que mais sofre e isso não é surpresa pra ninguém. A falta de oportunidades é uma característica desse grupo, que enfrenta esse desafio na luta diária por um trabalho digno, por uma oportunidade de estudos, por seu lugar na sociedade e para ter acesso ao que é seu por direito.

Infelizmente a cultura do autoconhecimento não é acessível para todos, sabe-se que esse assunto na maioria das vezes não é debatido por pessoas que enfrentam tantos outros problemas. O conhecimento sobre si mesmo é a base para o crescimento pessoal, pois uma vez que o indivíduo conhece seus talentos e sonhos, ele pode traçar um caminho para a sua realização.

Dentro desse contexto, surgem as questões: a cidade é responsável em mudar essa realidade? A arquitetura tem uma relação com tudo isso? Sendo a cidade o espaço em que se vive e a arquitetura o processo de construção do meio físico, dos lugares onde vivemos as experiências da vida, a resposta é um barulhento e incontestável, sim.

O propósito deste trabalho é propor uma solução para essa realidade, integrando esses dois agentes, cidade e arquitetura.

Vivemos em uma era com desigualdade social eminente.

A falta de oportunidades é um grande problema enfrentado pela classe baixa.

Qual papel da cidade nessa problemática?

Como a arquitetura pode contribuir nesse cenário?

1 TEMA

1.2 Desenvolvimento Humano

O início do novo milênio tem se caracterizado por um período de transição, com rupturas em estruturas sociais, flutuações em níveis de recursos econômicos, afloramento de tecnologias genéticas, imigração global, acesso rápido a informações, relacionamento virtual, emergência de questões ecológicas como a degradação e a preservação ambiental, dentre outros fenômenos. Esses fatos têm gerado crises e inconstância sem precedentes históricos (GIDDENS, 2000; SHANAHAN et al., 2000; STERN 2000; apud DESSEN, COSTA JUNIOR, org. 2008, p19).

No caso do desenvolvimento humano, o contexto serve como pano de fundo para se compreender a contínua interação entre as mudanças que ocorrem no indivíduo e no seu ambiente imediato. O contexto refere-se às condições de vida, aos sistemas sócio-histórico-culturais, ao ambiente físico e de pessoas que compõem o cenário no qual se insere o sistema indivíduo-ambiente em desenvolvimento (COHEN e SIEGEL, 1991, apud DESSEN, COSTA JUNIOR, org. 2008, p19).

Partindo disso, para entender as interações complexas, dinâmicas e plurifacetada entre o indivíduo e o ambiente, levando em conta o contexto social, cultural e histórico, é necessário um processo multidisciplinar e sistêmico.

Pesquisadores da área da filosofia dividem opiniões, por

exemplo Locke¹ acreditava que a mente humana, poderia ser comparada desde o nascimento, com um quadro branco e toda a estimulação do ambiente é o que formaria a psique. Já o estudioso Kant², enfatizava a existência de categorias inatas do pensamento ou seja, aquilo que já nasce com o indivíduo.

Segundo Dessen e Costa Junior (2008, p.20), essas tendências filosóficas acabaram por influenciar a construção das teorias da psicologia do desenvolvimento no século XX. Porém, no final do século, a sociedade pós-moderna e pós-industrial viu surgir um novo paradigma nas ciências sociais e nas ciências naturais que vem se consolidando como paradigma para o século XXI.

Em resumo, o estudo do desenvolvimento humano possui duas frentes: eventos genéticos e processos culturais. Esses dois aspectos formam um conjunto gerador de desenvolvimento humano.

Entende-se o desenvolvimento humano como um conjunto de processos por meio dos quais as propriedades do indivíduo e do ambiente interagem e produzem continuidades e mudanças nas características da pessoa e no seu curso de vida (BRONFENBRENNER, 1992, apud DESSEN, COSTA JUNIOR, org. 2008, p. 11).

¹ John Locke, um dos três grandes filósofos do Empirismo Britânico. Disponível em: <<http://www.infoescola.com>> Acessado em: 27 mar. 2020.

² Immanuel Kant, filósofo alemão do séc XVIII, pensador do período moderno da filosofia. Disponível em: <<http://www.infoescola.com>> Acessado em: 27 mar. 2020.

Pensar o processo do desenvolvimento pelo viés dessas duas frentes permite compreender o método com mais clareza para o desenvolvimento do indivíduo, analisando os dois aspectos de forma separada e ao mesmo tempo integrada. Para iniciar uma análise sobre o ambiente em que o indivíduo está inserido, o primeiro meio social no qual ele pertence é seu grupo familiar, sendo esse grande influenciador na construção do desenvolvimento. Os acontecimentos do meio familiar no decorrer da vida interferem diretamente no curso da vida do indivíduo.

Segundo Elder (1996, apud DESSEN, COSTA JUNIOR, org. 2008, p. 24) os ciclos e vida são atualmente conhecidos em termos de ciclos familiares e representados em estágios vivenciados pelos membros da família, o que torna esse sistema fundamental para a compreensão do desenvolvimento humano. Tais estágios não são definidos a partir das idades, mas, sim dos papéis assumidos entre os membros da família e das tarefas de desenvolvimento a serem cumpridas pelo grupo familiar. As escolhas e decisões tomadas pelo indivíduo na composição de suas trajetórias dependem tanto de fatores pessoais quanto sociais, com os padrões socioculturais exercendo uma influência poderosa. No entanto, a dinâmica de demandas e as pressões ambientais são percebidas diferentemente pelos indivíduos que compartilham um mesmo ambiente familiar. Isso significa que, mesmo havendo pontos de transição e ciclos de vida comuns às famílias, como o nascimento de um filho ou a morte de um

cônjuge, as características particulares de cada indivíduo e de cada contexto estarão, também influenciando os ciclos e a trajetória de vida dos indivíduos.

A qualidade de vida de um indivíduo adulto, sem dúvida, não pode ser compreendida sem considerar as escolhas e as prioridades estabelecidas nas fases de transições anteriores à idade adulta, tais como a escolha profissional, a escolha conjugal e da cidade onde morar, dentre outras. As transições estão sempre imbuídas de escolhas que influenciarão as trajetórias, que, por sua vez, dão distintos significados ao curso da vida dos indivíduos. (ELDER, 1996, apud DESSEN E COSTA JUNIOR, org. 2008, p. 24).

As pessoas de certo modo sempre estão buscando sentido para as suas ações e também para as ações das outras pessoas. Segundo Hinde (1996/97, apud DESSEN, COSTA JUNIOR, org. 2008, p. 25), elas precisam sentir que possuem algum grau de controle sobre os acontecimento e, para isto, elas precisam ver o mundo como previsível. Todas as interações de um relacionamento estão, portanto, baseadas nos significados pessoais que as pessoas concedem sobre si mesmos e no entendimento recíproco entre eles e com aqueles que com eles convivem. Em resumo, a identidade pessoal é formada pela experiência, principalmente pela experiência social de cada um.

O desenvolvimento humano acontece através de um processo gradativo de interações recíprocas e complexas entre um organismo biopsicológico ativo e outras pessoas, objetos e demais elementos do seu ambiente imediato. Desta forma, para que a interação aconteça se faz necessário que pelo menos duas pessoas estejam presentes em um mesmo contexto, sendo agentes no processo de busca de sentido e identidade a partir de mútuas experiências. Para que uma interação seja efetiva no desenvolvimento, ela precisa ocorrer com certa regularidade, durante um período duradouro de tempo (BRONFENBRENNER, 1994, apud DESSEN E COSTA JUNIOR, org. 2008, p. 25).

No decorrer da vida, cada pessoa é desafiada constantemente a estabelecer, manter e reorganizar seus comportamentos e relacionamentos dentro círculo social em que está inserida. Por isso, para compreender o desenvolvimento humano, dois conceitos são essenciais: continuidade e mudança. A continuidade refere-se aos padrões comportamentais e relacionais repetidos de uma situação para outra. Esses padrões arrancam respostas nos outros indivíduos que fazem parte do novo movimento de interação, que irão apoiar ou validar os padrões iniciais que estão sendo repetidos, gerando uma contribuição para adaptá-los para as características do novo contexto. Já o conceito da mudança inicia-se pelo processo e análise sistemática dos aspectos cognitivos e comportamentais do indivíduo, que são colocados a prova em determinadas situações,

fazendo assim o indivíduo repensar sobre si mesmo, direcionando-o muitas vezes a mudança ou então para a comprovação sobre seu modo de ver e levar a vida. Isso é bem frequente na transição da infância para a adolescência e da adolescência para a fase adulta, onde muitas concepções são mantidas e outras sofrem alterações.

O que processa o desenvolvimento humano são as constantes adaptações do indivíduo ao meio em que vive. Porém, de fato, o que faz com que o desenvolvimento humano ocorra? O que causa desenvolvimento? A mudança comportamental, seja ela orgânica ou neural, são consequências de tensões criadas nos níveis estrutural e funcional do organismo quando este se depara com circunstâncias novas ou adversas à manutenção de seu equilíbrio. De acordo com Gottlib (2003, apud DESSEN E COSTA JUNIOR, org. 2008, p. 26) o desenvolvimento ocorre como “uma consequência de, pelo menos, dois componentes específicos de coação, tais como exemplo, pessoa-pessoa, ambiente-ambiente, dentre outros”. Portanto, é a relação entre os dois ou mais componentes, não somente um deles, que provoca o desenvolvimento. O autor propôs ainda quatro níveis de análise: três referentes ao funcionamento do organismo (genética, neural e comportamental), e um nível referente ao ambiente, subdividindo em três componentes: físico, social e cultural. Como os diferentes níveis são respostas uns aos outros, a relação de influência dos componentes são bidirecional, ou seja, um nível não só influencia como também é influenciado pelo outro.

As experiências da vida, nos parâmetros de análise, podem ocorrer de três formas. A primeira é a indutiva, que canaliza o desenvolvimento em uma direção mais que em outra. Essas experiências são essenciais para que se atinja o estágio final do desenvolvimento. A medida que o indivíduo é exposto a experiências indutivas, ele passará a adquirir habilidades cognitivas e sociais. Um bom exemplo para isso é uma criança, que aprende um idioma a partir do momento em que ela é exposta a tal experiência. Outra forma de a experiência influenciar o desenvolvimento é denominada facilitadora, onde o desenvolvimento comportamental e a maturação fisiológica são afetados pelo ponto de vista temporal e quantitativo. Isto é, elas aceleram o aparecimento do estágio final do desenvolvimento.

Por fim, o terceiro tipo de contribuição refere-se à manutenção, na qual a finalidade é manter a integridade dos sistemas comportamentais e neurais já formados. O papel da experiência é manter o processo de desenvolvimento já alcançado, ou seja, já induzido. O objetivo dessas experiências é evitar que haja perdas ou decréscimos em habilidades ou competências sociais e cognitivas já dominadas pelo indivíduo (DESSEN E COSTA JUNIOR, org. 2008, p. 27).

Algumas circunstâncias da relação do indivíduo com o ambiente onde ele vive, poderão aumentar ou diminuir o risco de um processo patológico ser transferido de uma fase para outra. Como

prevenção deve-se evitar a exposição do indivíduo às condições de risco. Entende-se como condições de risco, comportamentos comprometedores da saúde, do ajustamento ao contexto, do bem-estar e do desempenho social do indivíduo. Para os teóricos sobre o assunto citados até aqui, no curso da vida, o indivíduo pode expressar vulnerabilidades em seu desenvolvimento ao enfrentar situações geradoras de alto nível de tensão, de crise ou de rupturas em seus padrões relacionais. Essas vulnerabilidades, se vivenciadas nos momentos de crise, aumentam as chances do indivíduo interagir de forma menos adequada, ou disfuncional, com seu contexto. Se a pessoa está em um período de transição e for exposto a situações de risco e estiver vulnerável, a probabilidade de que venha a sofrer complicações no curso do seu desenvolvimento aumenta.

Já é possível concluir até aqui que o ambiente influencia o desenvolvimento humano. O contexto onde o indivíduo está inserido proporciona estímulos que mantêm alguns comportamentos e extinguem outros. O indivíduo e o ambiente, em constante interação, estabelecem mudanças progressivas no comportamento e no contexto, criando cenário para o desenvolvimento.

Para entender a maneira como o desenvolvimento do indivíduo ocorre, dividiu-se o caminho em três estágios (DESSEN, COSTA JUNIOR, org. 2008). O primeiro, denominado estrutural, marca um período inicial do desenvolvimento, que é uniforme entre os indivíduos, onde as interações são exploratórias, sem coordenação,

que se resume aos estímulos do próprio organismo. O segundo estágio, chamado de básico, é a etapa onde o bebê tem menos limitações biológicas e musculares, proporcionando a ele a capacidade de manipular e explorar o ambiente. Desde então, as experiências se diferenciam entre os indivíduos e são desenvolvidas habilidades particulares de cada um. O terceiro estágio, denominado social, é marcado por um período que inicia na infância e se estende por toda vida da pessoa. Nesse estágio, a criança já é capaz de admirar e ouvir o adulto, obedecer regras sociais e morais, seguir instruções e desenvolver novas habilidades e capacidades complexas. É nessa fase que ela começa a fazer parte de grupos sociais dos mais variados. Essa divisão dos estágios serve para ajudar na análise do desenvolvimento e marcar o caráter das interações ao longo do tempo, sem estabelecer uma data de início e fim e sem precisão de tempo entre as etapas.

Outro ponto a receber destaque no processo do desenvolvimento humano é a educação, sendo esse um aspecto que já é reconhecido como importante na vida do indivíduo. Oportunizar uma educação de qualidade é um dos principais objetivos dos pais perante seus filhos. Entende-se que a educação é o caminho mais certo para um futuro de qualidade e investir em uma especialização para obter uma profissão reconhecida, é o sonho de diversas pessoas. De fato, a educação é a porta para muitos caminhos e já se comprovou como é efetivo investir em educação para a boa forma-

ção do indivíduo. Porém vale destacar que não é apenas no campo cognitivo que a educação é importante para o desenvolvimento humano. Atentar-se para educação psicológica e do autocuidado é tão importante quanto. Se conhecer, se amar e se respeitar, são questões de grande importância para a vida da pessoa, pois uma vez que o indivíduo conhece a si mesmo, ele desenvolve a capacidade de escolher caminhos e de tomar decisões que poderão levá-lo a ter uma vida mais satisfatória e direcionada com seu propósito.

O desenvolvimento humano ocorre dentro de modelos operacionais interativos, em que conteúdos genéticos, inatos, interagem com fatores do ambiente formado pelos indivíduos, pelo modo como vivem e se relacionam e pelas instituições que formam (família, escola, igreja, entre outras). Nesse contexto, as pesquisas em psicologia do desenvolvimento, que analisam os elementos do ambiente a que estão expostos os indivíduos, buscam identificar e manejar fatores de risco ao desenvolvimento e fatores protetores (resilientes) de desenvolvimento. Os elementos do contexto ambiental externo que influenciam o desenvolvimento humano são construídos por fatores do meio físico, social e cultural, envolvidos em uma rede de conexões e características próprias a cada indivíduo, que estabelecem, mantêm e alternam o repertório de comportamentos indivíduos e grupos (DESSEN, COSTA JUNIOR, org. 2008, p. 58).

Fatores do meio físico, tais como as condições de iluminação, espaço e estimulações disponíveis em cada situação onde se encontra o indivíduo, constituem o contexto no qual o comportamento ocorre.

Já outros fatores, como renda e consumo familiar, hábitos alimentares, regras sociais, crenças e valores, rede de apoio social, entre outros, constituem a estrutura sociocultural de indivíduos e grupos (DESSEN E COSTA JUNIOR, org. 2008).

Analisar a complexidade social na qual os indivíduos estão inseridos é crucial para a compreensão das relações que se estabelecem entre indivíduo e ambiente, para compreender-se o processo do desenvolvimento humano.

Tendo em vista os aspectos citados, nota-se que o desenvolvimento humano é um conjunto do interno com o externo do indivíduo, isto é, existem fatores que já nascem com o indivíduo ou que são decorrentes das experiências iniciais que ele obteve na vida, e os fatores externos, que são aquelas experiências sociais, culturais e de interação do indivíduo com o ambiente em que vive. Comprova-se assim, a importância dos espaços onde o indivíduo vive e interage, pois o ambiente físico onde se está inserido, é um grande agente promotor de desenvolvimento humano. Se pode concluir que um indivíduo vivendo de forma isolada, não se desenvolveria, uma vez que a interação com o meio externo é de suma importância para seu avanço e desenvolvimento.

Como ocorre o desenvolvimento humano?

O desenvolvimento humano ocorre através interação do interno do indivíduo com o ambiente físico no qual ele está inserido.

O ambiente físico como um agente

Todo ambiente externo, espaço físico no qual o indivíduo está inserido está totalmente ligado ao seu desenvolvimento humano, podendo ser de forma positiva ou negativa.

Riscos de patologias no desenvolvimento humano

Existem situações de risco no processo de desenvolvimento. Se o indivíduo estiver vulnerável e for exposto a uma situação e/ou ambiente de risco, ele pode sofrer consequências negativas no seu desenvolvimento.

O benefício das experiências

Comprovado que as experiências são motores para o desenvolvimento humano. A soma delas é que caracterizam o indivíduo.

A constância como necessidade

Ter frequência nas interações sociais e com o ambiente no qual se está inserido é crucial para o progresso do desenvolvimento humano do indivíduo.

1 TEMA

1.3 Pirâmide de Maslow

A Teoria de Maslow foi criada na década de 50 e consiste em uma análise das necessidades do homem através de uma pirâmide organizada de forma hierárquica. Na base da pirâmide encontram-se as necessidades fisiológicas, em seguida as de segurança, logo após necessidades sociais ou de amor, depois as de estima e por último a necessidade de autorrealização. Segundo Maslow³, um indivíduo só sente o desejo de satisfazer a necessidade de um próximo estágio, quando o último se encontra sanado, portanto a motivação para avançar na realização desses desejos ocorre de forma gradual.



O cenário atual é diferente dos anos 50, crescimento da economia, avanço acelerado das relações sociais, a tecnologia, dentre tantos outros fatores, levantam o questionamento sobre a ordem dessa pirâmide desenvolvida por Maslow. Será que as necessidades continuam as mesmas?

Uma pesquisa realizada na Universidade de Santa Maria⁴ (CUNHA, R. M., 2015), no estado do Rio Grande do Sul, foi elaborada justamente com o objetivo de fazer uma pesquisa com a população para validar essa Teoria da Pirâmide de Maslow e ver o que mudou de acordo com o cenário em que se vive hoje. Foram entrevistadas 28 mulheres e 8 homens. De modo geral, foi possível perceber que a maioria das respostas mantiveram como mais importante e crucial na vida, a base da pirâmide, o alimento de primeira necessidade. A moradia também recebeu boa parte das respostas. Isto é, entende-se que os itens que garantem a sobrevivência continuam sendo de grande importância para as pessoas, pode-se dizer então que as necessidades fisiológicas ainda encontram-se na base da Pirâmide de Maslow. Percebeu-se que a questão de aceitação social e de estima ganharam mais importância nos dias atuais.

Observa-se que, um item da pesquisa era reorganizar a Pirâmide de Maslow, de acordo com a ordem das necessidades de cada um, e o resultado foi de grande alteração, ficando com a seguinte ordem: na base da pirâmide permanecem as necessidades fisiológicas, em seguida as necessidades de estima (valorização da

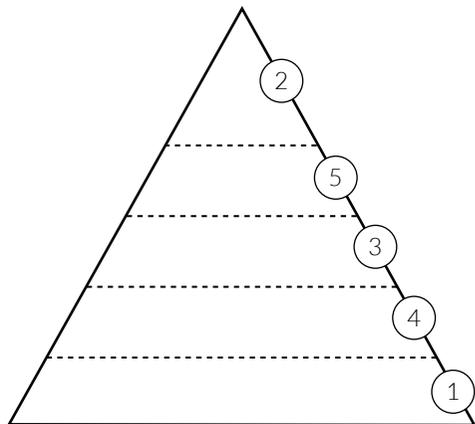
³ Abraham Maslow, psicólogo norte-americano, conhecido pela Teoria de Maslow. Disponível em: <<http://www.wikipedia.org>> Acessado em: 01 abr. 2020.

⁴ Artigo vinculado ao Curso de Especialização em Ensino Médio Sociologia para o Ensino Médio. UFSM - UAB Cachoeira do Sul.

aparência e colocação social), depois as necessidades de amor, em quarto lugar as necessidades de autorrealização e por último, as necessidades de segurança. Pode se comprovar a mudança na organização das necessidades, que se comparada com a hierarquia criada por Maslow, nota-se claramente que as necessidades mudaram de ordem. Analisando os resultados em uma nova Pirâmide, ela fica organizada da seguinte forma:

1. Necessidades fisiológicas (comida, sexo, água, moradia, etc)
4. Necessidades de estima (aceitação de grupo, etc)
3. Necessidades social ou de amor (relacionamentos e outros)
5. Necessidades de autorrealização (autocuidado, educação de interesse pessoal, viagens, etc)
2. Necessidade de segurança (estabilidade, emprego)

Figura 2: Pirâmide de Maslow, após pesquisa realizada



Fonte: autora

Analisando a Pirâmide com os ajustes da pesquisa, se percebe uma mudança na ordem dos itens, 2, 4 e 5, que receberam novas posições.

De acordo com a pesquisa analisada, embasada na Teoria da Pirâmide de Maslow, pode-se concluir que atualmente a necessidade de estima e de ser aceito em meio a sociedade está vindo antes que a necessidade de segurança e estabilidade. Assim como a necessidade de realização também ganhou uma posição na frente das necessidades de segurança. São novas as demandas para um novo cenário que está sempre em mutação e com ele o surgimento de novas exigências, ânsias, vontades e desejos.

Entende-se que as necessidades fisiológicas continuam sendo de primeira importância, mas as demais podem mudar.

Claramente se percebe que nos dias atuais ser reconhecido na sociedade é uma demanda do indivíduo.

As necessidades de estima são consideradas mais importantes do que as necessidades de segurança e estabilidades.

1 TEMA

1.4 A Cultura que Transforma

Ao parar para analisar e entender que o ser humano ao nascer tem uma tela “em branco” para ser pintada com as experiências que irá viver no decorrer da vida, percebe-se que o seu desenvolvimento humano depende das vivências que ele irá experimentar. Isso significa que, se viver boas experiências ele tem a oportunidade de pintar sua tela de uma forma bonita. Obviamente sabe-se que na vida existem dificuldades e que algumas situações não se pode escolher, porém quando o indivíduo tem a oportunidade de viver experiências satisfatórias e que enriquecem seu crescimento pessoal, quando se deparar com os desafios pesados da vida, ele tem a capacidade de reagir com esperança e tomar decisões mais alinhadas com o caminho do bem.

Os estudos sobre o desenvolvimento humano comprovam que o ambiente externo no qual o indivíduo está inserido, é um grande agente de desenvolvimento humano, ou seja, os lugares que a pessoa frequenta, convive e interage estão totalmente ligados ao seu desempenho e aprendizados. A partir dessa perspectiva por esse ponto, é coerente pensar que um ambiente externo de qualidade proporciona para o indivíduo boas interações e experiências, logo, ele se desenvolve de forma positiva perante aos valores de uma vida saudável.

Então, partindo da certeza de que o ambiente externo é um gerador de desenvolvimento humano, toma-se consciência da im-

portância do papel da cidade nesse assunto, pois é nela que as experiências vividas pelas pessoas acontecem. Logo, a cidade é palco para o desenvolvimento humano.

Segundo relato em entrevista com a psicóloga Denise D. Deifelt⁵, o indivíduo possui uma carga genética, ou seja, características passadas de geração para geração. Porém, já existem estudos que comprovam que o ambiente no qual o indivíduo está inserido pode ou não, ajudar a desenvolver certas tendências. Um exemplo segundo a psicóloga Denise Deifelt, é sobre esquizofrenia, já sabe-se que ela é uma doença genética, porém ela precisa de um ambiente de predisposição para que se desenvolva. Analisando de forma prática: pais esquizofrênicos podem ter filhos que desenvolvem esquizofrenia e filhos que não desenvolvam. Outro exemplo é a bipolaridade, onde o ambiente é total influenciador no desenvolvimento de tal transtorno, isto é, um ambiente instável e intenso ao mesmo tempo, que pode desenvolver uma personalidade bipolar em indivíduos que não possuem o transtorno em sua genética. O mesmo vale para a situação contrária, pessoas com com a genética podem não desenvolver a bipolaridade por estarem inseridas em determinado ambiente.

Em relação a outras dificuldades, como por exemplo, as demandas vindas da vulnerabilidade social, o ambiente externo também pode facilitar ou impedir certo movimento.

⁵ Psicóloga atuante no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, formada pela ULBRA - Universidade Luterana do Brasil.

Pessoas que possuem pais alcoolistas, traficantes de drogas, criminais, entre outros problemas, podem ou não desenvolver comportamentos parecidos. Ou seja, existem várias situações que predis põe o indivíduo a entrar nesse movimento.

A partir dessa perspectiva, entende-se a importância em criar um espaço onde as pessoas possam ver e vivenciar vitalidade, interação, troca de conhecimentos, saúde, novas experiências, felicidade e vida. Com isso, esse indivíduo passa ter a visão de que a sua realidade não precisa ser como está sendo, começa a pensar e perceber que é possível mudar e querer coisas melhores para sua vida. Isso significa que esse espaço faz parte do movimento de mudança e desenvolvimento do indivíduo.

Chega-se, com isso, ao ponto central da proposta apresentada nesse trabalho. O objetivo desse projeto é criar o ambiente externo⁶ que será o gerador da mudança nos indivíduos, um espaço que desperte nas pessoas sonhos, potenciais e novas esperanças, sendo assim um combustível para a mudança. Essa cultura de se desenvolver, é a Cultura Transformadora, pois ela gera transformação no indivíduo e na sociedade. Essa cultura consiste em um conjunto de atividades e ações para despertar o melhor que existe em cada uma das pessoas que irá frequentar o espaço, formando um ser humano melhor pra si mesmo e para a comunidade.

Essa Cultura Transformadora será oferecida para todos os

públicos, todas as idades, etnias e classes, ou seja, para todos que se sentirem convidados e instigados. Isso porque a partir do momento que a mudança ocorre no adulto, ele irá educar seus filhos de uma forma diferente, logo, ele irá contribuir para a geração futura. Atender o público jovem permitirá a ele a possibilidade da mudança imediata e um pensar sobre o seu futuro. Dar espaço para o idoso, promoverá o respeito e o convívio da troca de experiências entre as gerações, além de oportunizar mais qualidade de vida para pessoas que já viveram um tanto. Também possibilitar o uso pelas crianças, pois sabe-se que o desenvolvimento humano dos pequenos é algo crucial para uma sociedade saudável. Portanto, ao envolver todas as idades, permite-se que se altere o comportamento das futuras gerações, pois conforme pesquisas citadas ao longo deste trabalho, parte do desenvolvimento humano ocorre no externo e parte já vem da genética do indivíduo.

Para concluir, esse projeto entende a importância em gerar desenvolvimento humano e compreende a carência em oportunidades existente na classe social baixa. Essa proposta surge como uma resposta para a sociedade e também para a cidade, para plantar a semente da responsabilidade que existe na administração em oferecer mais oportunidades para que as pessoas se desenvolvam com qualidade, felicidade e prazer pela vida.

⁶ Conforme descrito no Capítulo 1, no item 1.2 Desenvolvimento Humano, ambiente externo entende-se como as experiências vividas no meio físico em que o indivíduo está inserido, sendo interações próximas e as específicas como, escola, igrejas e interações sociais.

1 TEMA

1.4.1 A cultura como caminho para o desenvolvimento humano

Analisando as possibilidades de direções para atingir o desenvolvimento humano, percebe-se que se trata de um conjunto de recursos, e é necessário traçar várias estratégias e ações, uma vez que o processo do desenvolvimento humano é complexo, portanto exige atitudes bem pensadas. No projeto do Centro da Cultura Transformadora, o caminho para o desenvolvimento humano terá diversas frentes trabalhadas, porém existe um eixo principal de mais destaque e mais força, a cultura. A escolha por tomar partido da cultura para atingir o desenvolvimento humano, vem da percepção sobre a desigualdade na oferta de oportunidades que contribuem na formação do indivíduo e por entender que, quando possui cultura na formação, a vida das pessoas pode ser melhor.

Para explicar o pensamento que está por trás dessa estratégia, é pertinente iniciar pelo termo “expressão cultural”. Quando o indivíduo apodera-se de alguma expressão cultural, seja ela corporal, mental, tecnológica, musical ou artes visuais, ele está exposto ao reconhecimento e a valorização perante a sociedade. Reconhecer as potências e dons de um indivíduo, fornece a ele o sentimento de empoderamento, que faz com que se sinta capaz de realizar outras coisas.

As expressões culturais, também são um meio de tornar externo alguns sentimentos, ou seja, expressar angústias, tristezas, medos, felicidade, amor e liberdade. Essa forma de expressão ar-

tística dos sentimentos é o combustível da cultura e também das artes. Ainda nesse sentido, essa expressividade também pode ser entendida como uma busca de respostas do indivíduo, uma busca sobre sentidos e princípios, algo bem interno e pessoal. Pode-se dizer que é a fala do coração através do corpo físico ou intelectual, ou seja, pode ser entendido como um desabafo e até mesmo como uma forma de terapia, pois quando se expõem os sentimentos, há uma sensação de alívio, o que torna tudo mais leve.

Em uma análise da realidade de muitas pessoas, essas busca de respostas do indivíduo, ou até mesmo a fuga dos problemas, atualmente para muitas pessoas ela é encontrada na drogadição. Assim como a indignação e insatisfações da vida podem ser manifestadas com a violência e crimes, até mesmo como forma de protesto. Diante disso pode-se pensar que com as expressões culturais os sentimentos são manifestados de uma forma artística, logo, isso é entendido como um possível meio de controlar a violência e outros crimes. Nesse sentido, o fato do indivíduo ser reconhecido pela sua arte, também gera motivos para ele não querer viver no mundo obscuro do crime.

De acordo com Bruno Paes Manso⁷ (OLIVERI, NATALE, 2016, p. 320) existem belos exemplos de projetos culturais vindos direto das periferias. O movimento *hip-hop* e o das igrejas evangélicas foram algumas das soluções surgidas nas próprias periferias

⁷ Graduado em economia (USP) e jornalismo (PUC), doutor em ciências públicas (USP) pesquisando os homicídios e homicidas em São Paulo. Trabalhou em diversos jornais e revistas, sendo dez anos no *Estadão*. É autor do livro *O Homem X* (Prêmio Vladimir Herzog 2006), um dos fundadores da Ponte Jornalismo, canal especializado em direitos humanos.

das cidades que dialogam justamente com essa ideologia criminal e oferecem oportunidades para diferentes trajetórias de vida. O grafite também é uma forma para lidar simbolicamente com a violência da cidade de muros, assim como saraus de poesia, as rinhas de *rap*.

Manso (2016) ainda cita o exemplo da cidade de São Paulo, uma cidade ativa em uma luta permanente para encontrar soluções para suportar seu duro cotidiano. Não deixa de ser irônico a cidade dos muros ter se tornado a capital mundial do grafite. São respostas criativas da sociedade civil. O jornalista enaltece a importância dos projetos educacionais, culturais e esportivos, no processo de tirar as pessoas do crime.

A saída estrutural passa pela melhoria na educação, pelo aprimoramento de programas esportivos e culturais, que ofereçam aos jovens possibilidades de criar laços de pertencimento emocionalmente mais fortes e interdependentes, que estimulem a solidariedade ao invés da competição e o cada um por si. A educação deve também discutir os valores vazios ligados ao consumo, mostrar como os prazeres rápidos e intensos podem ser enganosos. Gozar em transas sem amor, cheirar uma carreira de cocaína para se sentir um super-homem, gastar e gastar, tudo isso pode satisfazer momentaneamente, criar a ilusão de felicidade, mas é incapaz de preencher o vazio existencial (MANSO, apud OLIVIERI, NATALE, org. 2016, p. 321).

Para concluir esse raciocínio, vale destacar um trecho da entrevista do Manso (OLIVIERI, NATALE, org. 2016, p. 321) que descreve de forma muito certa o principal objetivo do projeto que está sendo desenvolvido:

A felicidade não está nos picos de prazer. Essa ideia é falaciosa e estimula o crime, a corrupção e a violência. O vazio existencial só é preenchido pelo autoconhecimento que promove uma trajetória equilibrada de vida, constante e sólida porque respaldada em valores associados ao bem comum, que passa pela aceitação da própria história pessoal e do grupo ao qual se pertence. É o que permite amar, ser amado e levar a vida com mais dignidade para enfrentar as dificuldades e tristezas inevitáveis que o destino nos impõe (MANSO, apud OLIVIERI, NATALE, org. 2016, p. 321).

Após toda lógica de pensamento apresentada, dos motivos pelos quais a cultura é o caminho para o desenvolvimento humano, pode-se ter a certeza de que investir em programas culturais é um assertivo certo para uma cidade, é um ato de cuidado com as pessoas e também uma forma de combater os crimes e a violência, ao invés de só investir em policiamento e leis de repressão. O trabalho para criar cidadãos melhores, começa muito antes, está na base. Trata-se de pegar o problema pela raiz e resolver, e não criar estratégias superficiais que apenas escondem as problemáticas. É necessário criar ações para de fato resolvê-las, isso permitirá gerar mudanças positivas e duradouras.

Este diagrama ilustra como o desenvolvimento humano irá se dar através da cultura.

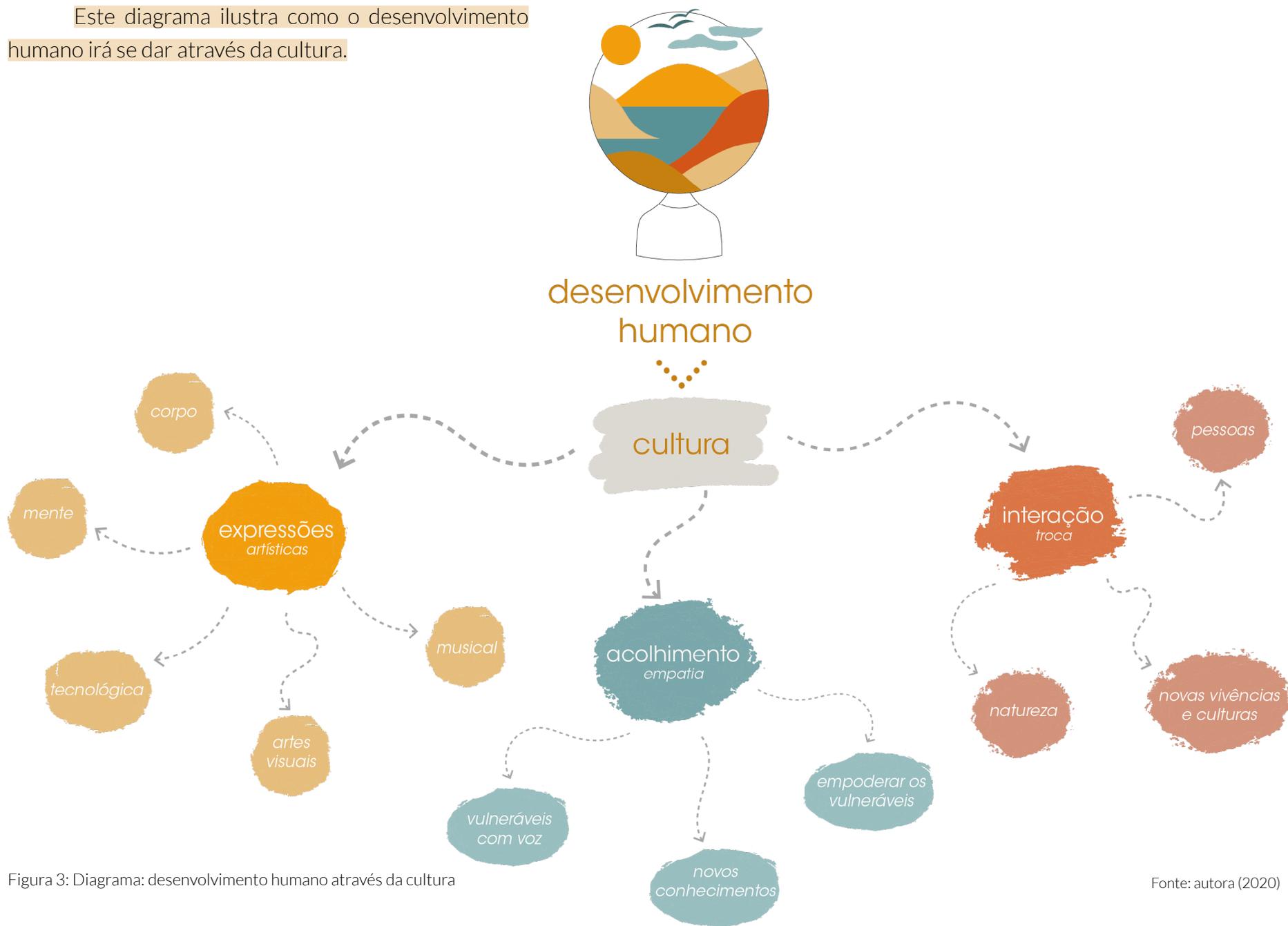


Figura 3: Diagrama: desenvolvimento humano através da cultura

Fonte: autora (2020)

1 TEMA

1.5 O papel social da arquitetura

A arquitetura vai muito além dos limites de um lote e do que é edificado. Ao analisar a cidade, tudo é arquitetura: os edifícios, as vias, as calçadas, o paisagismo, a mobilidade, até mesmo o saneamento, que por sua vez pode passar despercebido. A arquitetura não é apenas o projeto de interiores das casas e grandes edifícios do mercado imobiliário. É tudo isso, mas também, são as casas auto-construídas nos bairros da periferia.

Segundo Maricato⁸ (VITRUVIUS, 2019), existe uma função social do arquiteto no nosso país, que sem dúvidas está na cidade. Isso implica que a arquitetura tem que ter compromisso com o espaço urbano e coletivo. Ao analisar as cidades, podemos olhar o que está construído e o que não está construído, o que é verde e o que é pavimentado. Tudo isso faz parte da cidade e é objeto de trabalho dos arquitetos. A mobilidade, é um bom exemplo, ela tem tudo a ver com a distância entre casa e trabalho, casa e escola, casa e comércio. A desigualdade nas cidades é uma construção social, e os arquitetos precisam encarar como participantes da sociedade, da cultura que é praticada, da ideologia da cidade, que é uma ficção.

Por que nossa política habitacional e urbana segrega, isola, exila, põe pra fora da cidade? Sabe-se que boa parte da população não mora em casas projetadas por arquitetos, ou construídas com auxílio de engenheiros. A forma como está construído a cidade atualmente, é como uma ficção. É como se o mercado imobiliário fos-

se a cidade, mas a maioria da população não faz parte do mercado imobiliário.

A democratização da arquitetura e da cidade, sem dúvidas fará uma grande diferença na vida de grande parte da população urbana.

A idéia é ampliar as oportunidades do acesso à arquitetura e disseminá-las, afinal, arquitetura é saúde, conforto ambiental é saúde e salubridade é saúde. A correta trajetória das aberturas de uma casa em relação à trajetória do sol, aos ventos, é fundamental, pois tem a ver com qualidade de vida (MARI-CATO, VITRUVIUS, 2019).

É de extrema importância que se fortaleça um diálogo com outros setores para mostrar como a arquitetura é fundamental na vida das pessoas, explicando seu alcance social. Atualmente existe uma lei, que é sem dúvidas um importante meio para promover a arquitetura em benefício da população, que é a Lei Federal de Assistência Técnica⁹, que determina um trabalho de assessoria técnica junto a população que hoje não tem acesso aos serviços de arquitetura.

A arquitetura é muito importante para a sustentabilidade ambiental, para a saúde das pessoas, para a racionalidade urbana, para a economia de custos urbanos, para a melhoria das cidades e para as vidas das pessoas (MARI-CATO, VITRUVIUS, 2019).

O espaço público é um palco onde a arquitetura social também se manifesta.

⁸ Ermínia Maricato, ativista política, já ocupou cargos públicos no setor de Habitação e Desenvolvimento Urbano, é professora na FAUUSP.

⁹ Lei Federal que assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita ao projeto e construção de habitação de interesse social.

O espaço público da cidade democraticamente gerido garante acessos e oportunidades de expressão de todos os grupos da sociedade e liberdade para atividades alternativas. A gama de atividades e atores demonstra as oportunidades do espaço público de reforçar a sustentabilidade social.

É significativo que todos os grupos sociais, independentemente de idade, renda, *status*, religião ou etnia, possam se encontrar nesses espaços, ao se deslocarem para suas atividades diárias. Essa é uma boa forma de fornecer informação geral para qualquer um sobre composição e universalidade da sociedade. Além disso, faz com que as pessoas sentam-se mais seguras e confiantes quanto a experimentar os valores humanos comuns reproduzidos em diferentes contextos (GHEL, 2010, p.28).

As reportagens mostradas pela mídia, muitas vezes são negativas se tratando desse contexto, pois relatam em sua maioria, acidentes, roubos, assaltos e outras tragédias, que acabam relatando um quadro distorcido do que realmente acontece na sociedade. Isso acaba gerando muito medo e generalizações, que acabam afastando as pessoas de fazer uso do espaço público. Porém, vale destacar que as estratégias de prevenção ao crime enfatizam que o espaço público deve ser cada vez mais usado, pois quanto mais pessoas ocupando o as ruas, mais segura a cidade se torna.

Ainda de acordo com Ghel, é importante pensar que é o poder público que dita as regras no espaço público da cidade e assim

ajuda a garantir às pessoas as oportunidades para o intercâmbio de mensagens pessoais, culturais e policiais.

Depois de quase cinquenta anos de negligência com a dimensão humana, agora, no início do século XXI, temos necessidade urgente e vontade crescente de, mais uma vez, criar cidades para pessoas (GHEL, 2010, p.28).

Pode-se confirmar que uma arquitetura social e sustentável é aquela que é feita para as pessoas. Pensar a cidade para o carro é contra os princípios estudados para um urbanismo de qualidade, assim como pensar arquitetura sem considerar aspectos ambientais também é contra a base estudada para uma boa arquitetura. Então, quando se fala que a arquitetura tem um papel social importante é porque ela é feita para as pessoas, com soluções inteligentes para não comprometer as gerações futuras, é feita pensando no benefício de todas as classes sociais, é feita para mudar para melhor a cidade e a vida das pessoas.

Pode-se concluir que o projeto a ser desenvolvido vem de encontro aos princípios de uma arquitetura de qualidade e levando em conta a responsabilidade social. Um espaço que irá oferecer acesso a desenvolvimento e cultura para todas as classes sociais, com foco na classe baixa que é carente desses benefícios, pode ser considerado como um “palácio público” por abrigar riquezas como humanidade, respeito e oportunidade, toda a sociedade.

1 TEMA

1.6 Caracterização da população alvo

O público alvo a ser trabalhado nesse projeto é bastante amplo, uma vez que as atividades oferecidas serão multidisciplinares. Porém todas as estratégias serão tomadas para atingir um público em específico que é a classe baixa. Escolhe-se essa categoria social por entender e ter a sensibilidade de quão desprivilegiados são, em vários aspectos. O propósito do projeto é beneficiar uma classe que é desfavorecida em oportunidades.

A desigualdade social é algo bem atuante na realidade atual, e esse movimento se manifesta de diversas formas. Partindo disso, o projeto a ser desenvolvido irá atuar para combater, de forma direta em duas dimensões da desigualdade social, sendo elas: desigualdades existenciais e de recursos.

As desigualdades existenciais reportam-se ao “desigual reconhecimento dos indivíduos humanos enquanto pessoas” (THERBORN, 2006, apud COSTA, 2012, p. 12). Em outras palavras, são desigualdades de liberdade, direitos, reconhecimento e respeito de que os indivíduos podem usufruir em sociedade. Opressões, restrições, humilhações e discriminações, também fazem parte da desigualdade em questão. Fenômenos como o patriarcado, a escravidão ou o racismo, são algumas das manifestações mais conhecidas das desigualdades existenciais na história das sociedades.

As desigualdades de recursos, por sua vez, trata-se de mo-

vimentos bem comuns de se vivenciar no cotidiano. Consiste em desigualdades de rendimentos e de riqueza, de escolaridade e de qualificação profissional, de competências cognitivas e culturais, de posição hierárquica nas organizações e de acesso a redes sociais (DA COSTA, 2012, p. 14).

Ainda segundo o autor (DA COSTA, 2012, p. 16), para melhor entender as desigualdades sociais no mundo atual, é necessário apresentar a seguinte caracterização dos mecanismos de desigualdades: os de distanciamento (competição em sistemas de interdependência), de exclusão (restrições seletivas), de hierarquização (institucionalização de posições de superioridade ou inferioridade) e de exploração (apropriação assimétrica de bens e valores produzidos por outros). Porém, existem mecanismos de igualdade ou convergência, que surgem como respostas aos de desigualdades, sendo eles: de inclusão (estado de direito, cidadania, serviços públicos, direitos humanos), de compressão (ou encurtamento, das hierarquias institucionais e organizacionais, envolvendo processos de capacitação, empoderamento, democratização organizacional) e de redistribuição (estado-providência, políticas sociais).

Com as análises teóricas realizadas, é possível comprovar que a desigualdade social de fato existe e não está apenas no campo das percepções.

Isso afirma ainda, a necessidade que existe no combate a esses movimentos tão desumanos. Partindo dessa lógica, reforça-se que a proposta do projeto é atuar no confronto contra as duas formas de desigualdades citadas acima, a existencial e de recursos, uma vez que o espaço projetado irá oportunizar o acesso da classe baixa em diversas atividades culturais, de educação, de artes, profissionalizantes, lazer, convívio, dentre tantas outras. Com isso, se consegue diminuir os mecanismos de desigualdades acima citados, na região da implantação do novo espaço.

Sabe-se que o projeto não irá atuar em todos os desafios enfrentados pela população da classe baixa. A proposta tem como frente, dar acesso à cultura, informação, conhecimento, lazer e principalmente, ao autodesenvolvimento. Como resultado, espera-se contribuir no desenvolvimento e evolução do indivíduo e incentivar neles a busca por soluções de outros problemas que existem, como de trabalho, renda e moradia. A proposta busca despertar sonhos e esperança em quem é desfavorecido e não consegue ver um futuro feliz.

Sobre esse tema, antes de ser responsabilidade do indivíduo, é responsabilidade da cidade. Nesse sentido, é papel do poder público oferecer condições e dar acesso ao básico para a pessoa ter autonomia no seu desenvolvimento. Oferecer acesso à cultura, também é necessário, assim como em saúde e segurança, mas muitas vezes isso é deixado de lado, como algo menos importante.

Nos países em desenvolvimento, onde uma parte significativa é pobre, é fundamental que as políticas públicas tomem a iniciativa de criação de oportunidades sociais nos domínios da educação, saúde, emprego, redes de segurança social, reforma agrária, entre outros, materializando a prioridade de desenvolvimento dos recursos humanos visando a expansão de capacidades humanas e de habilidades profissionais e melhorias na qualidade de vida, o que terá repercussão imediata no aumento da produção econômica e, por consequência, no crescimento econômico (ABREU, 2012, p. 61).

A proposta surge justamente por isso, por acreditar que ao investir no desenvolvimento humano, outros aspectos também se beneficiam. Ao investir no desenvolvimento de uma comunidade, também está se investindo em um futuro melhor para a cidade e oferecer isso, deve ser encarado como uma obrigatoriedade dentro da administração pública. O propósito deste trabalho é permitir que a classe baixa tenha acesso ao que é seu por direito.

1 TEMA

1.7 Plano de Ação AGENDA 2030 e os ODS

Conforme relatado no item anterior, a desigualdade social é um problema latente e está fortemente presente em todo o mundo. Essa problemática existe desde muitos anos, o que acaba tornando a desigualdade social enraizada na sociedade, onde muitas vezes se pratica no cotidiano sem a consciência de tal. Ela aparece nas coisas mais simples, e também na falta de oportunidades, acessos e benefícios. Para que isso acabe, é necessário uma série de estratégias e movimentos em diversas escalas, pois trata-se de mudar uma cultura e gerar novas oportunidades. Além disso é necessário educar a sociedade através do senso coletivo, empatia pelo outro e a responsabilidade social e coletiva que cada um tem enquanto ser humano.

No ano de 2015, a ONU em parceria com os líderes mundiais reuniram-se para debater ações futuras para combater diversos problemas da humanidade. Nesta reunião, decidiram um plano de ação para terminar com a pobreza, proteger o planeta e garantir para as futuras gerações um mundo com mais paz e prosperidade. Esse plano foi chamado de: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. O programa consiste em metas e estratégias traçadas para que no ano de 2030, a humanidade esteja vivendo em um mundo melhor. Dentro dessa agenda, criou-se um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, abreviados em ODS.

Trata-se de 17 metas detalhadas para serem aplicadas por todos os países, cidades e sociedade.

A Agenda 2030 e os ODS afirmam que para pôr o mundo em um caminho sustentável, é urgentemente necessário tomar medidas ousadas e transformadoras. Os ODS constituem uma ambiciosa lista de tarefas para todas as pessoas, em todas as partes, a serem cumpridas até 2030. Se cumprirmos suas metas, seremos a primeira geração a erradicar a pobreza extrema e iremos poupar as gerações futuras dos piores efeitos adversos da mudança do clima (ONU, 2015).

O projeto que sendo desenvolvido, irá atuar ao encontro dos objetivos da AGENDA 2030, se encaixando em diversas metas descritas nos ODS, pois todas as metas buscam o mesmo objetivo, que é reduzir a pobreza, a desigualdade e buscar um futuro mais sustentável. Esses objetivos também pertencem ao projeto que será desenvolvido.

Em análise aos ODS e seus objetivos, percebe-se que o projeto a ser desenvolvido, irá praticar diversas metas presentes na AGENDA 2030. É de extrema relevância pensar um projeto que busque atender os objetivos previstos nesse programa.

Em seguida serão apresentadas as metas que possuem relação com o projeto e de que forma as metas serão abordadas na proposta:

ODS 1: Erradicação da Pobreza

1.4 Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças;

1.5 Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais;

A ODS 1 e algumas de suas metas descritas acima, estão relacionadas ao projeto do Centro da Cultura Transformadora, pois serão ofertadas atividades e oficinas de empreendedorismo, finanças, entre outras, que irão gerar conhecimento no ramo econômico, para potencializar ações que auxiliam na diminuição da pobreza.

ODS 2: Fome Zero e Agricultura Sustentável

2.1 Até 2030, acabar com a fome e garantir acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano (ONU, 2015).

Nessa ODS 2, que é bem específica para acabar com a fome, o projeto irá contribuir com atividades de orientação sobre alimentação saudável, entre outras oficinas.

ODS 3: Saúde e Bem-Estar

3.4 Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis por meio de prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar;

3.5 Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas e entorpecentes e uso nocivo do álcool;

3.7 Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais (ONU, 2015).

Na ODS 3, o projeto irá contribuir no acesso a informação e também com fornecimento de atividades para evitar doenças como depressão. Além disso, o espaço irá promover bem-estar através da cultura e interações sociais. Esses assuntos como prevenção sobre o uso de drogas, será trabalhado de forma indireta, na maioria das vezes, através de outras atividades que aproximam o indivíduo de referências positivas e conseqüentemente auxiliam positivamente na tomada de decisão.

ODS 4: Educação de Qualidade

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo;

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

Essa ODS 4, emite objetivos bem pertinentes. O projeto a ser desenvolvido tem como principal meta oferecer desenvolvimento humano, logo entende-se isso também como educação, pois a educação não fica apenas no campo cognitivo. Vivenciar cultura, aprender sobre convívio e respeito, gestão sobre a própria vida, isso é o que se busca em termos de educação de qualidade. Essas experiências serão oportunizadas no espaço projetado.

ODS 5: Igualdade de Gênero

5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte;

5.2 Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos (ONU, 2015).

Igualdade de gênero já é uma demanda forte que carrega muita luta. Obviamente, o projeto em desenvolvimento irá promover a integração de gêneros e também a educação para a igualdade, trabalhando com atividades na agenda de forma direta e também de forma indireta.

ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico

8.3 Promover políticas orientadas para o desenvolvimento, que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros;

8.6 Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação (ONU, 2015).

A ODS 8 será aplicada no projeto através das atividades promovidas para fortalecer o empreendedorismo para trabalhadores informais, para que possam evoluir no próprio negócio e gerir com qualidade, também no fomento dos jovens para uma vida com uma profissão que seja satisfatória e recompensadora.

De todas as ODS previstas na AGENDA 2030, existe uma que trata de forma bem direta os principais objetivos do projeto em desenvolvimento, a ODS 10: Redução das Desigualdades, que visualiza reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles. Atualmente, o mundo está mais desigual do que qualquer momento da história, isso desde 1940.

A desigualdade de renda e na distribuição da riqueza dentro dos países têm disparado, incapacitando os esforços de alcance dos resultados do desenvolvimento e de expansão das oportunidades e habilidades das pessoas, especialmente dos mais vulneráveis. A desigualdade é um problema global que requer soluções integradas (ONU, 2015).

Esse objetivo visa de forma estratégica, erradicar a pobreza em todas as dimensões, na redução das desigualdades socioeconômicas e no combate às discriminações de todos os tipos. Um ponto que vale destaque: seu alcance depende de todos os setores na busca pela promoção de oportunidades para pessoas mais excluídas no caminho do desenvolvimento.

Das 10 metas previstas na ODS 10, dentre todas elas algumas em específico estão diretamente relacionadas com o projeto do Centro da Cultura Transformadora:

10.1 Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional;

10.2 Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra;

10.3 Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultado, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e promover legislação, políticas e ações adequadas a este respeito (ONU, 2015).

ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis

11.3 Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e a capacidade para o planejamento e a gestão participativa, integrada e sustentável dos assentamentos humanos, em todos os países (ONU, 2015).

11.7 Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência (ONU, 2015).

Essa meta sobre acesso a espaços públicos seguros, é relacionado com um dos objetivos do projeto em questão. Além de um espaço destinado as oficinas e atividades, o projeto contempla um espaço aberto que será público, com área verde e área de estar.

ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis

12.8 Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza (ONU, 2015).

Viver em harmonia com a natureza é uma demanda atual, para garantir as gerações futuras. O projeto possuirá atividades de conscientização sobre a importância de um estilo de vida sustentável, assim como no projeto arquitetônico, que apresentará soluções inteligentes e eficientes, em respeito à natureza.

ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes

16.1 Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada, em todos os lugares;

16.2 Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças;

16.7 Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis;

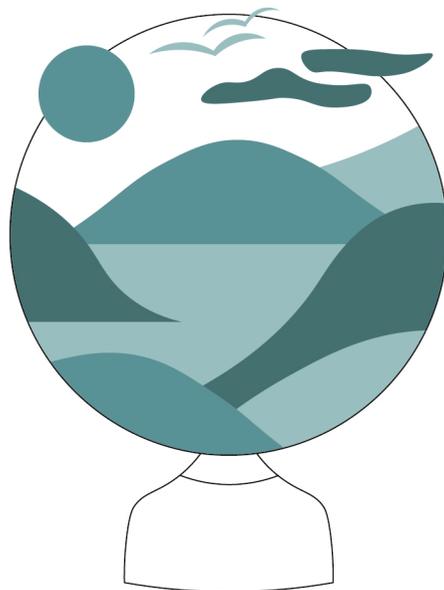
Por meio do acesso à educação de qualidade, cultura e lazer, o projeto em questão pretende auxiliar na redução da violência e criminalidade, ou seja, quer através da redução das desigualdades promover a paz.

Os ODS, 6, 7, 13, 14 e 15, são específicos sobre questões ambientais e possuem objetivos técnicos e característicos, sendo assim não relaciona-se diretamente com o projeto em desenvolvimento. Porém vale destacar que os objetivos presentes nessas ODS, serão trabalhados através da conscientização da sociedade, com atividades e oficinas que abordarão a sustentabilidade e também de forma indireta, pela cultura sustentável e linguagens que serão desenvolvidas no espaço. Sendo assim, pode se concluir que todos os ODS, de forma direta ou não, estão sendo trabalhados no projeto.

Sabe-se que o presente trabalho está dentro dos princípios da AGENDA 2030, que o torna ainda mais grandioso. Agir a favor da humanidade é cumprir o papel de cidadão. Esse novo espaço que está sendo pensado, será um local de apoio às classes vulneráveis, será um local de desenvolvimento para um futuro melhor e sustentável, conforme almejado pela ONU.

O projeto do Centro da Cultura Transformadora, vai de encontro aos objetivos traçados pela AGENDA 2030, buscando contribuir para um futuro melhor, para as pessoas e para as cidades.

Oferecer, cultura, lazer e desenvolvimento humano para todos os cidadãos de todas as classes, é um dos pilares da AGENDA 2030.



lugar

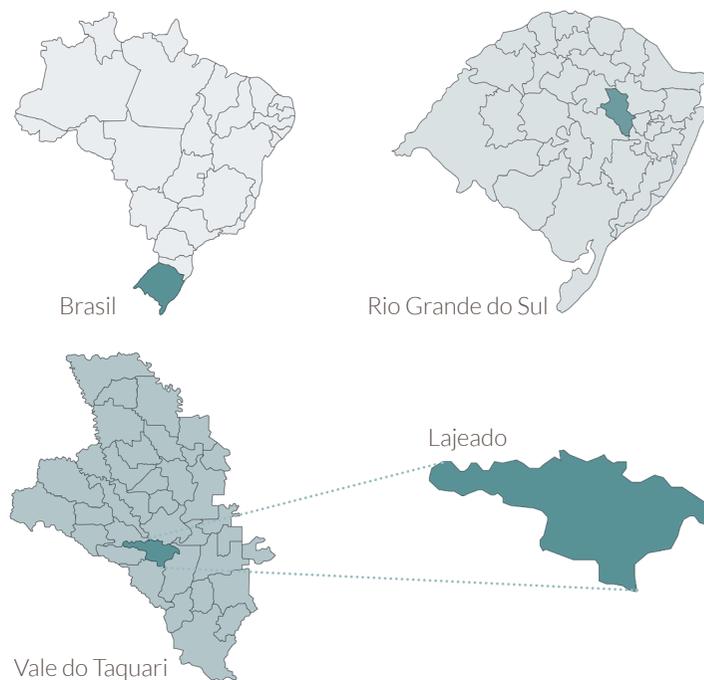
2

2 LUGAR

2.1 A cidade

O Centro da Cultura Transformadora será projetado na cidade de Lajeado, no Rio Grande do Sul, localizada a 112km da capital Porto Alegre. O município de Lajeado pertence ao Vale do Taquari, sendo ela a mais populosa. Em estimativa no ano de 2019, sua população era de 84.014 habitantes, distribuídos em uma área de 91,591km², sendo ela 99% área urbana. A cidade de Lajeado está entre as dez com maior densidade populacional do estado.

Figura 4: Mapa Brasil, Rio Grande do Sul, Vale do Taquari e a cidade de Lajeado



Fonte: autora (2020)

A cidade de Lajeado surgiu com em meados de 1850 com a divisão de terras na região que atualmente encontra-se o Bairro Conventos. Sua imigração é de origem em maior parte alemã, que deixou marcas inconfundíveis no município, desde a arquitetura com as casas em eixamel e até mesmo no comportamento das pessoas, também é comum encontrar pessoas falando no idioma alemão em diversas famílias da cidade e região. Além da imigração alemã, a região contou com imigrantes italianos, que foram fortes na contribuição das riquezas do município.

Atualmente a cidade de Lajeado é de múltiplas culturas, conta com imigrantes haitianos, senegaleses e também possui uma grande comunidade quilombola, açoriana, além claro, da cultura fundadora do município, a alemã e italiana. Isso torna a população diversificada na cultura, nas vivências e costumes, o que enriquece muito a cidade e a região.

O Índice de Desenvolvimento (IDH) da cidade é 0,778 que é considerado um bom índice, que coloca Lajeado na posição de 16^a cidade com melhor qualidade de vida do estado. A faixa etária predominante da população é de 25 a 39 anos, sendo a expectativa de vida 75 anos.

Lajeado possui 27 bairros, sendo que o Bairro Centro e São Cristóvão são os mais populosos e o Bairro das Nações e Floresta são os com menor população.

A população da cidade reside em sua maioria na zona urbana, apenas 0,37% vive na zona rural.

Sobre o rendimento do município, em 2017, o salário médio mensal era de 2,4 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 54,4%. Já os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, o percentual é 19,6% da população nessas condições (IBGE, 2017).

Nos aspectos de sua infraestrutura, Lajeado possui um setor de educação que imprime uma taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais de 2,69%, e recebe destaque por esses números, tendo recebido o selo “Cidade Livre do Analfabetismo” concebido pelo Ministério da Educação a cidades com mais de 96% da população analfabetizada. Porém é preciso relatar que 44% da população não concluiu o ensino fundamental e 19% não concluiu e ensino médio.

No setor cultural, Lajeado não possui nenhuma infraestrutura municipal que ofereça atividades culturais de acesso para toda população. A cidade conta com o Parque Histórico, que carrega a cultura dos principais descendentes, alemães e italianos, onde foram realocadas casa típicas alemãs do tipo “enxaimel”, que foram construídas na época da imigração. Nesse segmento, Lajeado conta com a Secretaria da Cultura, Esporte e Lazer (SECEL) que atua com a agenda cultural, onde organiza atividades e eventos culturais.

Resumo da cidade de Lajeado

112km de Porto Alegre, cidade mais populosa do Vale do Taquari;

Municípios vizinhos

Estrela, Cruzeiro do Sul, Santa Clara do Sul, Forquetinha, Marques de Souza, Arroio do Meio

A população de Lajeado

84.014 habitantes;

Descendentes

Predominantemente alemães e italianos, atualmente diversificado, possui haitianos, senegaleses, quilombolas;

Dados da cidade

IDH 0,778;

Faixa etária predominante é de 25 a 39 anos;

Expectativa de vida 75 anos;

Investimentos em 2018

16,13% educação

0,79% cultura

0,44 em lazer e esporte

Dados fornecidos pelo IBGE SENSO 2010 e SEBRAE, Perfil das cidades Gaúchas.

2.1.1 Por quê Lajeado?

A cidade de Lajeado foi escolhida para sede do projeto do Centro da Cultura Transformadora, porque entende-se que a cidade atualmente ocupa uma posição de referência no Vale do Taquari, perante os demais municípios e por ser considerada a “capital do vale”. Além disso, Lajeado é uma cidade do interior do estado em grande crescimento, juntamente com Santa Cruz do Sul, que é referência no Vale do Rio Pardo. Por essa razão e por ser a mais populosa da região, Lajeado conta com muitas famílias em situação de vulnerabilidade social e com a expansão da cidade, isso também tende a crescer. A proposta é criar um espaço social que atue como referência para outros municípios, para que possa ser implantado em outras cidades.

Atualmente existem alguns Bairros que possuem maior população em situação de vulnerabilidade social, sendo eles: Bairro Santo Antônio, 3.260 habitantes; Jardim do Cedro, 3.692 habitantes; Conservas, 2.336 habitantes; Santo André, 1.966 habitantes; Morro Vinte e Cinco, 1.316 habitantes; Das Nações, 584 habitantes (IBGE, 2010). Esses locais são reconhecidos na cidade por serem os bairros mais carentes, porém existem famílias em situação de vulnerabilidade social em outros bairros também.

A população de Lajeado conta com a infraestrutura do CRAS, que atua com trabalhos voltados para a população carente e em vulnerabilidade social. O CRAS possui uma sede no Bairro Cen-

tro, e outra no bairro Planalto. O papel principal do CRAS é prevenir ocorrências de situações de vulnerabilidade e risco social na cidade. O principal trabalho realizado é ao PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família), dando auxílios e orientações para prevenir a violência e situações de vulnerabilidade. Em resumo, as principais funções do CRAS, são: fazer a oferta dos serviços PAIF e de outros programas socioassistenciais; fazer a articulação e o fortalecimento da rede de Proteção Básica Local; fazer a prevenção de risco em toda a cidade; garantir direitos através de encaminhamentos e orientações (CRAS, 2019).

Dentro da estrutura administrativa do município, existe a STHAS (Secretaria de Trabalho, Habitação e Assistência Social), que executa políticas públicas pela garantia dos direitos sociais ao trabalho, à habitação e assistência social. Segundo dados junto ao CDU (Cadastro Único), que tem como finalidade cadastrar as famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, a cidade de Lajeado atualmente está com os seguintes números (STHAS, 2020):



FAMÍLIAS CADASTRADAS

DEZEMBRO 2019

5.008

Exrtema pobreza: renda de até R\$ 89,00

FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE EXTREMA POBREZA **1.192**

FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA **354**

FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA **1.182**

Com esses dados percebe-se que o número de pessoas em situação de vulnerabilidade social é expressivo na cidade de Lajeado.

Atualmente, a cidade de Lajeado possui apenas em pequena escala trabalhos voltados para a classe social baixa e vulneráveis, não existe um programa maior a nível municipal que seja para todas as pessoas. Como já citado, o CRAS é o grande responsável por prestar uma assistência às famílias carentes, realizando ações de cuidado e acolhimento e prestando uma assistência aos necessitados. No CRAS acontecem atividades semanais, com turmas de crianças, jovens e adultos, que participam de uma programação de oficinais, acompanhamento psicológico entre outras atividades oferecidas pela centro.

Um programa muito interessante que existe na cidade, é o Projeto Vida Lajeado, que consiste em um contraturno escolar realizado em diversos bairros da cidade de Lajeado. Atualmente o projeto atende 1.200 crianças de até 12 anos, que são separadas em turmas P, M e G, que após completarem essa idade são obrigadas a deixar o programa. As atividades a serem realizadas são elaboradas pela coordenação do projeto, junto com o setor da Secretaria da Educação e quem aplica são agendes educativos contratados através de concurso público. A primeira atividade que as crianças realizam ao chegar no programa é o tema de casa da escola, após seguem com a programação para aquele dia, que varia entre atividades es-

portivas, artesanato, música, dança, filme, capoeira e atividades pedagógicas em geral. Atualmente a prefeitura disponibiliza transporte para as crianças fazerem o trajeto projeto/escola. O programa conta também com comida e lanche que é servido para todos os participantes do projeto. As atividades são realizadas normalmente no salão da comunidade, ou então em algum espaço fornecido por uma escola do bairro, pois o projeto não possui nenhuma sede própria. Os bairros atendidos pelo programa são: Campestre, Santo Antônio Cohab, Conventos, Santo André, São José e Jardim do Cedro. Segundo relatos da coordenadora geral do projeto, esse programa é importante para a criança e para a família, pois é um programa que contribui na formação da criança e também pelo fato dos pais poderem trabalhar tranquilos pois o filho está sendo bem cuidado. O problema é que aos 12 anos, a criança não pode mais participar do projeto, sendo obrigado a deixá-lo. Logo, entende-se a importancia de haver ações e atividades pensadas para o jovem que está saindo do projeto (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE LAJEADO, 2020).

No ano de 2019, Lajeado deu inicio no Pacto pela Paz, através do Projeto de Lei N° 074, que consiste em um programa municipal composto por segmentos dos Poderes Públicos sociedade civil, com o objetivo de prevenir e reduzir a violência por meio de diretrizes de atuação conjugadas. Os principais objetivos do programa são: integração, multidisciplinarietà, ação proativa, atuação focada em território de grupos sociais vulneráveis, foco em fatores

de risco para a violência, intervenções baseadas em evidências científicas, transparência dos dados e prestação de contas à sociedade e engajamento social. Em resumo, pretende-se combater a criminalidade e a violência, assim como proporcionar um futuro de transformações nos setores pessoal e profissional às crianças, aos jovens e adolescentes. O objetivo central é a qualidade de vida.

A ideia é trabalhar para que as realidades projetadas em históricos familiares, e que, em muitos casos, seguem tendência de repetição, possam deixar de ter influência no futuro dos lajeadenses. Tudo começou com um levantamento feito pela STHAS (Secretaria de Trabalho, Habitação e Assistência Social), que mapeou as demandas. Somente o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) fez 4,6 mil atendimentos individuais entre março de 2017 e dezembro de 2018. A maioria deles envolvendo pessoas do sexo feminino, em casos de violência sexual e psicológica (INDEPENDENTE, 2019).

Precisamos começar a tratar a violência no município de Lajeado, pois hoje só estamos como um extintor de incêndio atacando os focos e o objetivo não é esse, mas, sim, tratar o problema lá na raiz, quando ele começa (SILVEIRA, LORIVAL, 2019).

O Pacto pela Paz hoje se organiza com duas frentes de trabalho, a prevenção e a repressão. As atividades do segmento de prevenção acontecem com programas que atuam de forma específica os temas. Existem atualmente os seguintes programas:

SEJA: capacitação de professores do fundamental, para aprenderem e repassarem aos alunos, sobre como lidar com as emoções.

AME: projeto para as gestantes, com foco no afeto, em como as futuras mães devem lidar com as funções parentais.

CADA JOVEM CONTA: uma rede com jovens vulneráveis, que se reúnem a cada 15 dias para debater assuntos de seu interesse, acompanhados por assistentes sociais.

SAGAZ: trata-se de um programa para a preparação dos jovens para o mercado de trabalho.

JUSTIÇA RETARDATIVA: é um círculo de construção da paz, através de capacitação de facilitadores voluntários. A metodologia utilizada é baseado nos ensinamentos indígenas.

ELAS: uma organização de mulheres moradoras do Bairro Santo Antônio que fazem assessorios femininos, que atualmente está ganhando força para iniciarem uma cooperativa.

Essa organização conta com um responsável para cada projeto. As atividades ocorrem em locais diversos, diretamente no bairro, não possuem sede ou local fixo. Já as atividades de repressão consiste na punição e na prisão de infratores, em parceria com o setor de segurança da cidade. A atuação do Pacto pela Paz é fundamental, pois previne e busca tratar o problema na base.

Para entender melhor as necessidades e os interesses da população alvo, realizou-se um questionário virtual¹⁰ para o CRAS e também para a SECEL, que são os dois setores que atuam diretamente com o comunidade.

O CRAS, relatou que atualmente não oferece atividades culturais para as famílias cadastradas, apenas promove a participação nos eventos culturais realizados pelo município. Em contrapartida, informaram que oferecem atividades que promovem desenvolvimento humano e também identificaram que a principal dificuldade enfrentada pelas famílias carentes é a vulnerabilidade econômica.

Uma pergunta importante realizada foi a de saber junto ao CRAS, quais atividades eles entendiam como necessárias oferecer para a população vulnerável, a fim de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Relataram que seria interessante, atividades de dança, convivência, incentivo a contação de histórias e o que mais merece atenção: atividades que os façam protagonistas de suas próprias histórias, já que muitas vezes, pela situação de vulnerabilidade em que vivem, se inferiorizam ao restante da sociedade.

Para finalizar, responderam que seria de extrema importância a cidade de Lajeado contar com um espaço que ofereça desenvolvimento humano, cultura e lazer para a população vulnerável.

O mesmo questionário, com direcionamento específico para o setor da cultura, foi respondido pela SECEL. A primeira resposta obtida é que atualmente a secretaria da cultura realiza sim, atividades culturais para a população de baixa renda, sendo elas: aulas de violão flauta e italiano, oferecidas gratuitamente na Casa de Cultura, exposições mensais também na Casa de Cultura, eventos culturais gratuitos como apresentações musicais, circenses, dança e teatro. Afirmaram também que a população participa ativamente das atividades culturais oferecidas.

Para compreender quais os tipos de atividades a população de Lajeado mais possui interesse em participar, realizou-se uma pergunta sobre quais eventos tem mais adesão pela comunidade, e descobriu-se que são os eventos de maior porte, a Feira do Livro, São João no Parque e Natal no Coração.

A SECEL também acredita que seria importante a cidade de Lajeado possuir um Centro Cultural Social, que ofereça atividades culturais, de desenvolvimento humano e lazer, e com base na experiência da secretaria, sugerem as seguintes atividades: dança, música, artes plásticas, visual, cênica, tradicionalismo, etc. Frizaram que é necessário garantir o acesso de um número maior de pessoas com a arte.

Essas respostas serão as diretrizes para os usos e atividades do espaço a ser projetado.

¹⁰ Questionário via Google Formulário, anexado ao final da pesquisa.

Figura 5: Programas e atividades realizadas na cidade de Lajeado



Fonte: Prefeitura de Lajeado, 2020.

A cidade de Lajeado foi escolhida para abrigar o projeto por ser a maior cidade do Vale do Taquari, que atua como capital da região. Outro ponto importante para destacar é que as cidades vizinhas possuem participação forte no cotidiano da cidade, pois os municípios menores acabam usufruindo do comércio, serviço e toda a infraestrutura que Lajeado oferece. Existe um número grande de pessoas que exerce sua profissão em Lajeado, porém é residente de outra cidade próxima, isso torna a cidade mais populosa e movimentada no seu cotidiano. Com esse entendimento, sabe-se que o projeto irá atingir a população de outros municípios.

O projeto deseja, por meio de um modelo bem sucedido, ser referência para outros municípios, para que possam aplicar e criar um espaço semelhante, adaptado para cada realidade.

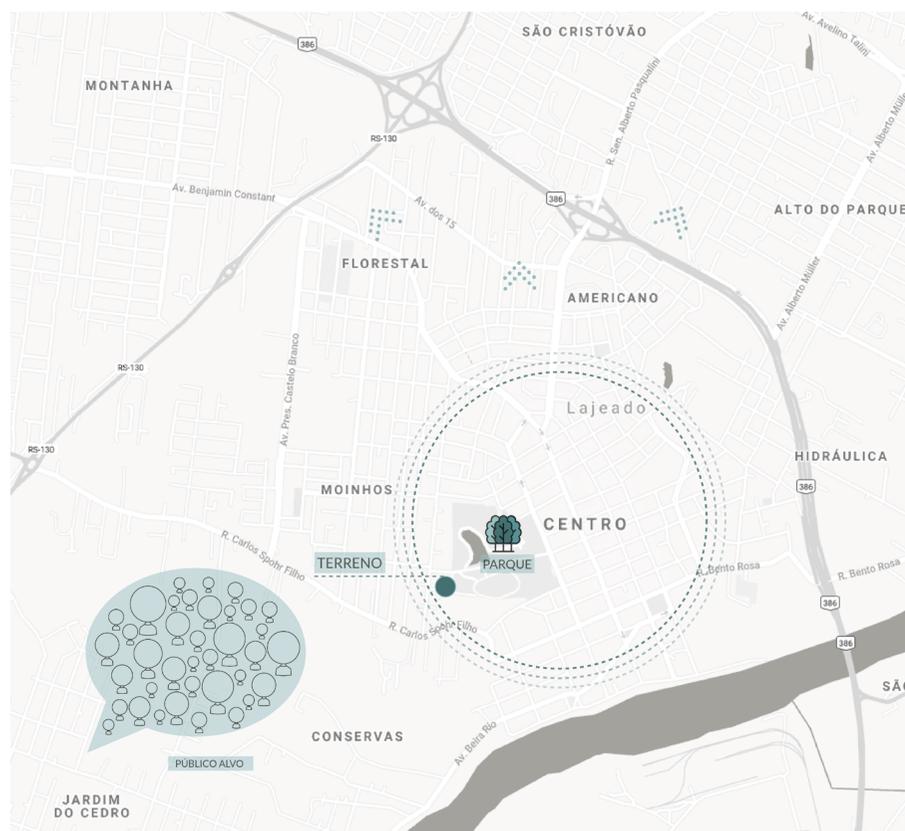
Vale destacar também que o projeto em desenvolvimento irá atuar apenas em um problema, que é a falta de acesso ao desenvolvimento humano e à cultura, para a classe social baixa. Porém existem outros problemas tão importantes quanto, que devem receber outras ações e soluções. Sabe-se que as pessoas em situação de vulnerabilidade possuem outras demandas talvez mais urgentes, como fome e uma moradia digna. Infelizmente sabe-se que o projeto do Centro da Cultura Transformadora não irá atuar diretamente nesses problemas, mas sabe-se que a formação de qualidade do indivíduo reflete em um futuro melhor para eles.

2 LUGAR

2.2 O terreno, o paque

O terreno escolhido localiza-se junto ao Parque Professor Theobaldo Dick, localizado no centro da cidade de Lajeado. Trata-se de um lote público, que não está edificado e que atualmente não possui projeções de ocupação ou de projetos.

Figura 6: O terreno na cidade



Fonte: autora (2020).

O ponto de partida para a escolha do lote, se deu através de uma decisão: precisaria ser na zona central da cidade. Isso porque o público alvo do projeto é a classe social baixa, que em sua maioria, reside nas periferias da cidade, logo, implantar um equipamento social no centro da cidade torna-se um convite para que a comunidade do bairro construa o seu pertencimento e direito à cidade. Até porque, implantar equipamentos nos bairros, acaba sendo uma ação de segregação, de pessoas que por sua vez, já são segregadas por sua condição social.

Outro fator importante considerado nessa escolha é que esse equipamento localizado na zona central da cidade, torna-se acessível para toda a população da cidade de Lajeado, pois certamente se estivesse alocado dentro de um bairro periférico, acabaria sendo utilizado apenas pela comunidade local, que não condiz com a proposta desse projeto. Nesse sentido, um equipamento com esse caráter localizado no centro da cidade, fortalece a interação e a troca de conhecimentos entre as diversas comunidades do município.

Pensando na viabilidade e para fortalecer a ideia da proposta, tomou-se como regra uma outra diretriz: a escolha de um lote público. Isso pois o projeto consiste um equipamento para a população de baixa renda, logo, torna-se mais interessante destinar um lote público para tal.

O terreno hoje abriga uma massa vegetal bem densa e sem nenhuma edificação. Realizou-se uma consulta junto a prefeitura de Lajeado e constatou-se que atualmente não existe projeções de uso para esse lote.

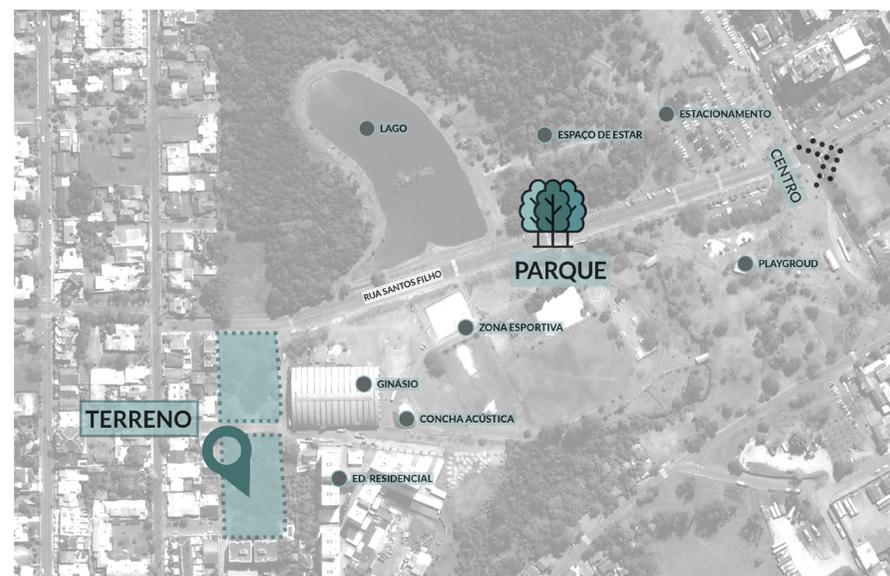
O motivo principal da escolha desse terreno, é por ele estar dentro de um parque municipal. O Parque dos Dick, como é popularmente conhecido, é um local bastante frequentado pela população lajeadense, tanto para a prática de esportes, passear com crianças, como para beber um chimarrão. Isso representa algumas decisões importantes para o projeto.

O fato das pessoas já utilizarem o parque, significa que já é um ambiente familiar para a comunidade, já é um local ativo, frequentado e adepto pelas pessoas. Logo, entende-se que o projeto do Centro da Cultura Transformadora será parte de uma vivência já existente, tornando natural a utilização do novo espaço pela comunidade. Um parque público é de todos, não segrega classes sociais ou raças, sendo esse um dos objetivos centrais do projeto em desenvolvimento, sendo assim, o terreno estando dentro de um parque público, fortalece esse conceito e torna a sua localização por si só justificada.

O Parque dos Dick é o principal e o mais frequentado parque da cidade. O parque surgiu através de uma doação do terreno pelo professor Theobaldo Dick, que em sua homenagem, o parque rece-

beu seu nome. O parque é dividido pela Rua Santos Filho, que liga o Bairro Moinhos ao Bairro Centro. O parque conta com quadras de esportes, pista de caminhada, um lago, espaços de estar e uma concha acústica. Esse espaço público é palco para diversas atividades promovidas pela prefeitura do município, através da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, como o carnaval de rua de Lajeado, São João no Parque, Natal no Coração, dentre tantas outras que ocorrem no decorrer do ano.

Figura 7: O terreno no parque



Fonte: autora (2020).

O local é frequentado principalmente aos finais de semana, onde ocorre grande aglomeração. Pessoas praticando esportes, fazendo piqueniques, crianças brincando, e diversas interações. Dentro do parque está localizado o Ginásio de Esportes Nelson Francisco Brancher, que sedia jogos de futsal, patinação artística e outras atividades esportivas. O local também é equipado por “carrocinhas” de lanches e bebida e vagas de estacionamento.

Figura 8: Imagem aérea Parque dos Dick



Fonte: Prefeitura de Lajeado (2020).

Figura 9: Visuais do Parque dos Dick



Fonte: Prefeitura de Lajeado (2020).

Figura 10: Evento São João no Parque



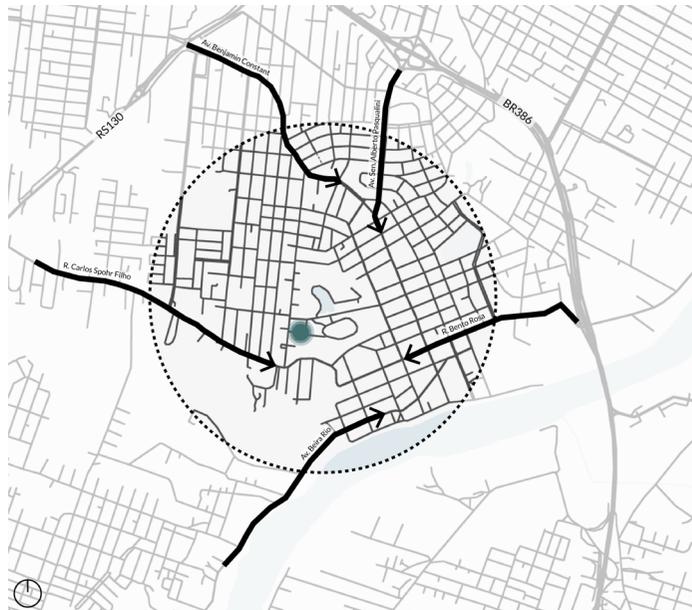
Fonte: Prefeitura de Lajeado (2020).

2 LUGAR

2.2.1 Acessos e fluxos do lote

A cidade de Lajeado é cruzada pela Rodovia BR386 que faz ligação com a capital do estado, onde duas vias conectadas a ela fornecem acesso ao lote do projeto, sendo elas a Av. Senador Pasqualini e a Rua Bento Rosa. A RS130 é uma rodovia do estado que também cruza pela cidade de Lajeado, onde as vias Av. Benjamin Constant e Rua Carlos Sphor Filho fazem a ligação da rodovia ao terreno. Existe ainda a Av. Beira Rio, que é uma via de muito fluxo na cidade, pois gera acesso dos bairros para o centro da cidade, além de conectar com a cidade vizinha, Cruzeiro do Sul.

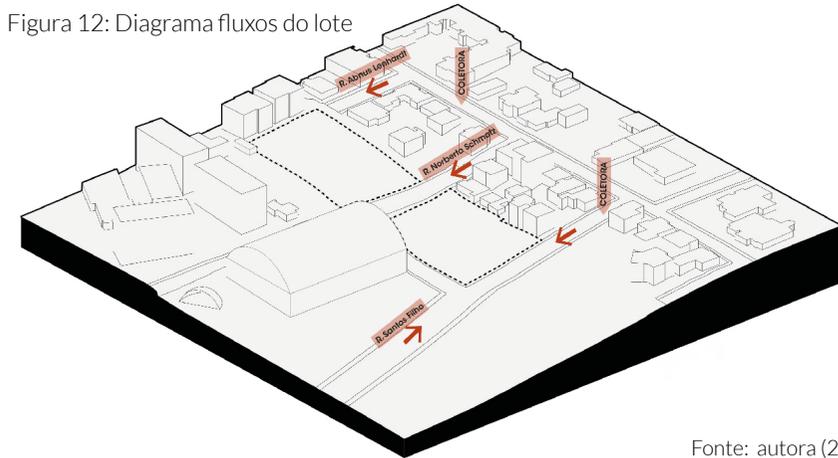
Figura 11: Vias de acesso - escala cidade



Fonte: Google maps, adaptado pela autora (2020).

As vias de fluxo do lote do projeto, são a Av. João About que é uma arterial importante da cidade, a Rua Padre Theodoro Amstad que fica a oeste do terreno, conectada com a Rua Santos Filho, sendo ela a via que passa pelo interior do Parque dos Dick.

Figura 12: Diagrama fluxos do lote



Fonte: autora (2020).

Figura 13: Vias de fluxo e acessos ao lote



Fonte: Google maps, adaptado pela autora (2020).

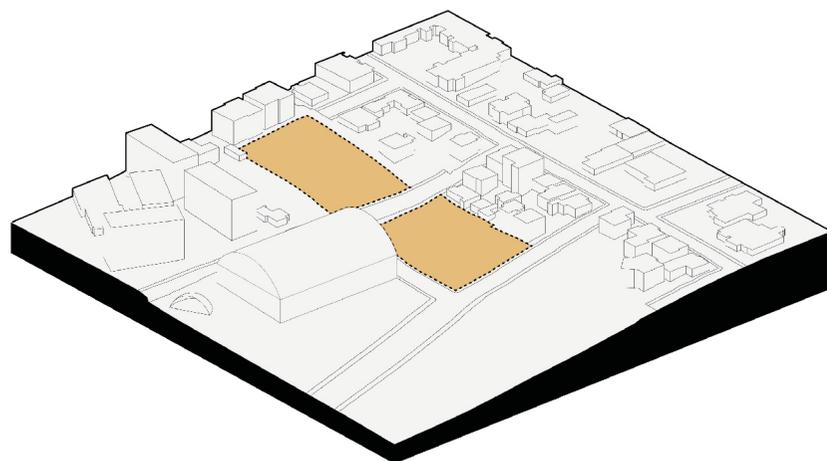
Considerando os acessos por meio de transporte público, o lote conta com a estrutura existente para o parque, logo o terreno possui fácil acesso por todas as linhas de ônibus do município. Existe um ponto de ônibus junto ao acesso do parque, sendo esse um dos mais utilizados pela população, por estar situado na zona central da cidade.

2 LUGAR

2.2.2 O terreno e o entorno

O terreno como já apresentado está dentro de um parque público da cidade, porém possui um entorno além do parque.

Figura 14: O terreno



TERRENO

Fonte: autora (2020).

O entorno imediato do lote é de predominância residencial, apesar de estar localizado na zona central da cidade. Os bairros que fazem divisa com o lote são o Bairro Centro, que abriga a grande infraestrutura de comércio e serviços, e o Bairro Moinhos, esse por sua vez de carácter totalmente residencial.

Figura 15: Usos do entorno



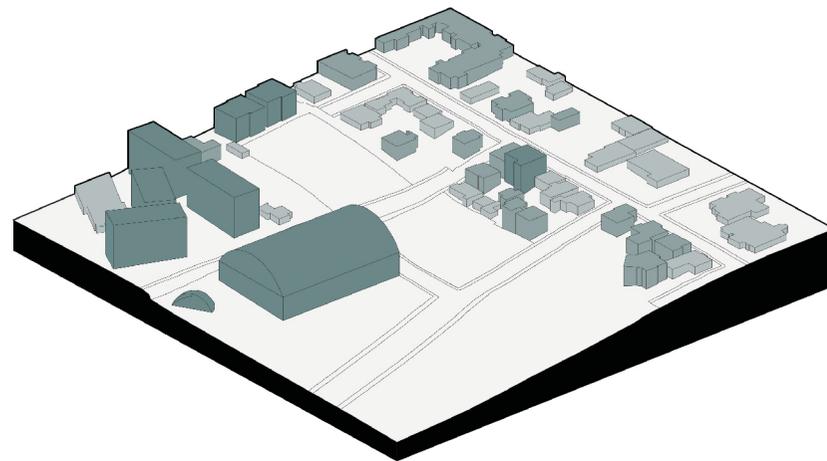
Fonte: autora (2020).

O destaque no entorno vai para o Parque dos Dick, já que se trata de um equipamento público, que é gerador de muito fluxo de pessoas e também por abrigar usos esportivos e de lazer, o que é positivo para o projeto e justifica o terreno.

Um equipamento importante da cidade faz divisa com o lote, que é o Ginásio de Esportes Nelson Francisco Brancher, que recebe jogos de futsal, aulas de patinação artística e também é palco para diversas apresentações artísticas. Logo, entende-se que esses usos existentes já atraem a população, o que também é benéfico para a proposta.

As alturas das edificações que cercam o terreno, são em sua maioria de 1 a 2 pavimentos, porém em divisa com o lote, existem dois conjuntos de edifícios residenciais, sendo eles as edificações com mais altura no entorno.

Figura 16: Alturas do entorno



● 1 pav. ● 2 e 3 pav. ● 4 e + pav.

ALTURAS

Fonte: autora (2020).

Figura 17: Fotos do entorno



Rua Norberto Domenico Schmatz



Rua Norberto Domenico Schmatz



Rua Padre Theodoro Amstad



Rua Santos Filho



Rua João Abbott



Rua João Abbott

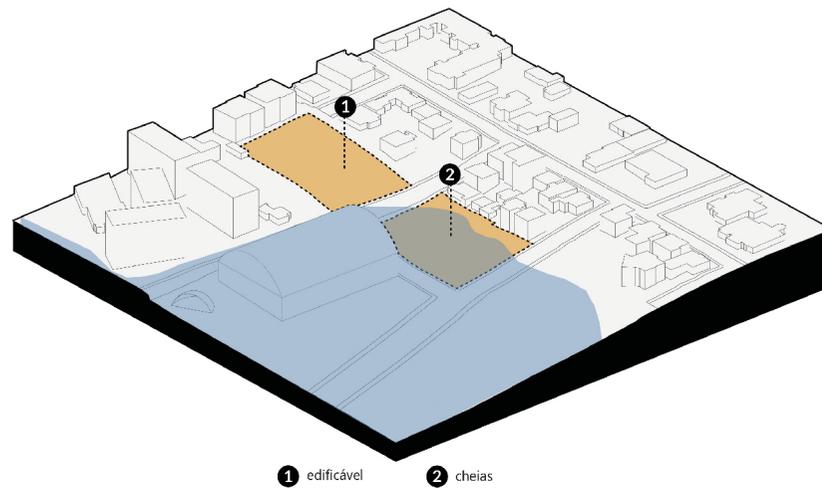
Fonte: autora (2020).

2 LUGAR

2.2.3 Análise climática

O terreno do consiste na junção de dois lotes, que são divididos pela Rua Norberto Schmatz. Para o projeto, apenas um dos lotes será possível edificar, já que um deles é alagado no período de cheias da cidade. Sendo assim, um lote receberá a edificação e o outro será trabalhado como um espaço aberto, com um projeto paisagístico.

Figura 18: Lote edificável x lote cheias



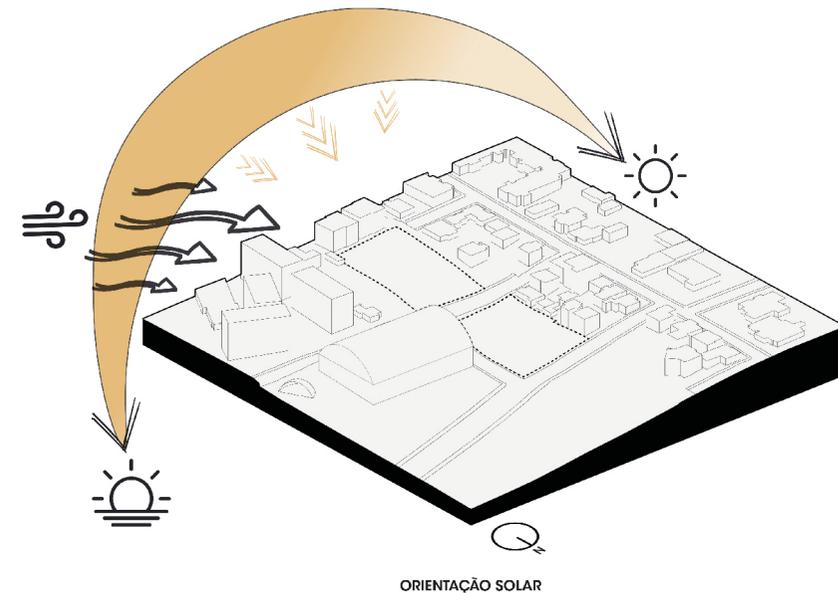
1 edificável 2 cheias

LOTE EDIFICÁVEL

Fonte: autora (2020).

O terreno apresenta sua principal face voltada para a orientação norte, onde encontra-se a Rua Norberto Schmatz. Logo, o ciclo do sol acontece nas duas laterais do terreno.

Figura 19: Diagrama sol e ventos



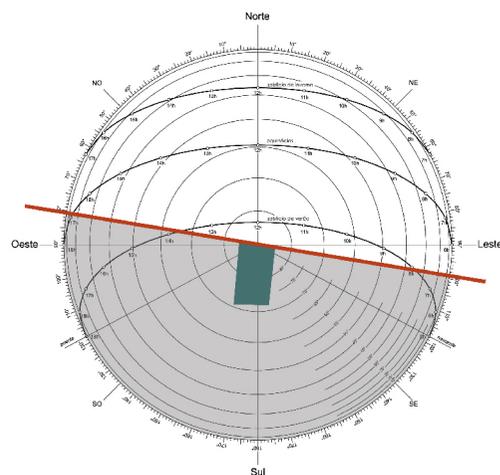
ORIENTAÇÃO SOLAR

Fonte: autora (2020).

Segundo o estudo apresentado na carta dos ventos da cidade de Lajeado, a predominância dos ventos encontra-se no sentido sudeste, onde possui mais intensidade e frequência. No lote isso ocorre mais ao fundo do terreno, como representado no diagrama.

Para melhor entender e analisar o comportamento do sol no terreno, analisou-se a Carta Solar de Lajeado, onde testou-se todas as fachadas do lote a ser edificado.

Figura 20: O terreno na Carta Solar - NORTE

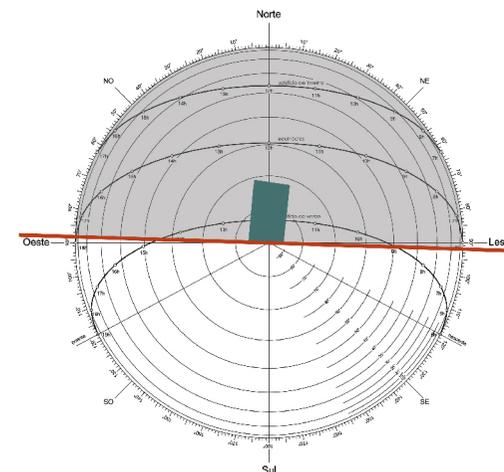


Fonte: adaptado pela autora (2020).

Fachada norte: é a melhor posição solar do terreno, pois pega sol desde o início da manhã, até final do dia, em equinócios e inverno, já no verão desde início da manhã até início da tarde.

Verão: 8h às 13:30h | Equinócios: 6h às 17h | Inverno: 7h às 17h

Figura 21: O terreno na Carta Solar - SUL



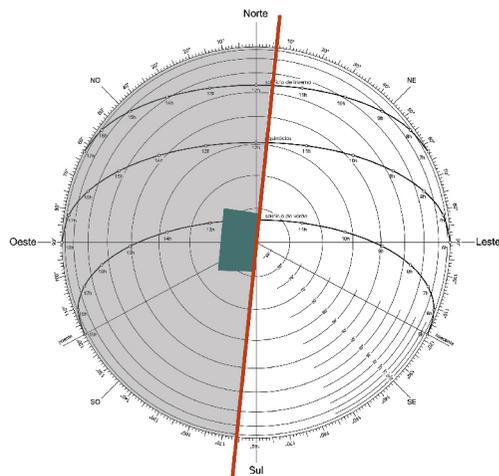
Fonte: adaptado pela autora (2020).

Fachada sul: é a pior fachada do lote, pois pega sol apenas no verão, ficando totalmente sem sol nos equinócios e no inverno.

Verão: 6h às 9h e depois das 14:30h às 19h.

Outro ponto importante a destacar é que a fachada sul encontra-se ao fundo do terreno, fazendo divisa com dois edifícios de quatro pavimentos, o que também interfere em sombra nessa face do lote. Logo entende-se essa fachada como a mais crítica do terreno na orientação solar.

Figura 22: O terreno na Carta Solar - LESTE

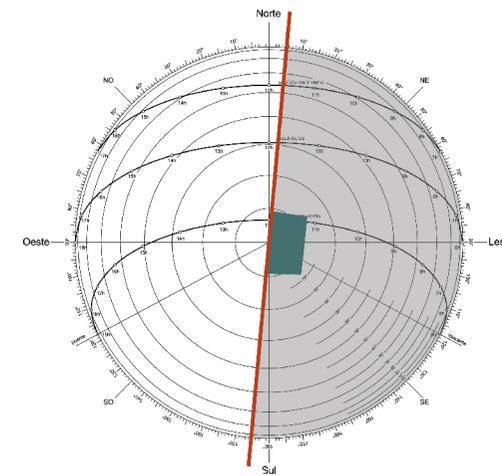


Fonte: adaptado pela autora (2020).

Fachada leste: é a face do terreno que pega sol em todas as estações, porém apenas na parte da manhã, que se entende por ser uma das melhores fachadas, pois pega o melhor sol, o sol da manhã.

Verão: 5h às 12h | Equinócios: 6h às 11:45h | Inverno: 7h às 11:30h

Figura 23: O terreno na Carta Solar - OESTE



Fonte: adaptado pela autora (2020).

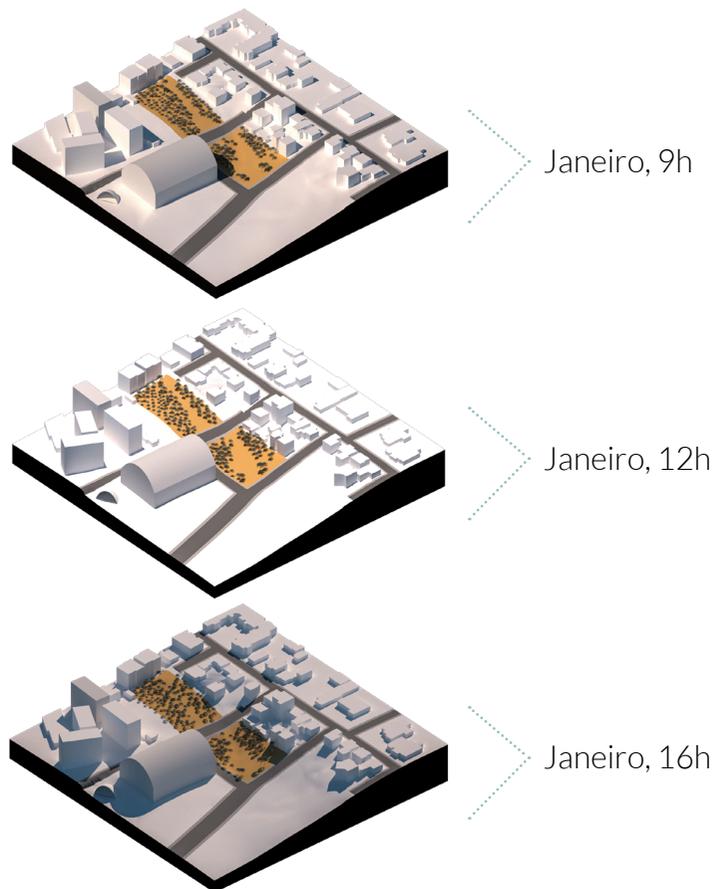
Fachada oeste: é a face que mais pega sol no período da tarde, em todas as estações do ano. No verão, considera-se uma fachada crítica, por estar coberta pelo sol mais quente, durante toda a tarde.

Verão: 12h às 19h | Equinócios: 11:30h às 18h | Inverno: 11h às 17h

A partir dessa análise do terreno com base na Carta Solar de Lajeado, se pode concluir que as quatro faces do terreno apresentam insolação diferentes, o que mostra que no projeto as estratégias deverão levar em consideração o comportamento do sol no terreno.

Para entender o movimento do sol no terreno o mais próximo possível da realidade, realizou-se uma simulação através de uma maquete 3D, do comportamento do sol em três horários, na situação onde a incidência solar é mais intensa, ou seja, no verão.

Figura 24: Teste em 3D do comportamento do sol

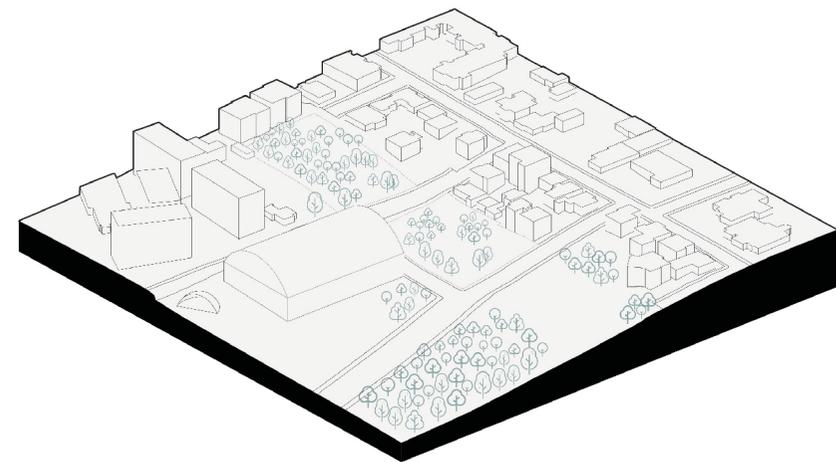


Fonte: autora (2020).

Com base nos testes realizados, conclui-se então que não existe nenhuma edificação no entorno que provoque sombras no lote nessa época crítica do ano.

O terreno conta com uma massa de vegetação bem densa, sendo um condicionante importante. Esse conjunto de árvores gera sombreamento no lote.

Figura 25: Vegetação existente no terreno



VEGETAÇÃO

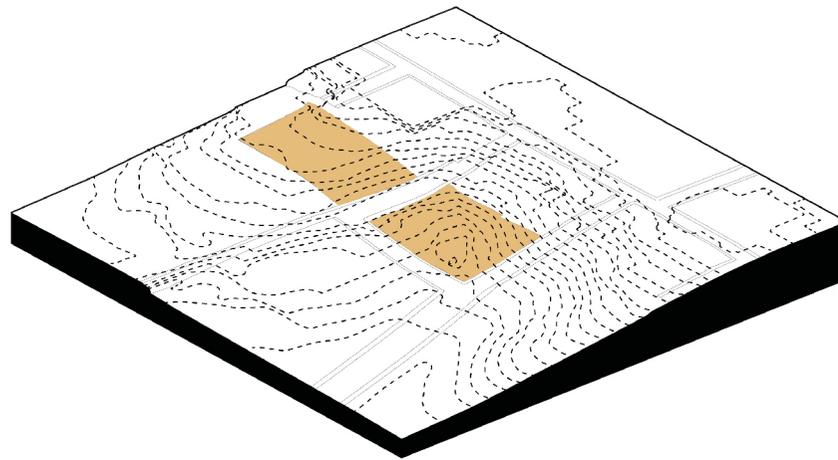
Fonte: autora (2020).

2 LUGAR

2.2.4 Levantamento Planialtimétrico

O terreno possui um desnível considerável em toda sua extensão. O terreno edificável possui dez curvas de nível, já o lote inferior são mais dez curvas, configurando o ponto mais baixo do terreno.

Figura 26: Diagrama 3D topografia do lote

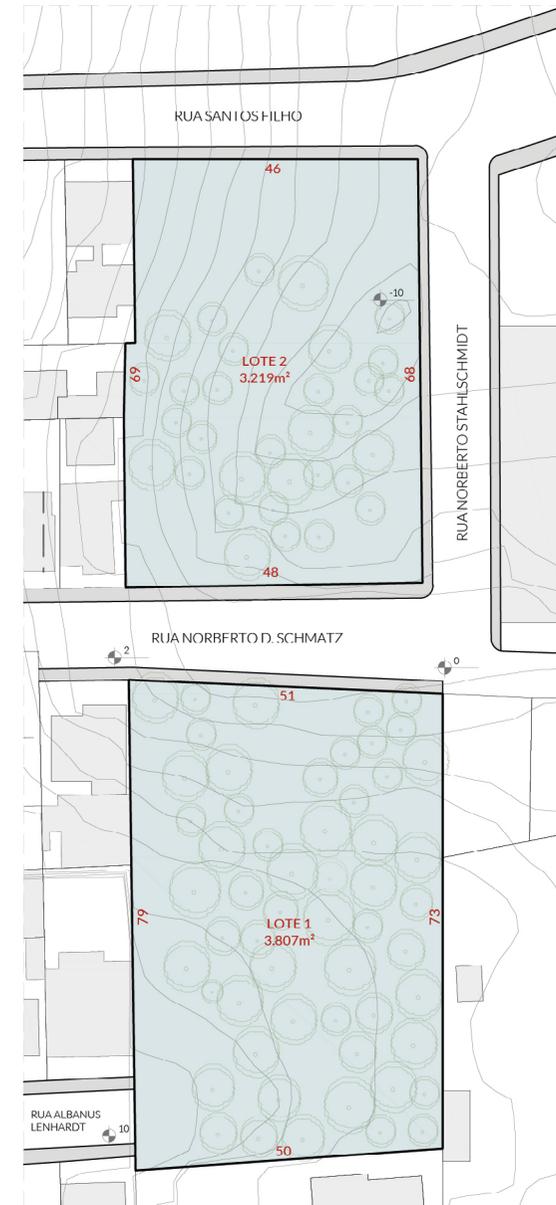


TOPOGRAFIA

Fonte: autora (2020).

O desnível existente no terreno apresenta-se como um importante condicionante nas estratégias de projeto que serão adotadas.

Figura 27: Planta de situação do terreno

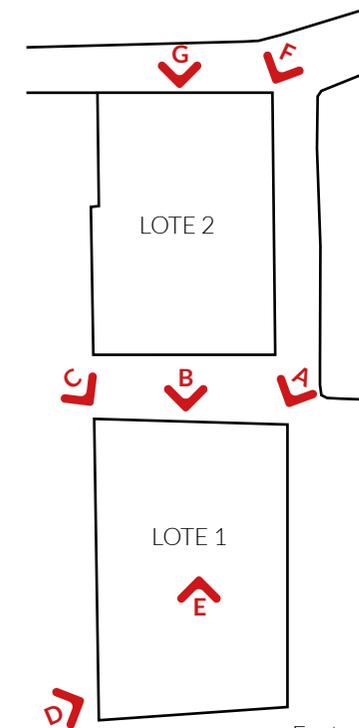


Fonte: autora (2020).

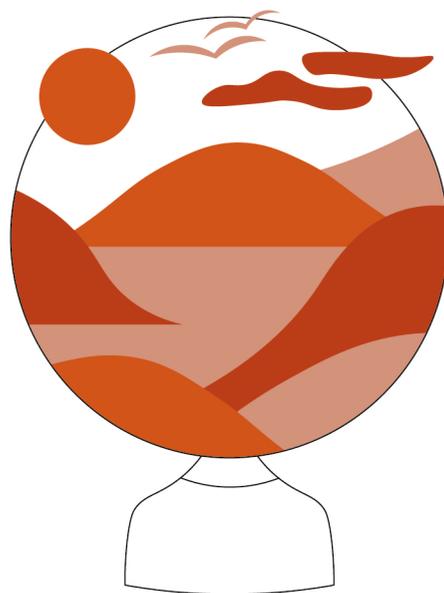
2 LUGAR

2.3 Fotos do lugar

Figura 28: Fotos do terreno



Fonte: autora (2020).



introdução ao projeto

3 INTRODUÇÃO AO PROJETO

3.1 O projeto e o programa de necessidades

Como explicado, o Centro da Cultura Transformadora consiste em um espaço gerador de desenvolvimento humano, que tem como público a comunidade em geral, em especial as pessoas em situação de vulnerabilidade social. O projeto busca ser um lugar de autoconhecimento e desenvolvimento do indivíduo, com o intuito de melhorar a vida presente e também gerar novas perspectivas.

Entende-se que os espaços desse projeto necessitam ser pensados com foco nas pessoas que irão utilizar, bem como estratégias que contribuirão para o objetivo principal do projeto, o desenvolvimento humano. Nesse sentido, o projeto parte de um conceito fundamental, a integração das pessoas, logo, dos espaços. Outra diretriz importante é a dinamização dos ambientes, fugindo do convencional dos locais de aprendizagem, para que se possa permitir a liberdade dos usos e dos usuários. Além disso, o lugar precisa ser acolhedor, em forma de respeito com a história de cada pessoa e também oferecer amparo.

Como o projeto visa atender a comunidade em geral e também oferecer desenvolvimento, o programa de necessidades primeiramente foi dividido em dois grandes núcleos: o permanente e o efêmero.

Permanente: os usos e atividades contínuas, oferecidas através de uma agenda semanal, organizada pelo núcleo do Centro;

Efêmeras: atividades e eventos que acontecem sem uma continuidade definida, que são organizados com parceiros externos interessados e também com a SECEL.

O núcleo das atividades permanentes irá demandar da maior área física construída. Já as atividades efêmeras, irão utilizar as áreas de uso comum, o espaço aberto e também a infraestrutura das atividades contínuas, ou seja, não se faz necessário edificações separadas para esses usos.

Espaços Transformadores:

uso comum: área pública aberta e coberta e área verde.

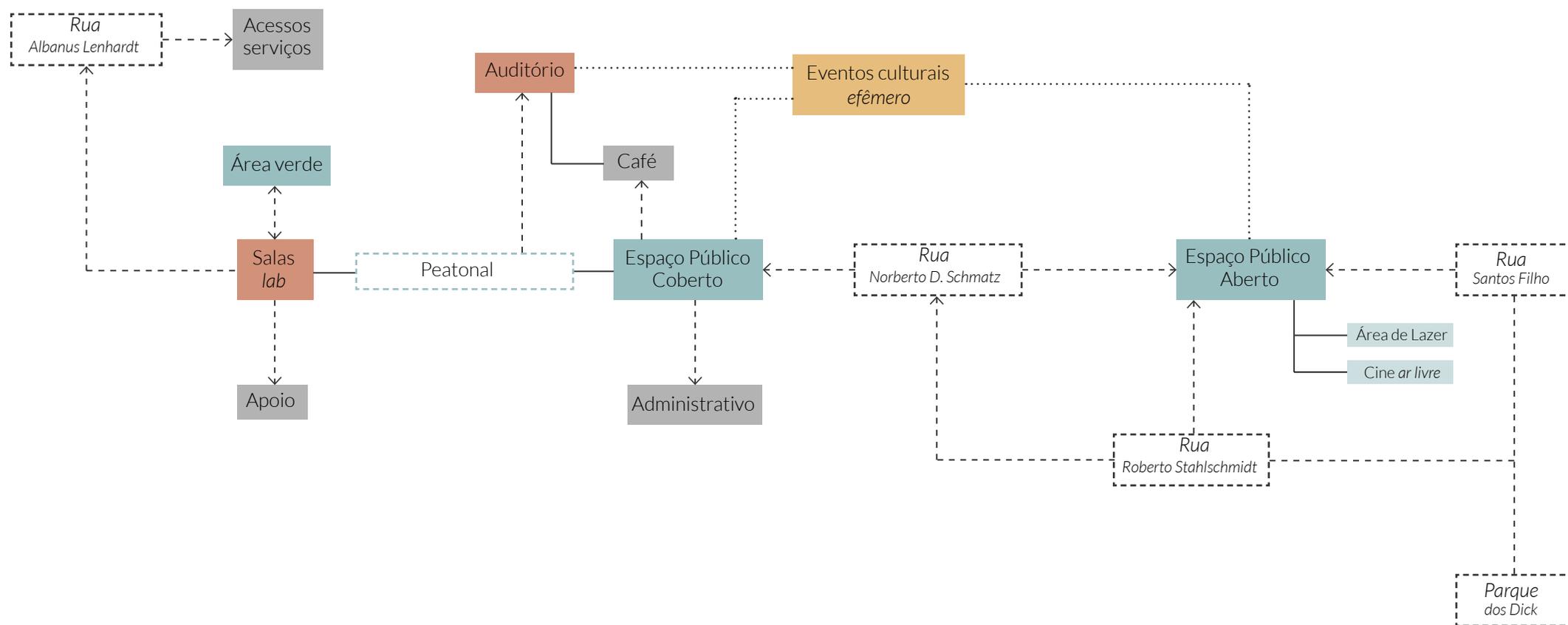
labs: conjunto de salas, estúdios e espaços multiuso, onde irão acontecer a maioria das atividades, aulas e oficinas.

promova-se: um espaço para os usuários realizarem encontros ou eventos de seu interesse.

auditório: para sediar pequenos eventos culturais e palestras, também terá a função de palco das oficinas oferecidas no centro.

3 INTRODUÇÃO AO PROJETO

3.1.1 Fluxograma e Tabela de Áreas



Fonte: autora (2020).

Programa de Necessidades | Tabelas de áreas

Núcleo	Atividade / Descrição	Espaço	Equipamentos	População fixa/média	População variável máxima	Quantid.	Área Unid. (m²)	Área Total (m²)
[Espaços comuns]	Espaço público de uso variável, com caráter de praça, que receberá eventos do programa efêmero	área pública aberta + paisagismo	Bancos, lixeiras, mesas e espaços de estar	-	-	-	-	2253
	Área de convivência, térreo livre	área pública coberta + paisagismo	Mesas, bancos, sofás, núcleos de circulação	-	-	-	-	1300
	TOTAL							3553
[Permanentes]	Lab: aulas de dança	Studios de dança	Espelhos, guarda-volumes, equipamentos de som	80 (20 por turma)	-	4	60	240
	Lab: Aulas de música e canto	Studios de música	Mobiliário, acústica	60 (10 por turma)	-	8	35	280
	Lab: Aulas de teatro	Salas de teatro	Palco, guarda-volumes, depósito material	40 (20 por turma)	-	2	40	80
	Lab: Aulas de yoga e meditação guiada	Salas de yoga e meditação	Tatames, bebedouros, espelhos	120 (20 por turma)	-	4	40	160
	Lab: Aulas de artes plásticas	Studio de artes plásticas	Variável	45 (15 por turma)	-	3	60	180
	Lab: estúdio de produção musical	Studio de música para artistas iniciantes e locais	Equipamentos de som, instrumentos, acústica e mobiliário	6	-	1	50	50
	Labs: idiomas, empreendedorismo, preparação para vestibulares/concursos, oficinas de autoconhecimento, mentoria familiar, oficinas de histórias reais, oficinas de orientação nutricional atividades do Projeto Pacto pela Paz, empoderamento feminino, sexualidade, dentre outras demandas.	Salas lab	Mobiliário escolar, quadro, retroprojeter + variáveis	200 (20 por turma)	-	10	40	400
	Lab: Aulas de informática	Laboratórios de informática	Mobiliário de lab. de informática + computadores	30	-	1	65	65
	Lab: Apoio psicológico	Salas multiuso	Variável	8 (4 por horário)	-	2	35	70
	Fábrica empreender (suporte no start de pequenos negócios)	Sala de atendimento	Variável	30	-	1	40	40
	Palestras, apresentações culturais, dança e pequenos espetáculos	Auditório	Poltronas, palco, foyer	-	250	1	500	500
	Exposições temporárias	Espaço de exposições	Variável	-	-	1	50	50
	Cinema Ar livre	Área pública aberta	Mobiliário urbano	-	-	-	-	-
	Agroteca (oficina semanal 3h de duração, também responsáveis pelo paisagismo do espaço)	Sala + Área pública coberta e aberta	Materiais de jardim, material de apoio (retoprojeter, etc)	20	-	1	35	35
	Workshop e apresentações da culinária local e cultural	Cozinha cultural	Infra de cozinha, mesas, bancadas	-	40	1	70	70
	Espaço da estudo integrado: pesquisa e vivências (espaço que interage com os demais)	Espaço dinâmico de estudos com pesquisas em métodos midiáticos (visuais, sonoros, experiênciais)	Moibilário de estar, de estudos, ilhas de exposição, etc.	Variável	-	1	250	250
Promova-se (espaço destinado para os usuários promoverem seus próprios eventos de interesse)	Sala integrada com espaço aberto	Mesas, cadeiras, progetor, equipamentos de som, outros.	Variável	-	1	50	50	
TOTAL							2520	
[Efêmeras]	Feira do livro	Espaços comuns/auditório	-	-	-	-	-	-
	Apresentações culturais (teatro/música/artística)	Espaços comuns/auditório	-	-	-	-	-	-
	Eventos diversos do município	Espaços comuns/auditório/labs	-	-	-	-	-	-
	Programação de datas comemorativas	Espaços comuns/auditório	-	-	-	-	-	-
	Eventos Quilombo	Espaços comuns/auditório/labs	Variável	-	-	-	-	-
	Atividades do PROMOVE Lajeado	Espaços comuns/auditório/labs	-	-	-	-	-	-
	Workshops oferecidos pela prefeitura, Sesc e entidades	Espaços comuns/auditório/labs	-	-	-	-	-	-
	Qualquer evento de cunho cultural, educacional e de entretenimento/lazer	Espaços comuns/auditório/labs	-	-	-	-	-	-
TOTAL							0	
[Adm]	Núcleo Secretária da Cultura, Esporte e Lazer (SECEL)	Sala	Mobiliário de escritório	-	4	1	28	28
	Núcleo pensante do centro	Sala	Mobiliário de escritório e sala de reuniões	-	10	1	50	50
	Setor de limpeza e serviço	Depósitos	Armários e prateleiras	-	-	1	40	40
	Reuniões da administração	Salas de reuniões	Mesas, poltronas	-	-	1	40	40
	Copa para os funcionários	Copa / cozinha	Mesas, cadeiras, equipamentos de cozinha	-	-	1	15	15
	Armazenamento de lixo ainda não recolhido	Depósito de lixo	Recipientes de separação do lixo	-	-	1	30	30
	Sanitários privados + vestiários para funcionários	Sanitários	Armários, bancos, chuveiros	-	-	1	40	40
	Para suprir novas demandas do espaço	Sala multiuso	Estações de trabalho, espaço livre	-	-	1	20	20
TOTAL							263	
[Instalações e Serviços]	Sanitários públicos	Sanitários	Vasos e cubas	-	-	-	100	100
	Espaço de estar integrado com café	Café	Mesas, cadeiras, sofás, equipamentos cafeteria	-	-	1	80	80
	Sala para atendimento de emergencias	Sala pronto socorro	Bancada, lavatório, cadeiras	-	-	1	12	12
	Local para guardar materiais diversos	Depósito	Armários e prateleiras	-	-	-	60	60
	Reservatórios de água para consumo	Reservatórios	Reservatórios de vibra, bombas	-	-	1	40	40
	Local para ferramentas de manutenção dos jardins e pátios	Depósito jadinagem	Armários e prateleiras	-	-	1	35	35
	Salas técnicas (geradores, fancoil e outros)	Sala de máquinas	Geradores, fancoil, outros	-	-	1	80	80
TOTAL							407	

Tabela 1: Programa de necessidades - Tabela de áreas

TOTAL DO PROJETO (m²)	6743
TOTAL EDIFICADO (m²)	3190

3 INTRODUÇÃO AO PROJETO

3.2 Instrumentos de viabilidade e parcerias

O projeto do Centro da Cultura Transformadora seria uma iniciativa primeiramente do setor público, com o fornecimento de um lote que pertence a prefeitura e também com o investimento financeiro para a construção do edifício, através de verbas federais do setor da educação e cultura, somado a investimentos de iniciativas privadas.

Para a realização do projeto, pensa-se em estabelecer uma parceria público x privado, com instituições e empresas da cidade e região, da seguinte forma:

#1 UNIVATES: algumas atividades curriculares dos cursos afins ao tema poderiam ser realizadas no Centro, junto à comunidade, como atividade de extensão universitária, gerando aproveitamento na formação dos estudantes, como por exemplo: alunos da psicologia na realização de atividades sobre autoconhecimento; alunos do curso de letras ministrando aulas de idiomas; alunos do curso de administração, orientando as oficinas de gestão dos pequenos negócios bem como nas de empreendedorismo; estudantes de biologia e engenharia ambiental como mentores da Agroteca; professores fornecidos para ministrarem as aulas de pré-vestibular e concursos; alunos do curso de educação física, ofereceriam as atividades de consciência corporal e aulas funcionais; dentre outras colaborações, que promovem a extensão universitária.

#2 EMPRESAS: as empresas locais ofereceriam atividades e oficinas relacionadas com o interesse do Centro, como por exemplo: nas oficinas de preparação para o mercado de trabalho, funcionários aplicariam algumas atividades; setor de marketing das empresas auxiliarem nas oficinas de empreendedorismo; dentre outras formas de participação. Em troca, as empresas seriam beneficiadas com algum desconto nos impostos municipais. Além disso, a ideia de envolver empresas privadas é propor um sistema de treinamento de novos colaboradores, funcionaria da seguinte forma: as oficinas ministradas pela empresa, serviria como uma ferramenta de seleção de novos funcionários, os alunos que se destacarem receberem uma proposta de emprego da empresa. Esse sistema beneficiaria o empregador e também gera oportunidades de trabalho.

#3 FUNDO MUNICIPAL DA CULTURA: atualmente existe na cidade de Lajeado, um edital de chamamento público, para pessoas físicas e entidades que produzem arte e cultura, se inscrevem para ganhar um auxílio através desse fundo municipal, em contrapartida, a pessoa ou entidade que ganha esse benefício, precisa devolver algum serviço para a comunidade. A proposta é que essas pessoas beneficiadas façam essa prestação de contas com a comunidade nas dependências do Centro, ministrando oficinas pertinentes a sua produção artística/cultural, como exemplo: oficinas com os CTGs sobre o tradicionalismo, músicos e bandas com aulas de música, dentre outras atividades que virem a surgir.

#4 OGNS E COLETIVOS: organizações interessadas poderão contribuir nas atividades, também ofertando eventos e oficinas pertinentes ao objetivo do espaço, organizado através de uma agenda previamente aprovada pela coordenação do Centro da Cultura Transformadora, bem como pessoas físicas que se identificarem com o projeto, também poderão se voluntariar e fazer a sua parte para um mundo melhor.

#5 EQUIPE PÚBLICA: o Centro irá contar com uma equipe pensante, responsável por toda coordenação do lugar bem como organizadores da agenda de atividades e eventos. Esse núcleo é quem irá fazer a negociação com os colaboradores, fazer a manutenção dos espaços e das atividades, também serão responsáveis por criar estratégias de interação dos usuários com o espaço, fomentando uma relação de acolhimento e também entendendo as demandas e interesses da comunidade usuária. Essa equipe será remunerada com os recursos da prefeitura, sendo que a seleção dessa equipe passará por um sistema inteligente de seleção, pois trata-se do setor responsável por toda a gestão do Centro, logo para que funcione da melhor maneira, precisa existir uma equipe potente. Nessa equipe, estima-se dez colaboradores, que pode ser ampliado se necessário, onde haverá a equipe administrativa, o núcleo pensante e os responsáveis pela manutenção e serviços gerais. Além dessa equipe, o Centro contará com o apoio e participação ativa da Secretaria de Cultura e Lazer da cidade, que irão atuar em conjunto.

Ao entender que esse projeto demanda de um alto investimento e sabendo que o setor de cultura é um dos menores investimentos hoje no município, sabe-se que para viabilizar uma proposta como essa, é necessário envolver o setor privado.

A UNIVATES poderia se caracterizar como uma das principais parceiras, por ser a Universidade da cidade e também pela sua forte influência na região. Essa parceria será uma contribuição da instituição para com a comunidade.

Conclui-se então, que a proposta para o programa de necessidades do projeto consiste em uma estrutura multidisciplinar, que para ser viável, precisa contar com várias frentes de parcerias e investimentos.

Vale destacar, que o programa de necessidades e as atividades previamente apresentadas nessa pesquisa, poderão sofrer alterações, pois a ideia da proposta é ser de acordo com as demandas dos usuários. Desse modo, conforme novos interesses surgirem, as atividades oferecidas serão repensadas e mudadas, para conseguir atender as demandas da comunidade. Justamente por esse motivo, que todos os espaços do projeto serão pensados de forma dinâmica e fluida, para que o ambiente possa se adaptar com as mudanças de usos. Dessa forma se permite que o Centro perdure no tempo, cumprindo seu papel de levar desenvolvimento humano e cultura para a população.

3.2.1 Manutenção da estrutura

Outro fator importante para ser pensado, levando em conta a viabilidade do projeto, é a manutenção da estrutura.

Entende-se que é importante o Centro da Cultura Transformadora ser autossuficiente, no que se diz respeito a ter autonomia para resolver questões práticas e rotineiras que podem surgir, pois depender apenas de recursos vindo de leis, torna a manutenção mais demorada, pois sabe-se que para acionar tais verbas é necessário seguir protocolos burocráticos.

Para isso, pensou-se em algumas diretrizes que servem de embasamento para as estratégias de manter o espaço ativo.

USUÁRIO COMO COLABORADOR: para fazer o espaço funcionar, seria cobrado uma colaboração acessível dos usuários, em torno de R\$ 10,00, apenas para que a comunidade se sinta parte e valorize a estrutura. Esse valor entraria no caixa do Centro, para abastecimento de produtos de limpeza e outras manutenções. Mesmo sabendo que o público alvo é a comunidade de baixa renda, entende-se que esse valor é acessível e viável de ser pago.

#CAFÉ LICITADO: como apresentado no programa de necessidades, o espaço contempla um café. A proposta é licitar o espaço, com um giro de 6 meses, isso para oportunizar renda para mais interessados e manter o local com qualidade e movimento. A proposta é que se permita participar da licitação, apenas micro e pequenos

negócios de padarias, justamente para gerar oportunidade para empreendedores que estejam iniciando, como forma de incentivo e oportunidade de aprendizagem, já que o Centro irá contar com diversas atividades focadas em desenvolver os pequenos negócios. Nesse formato, o Centro estará apoiando os negócios locais e fomentando oportunidades.

#BRECHÓ: no espaço, será proposto um sistema de brechó, que funcionaria da seguinte forma: o Centro como um local de doações de roupas e sapatos usados, onde haveria uma curadoria das peças. Através de eventos realizados pelo Centro, as peças seriam colocadas à venda por um valor justo, variando de R\$ 2,00 a no máximo R\$10,00. Esse brechó aconteceria com o objetivo de oferecer roupas baratas para a comunidade e também uma fonte de renda para o Centro.

ALUGUEL DO AUDITÓRIO: o auditório do Centro com disponibilidade para ser alugado, visando gerar mais uma fonte de renda para o Centro. Porém não seria permitido qualquer evento, obrigatoriamente o evento precisa ser de cunho cultural e ser disponibilizado um número de vagas gratuitas, para que a comunidade possa participar através de uma prévia inscrição.

#SEDE DE EVENTOS: o Centro poderá ser sede para eventos culturais, como por exemplo, o Arte na Praça, em troca os organizadores pagariam uma taxa de manutenção, para uso da estrutura.

3 INTRODUÇÃO PROJETO

3.3 O itinerante antes do edifício

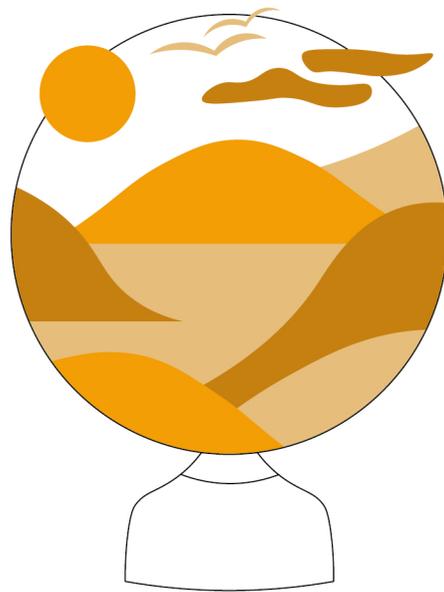
Pensando no processo de realização do projeto apresentado nessa pesquisa, entende-se que existem estratégias a serem tomadas antes da construção do edifício. Isso porque infelizmente nos dias de hoje, o investimento em desenvolvimento humano e cultura é extremamente baixo, desta forma muitas vezes as pessoas não enxergam isso como algo essencial na vida. Na cidade de Lajeado, não é diferente. Com isso, sabe-se conseqüentemente que a população não tem conhecimento sobre as possibilidades e benefícios relacionados a esse tema.

Entendendo tal realidade, pretende-se criar uma estrutura móvel para difundir a Cultura Transformadora. Isso para quando o Centro estiver edificado, as pessoas já tenham “comprado a ideia” do projeto. Essa estratégia trata-se de uma estrutura itinerante, que levará aos bairros e comunidades algumas das atividades que futuramente serão oferecidas no edificado. Isso por acreditar que a comunidade não passaria a participar em massa, logo de início, em função de não conhecerem as atividades realizadas. O principal objetivo é fomentar o interesse da população-alvo antes mesmo da edificação, para despertar importância e desejo sobre o programa proposto. Essa estratégia acontecerá através da equipe multidisciplinar formada pela parcerias público-privada, já apresentada.

A ideia é criar uma agenda para que todos os bairros da cidade possam receber o projeto, que poderá ser realizado no salão comunitário ou nas escolas de cada localidade. Estima-se que essas ações deveriam ocorrer no período de pelo menos um ano, para pode atingir um número significativo de pessoas.

A criação desse método tem como objetivo ser o despertar de interesses da população para serem usuários do Centro da Cultura Transformadora, para quando a estrutura física estiver contruída já existam os usuários.

A proposta do projeto surge de fato para transformar, para mostrar que a vida pode ser de mais qualidade e com mais liberdade de escolhas. O programa desse Centro irá mostrar que é necessário viver com cultura e estar constantemente em um processo de evolução consigo mesmo. A metodologia do itinerante irá mostrar ao indivíduo, que ele precisa de novas experiências para melhor viver, coisas que antes talvez nem imaginava precisar e que agora passará ter acesso.



condicionantes legais

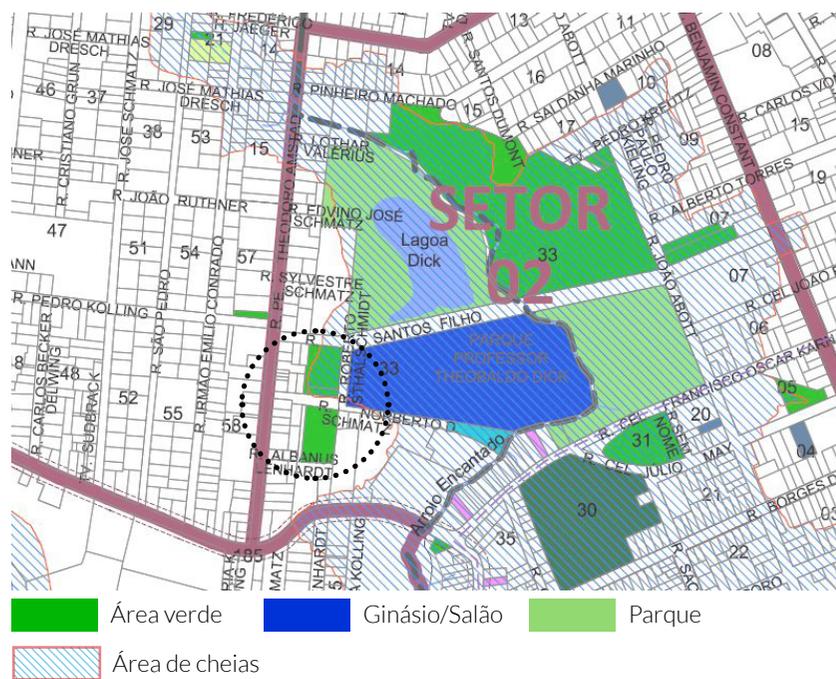


4 CONDICIONANTES LEGAIS

4.1 Plano Diretor de Lajeado

Conforme informações do mapa dos lotes públicos, o terreno é de domínio da prefeitura, e atualmente está classificado como área verde, conforme figura abaixo.

Figura 29: Trecho do mapa lotes públicos de Lajeado

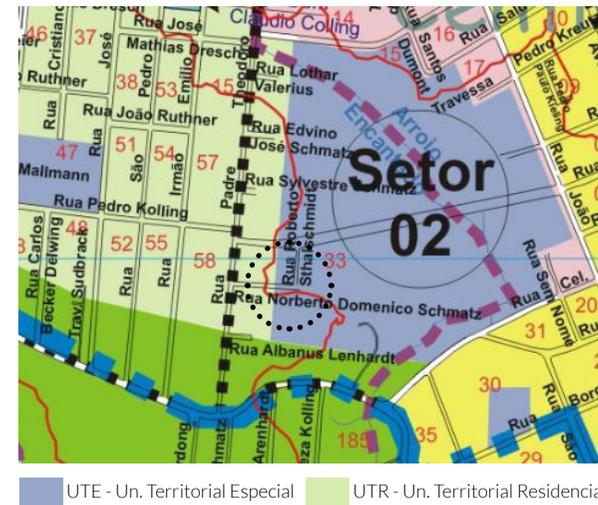


Fonte: Prefeitura Municipal de Lajeado (2020).

Nesse mapa também consta as áreas atingidas pelas cheias, e de acordo com o mapa, o terreno que receberá a edificação do projeto não é atingido.

Conforme o Mapa de Zoneamento da cidade de Lajeado, o terreno encontra-se na UTP 7, no Setor 2, e pertence a Unidade Territorial Especial (UTE).

Figura 30: Trecho do Mapa de Zoneamento de Lajeado



Fonte: Prefeitura Municipal de Lajeado (2020).

Segundo Plano Diretor de Lajeado (LEI N°7.650/06), por se tratar de uma UTE, o projeto e os índices passam por uma análise junto ao setor de planejamento, ainda mais por se tratar de um equipamento de interesse público.

Art. 25 As Áreas Especiais serão instituídas por Decreto do Executivo Municipal, mediante proposta do SIMPLA, observadas as disposições a elas relativas, constantes nessa Lei (PLANO DIRETOR DE LAJEADO, TEXTO DIGITAL, P. 12).

Art. 30 Áreas de Interesse Público são aquelas onde estão implantados equipamentos urbanos, programas e projetos governamentais, os quais, por suas características, não são passíveis de enquadramento no regime urbanístico estabelecido pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, tais como:

I - centros administrativos e outros prédios destinados à administração pública, inclusive instalações militares ou civis;

II - estádios, auditórios, parques, clubes, áreas particulares de recreação de grande porte;

III - equipamentos urbanos comunitários e de serviços ao público, inclusive prédios e instalações destinadas à televisão, à radiodifusão e telefonia fixa e móvel (PLANO DIRETOR DE LAJEADO, TEXTO DIGITAL, P. 13).

Abaixo, definições segundo a UTP 7:

Tabela 2: UTP 7 - Plano Diretor

		AT	IA	TO	H	RC
UTP 7	UTR	01	01	01	01	02
	UTRP	03	06	02	02	03
	UTM	05	02	02	02	02
	PCS	07	07	03	06	05
	UTCS ⁵	06 ⁴	02 ⁴	02 ⁴	02 ⁴	02 ⁴
	CCS	08	07	03	06	05
	UTE	09	10	06	07	01
	UTI	11	04	04	06	04

Fonte: Plano Diretor, P. 102

AT: Uso Especial

IA: Índice definido mediante estudo do sistema de planejamento.

TO: Taxa definida mediante estudo do sistema de planejamento, respeitando um máximo de 1/2.

H: Alturas definidas mediante estudo do sistema de planejamento. Para construções no recuo de fundos, a altura máxima será de 5m.

R: Recuos definidas mediante estudo do sistema de planejamento, mínimo 4m.

O Plano Diretor estipula o número de vagas de estacionamento conforme o uso. Porém o uso desse projeto, não consta no Plano, sendo assim será considerado ESTABELECIMENTOS DE ENSINO: 1 VAGA PARA CADA 50m² DE ÁREA COMPUTÁVEL.

4.2 Código de Edificações de Lajeado

O Código de Edificações da cidade está sob a LEI N°5848, sendo esse o de vigência no momento. Na presente pesquisa, retirou-se apenas as partes pertinentes ao projeto em desenvolvimento, abordados nos próximos parágrafos.

O Cap. II fala sobre as Edificações Não Residenciais, abordando na Seção I as condições gerais, com os seguintes artigos.

Art. 107 - São edificações não residenciais, aquelas destinadas à instalação de atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais e institucionais.

Art. 108 - As edificações não residenciais deverão ter:

I - pé-direito mínimo de 2,80 m até 50 m², 3,00 m até 150 m² e 3,50 m acima disto;

II - estrutura e entrespis resistentes ao fogo (exceto prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do Município);

III - materiais e elementos da construção de acordo com o título VII (exceto o capítulo II para prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do Município);

IV - ter compartimentos destinados a alojamento na forma de apartamentos ou dormitórios isolados com área mínima de 9,00 m². (Redação dada pela Lei nº 6016/1997).

V - circulações de acordo com o título VIII;

VI - iluminação e ventilação de acordo com o título IX; (CÓD. DE EDIFICAÇÕES DE LAJEADO, TEXTO DIGITAL)

Sobre sanitários, o código também descreve, de acordo com os artigos.

Art. 111 - Os sanitários deverão ter, no mínimo o seguinte:

I - pé-direito de 2,40;

II - paredes até a altura de 1,50 m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;

III - vaso sanitário e lavatório;

IV - quando coletivo, um conjunto de acordo com a norma NB-833 (NBR 9050);

V - incomunicabilidade direta com cozinhas;

VI - dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:

a) acesso aos mesmos, com largura não inferior a 55 cm;

b) afastamento de 15 cm entre os mesmos;

c) afastamento de 20 cm entre a lateral dos aparelhos e das paredes.

Parágrafo Único - Para fins de dimensionamento dos sanitários serão consideradas as seguintes dimensões mínimas:

Lavatório - 50 cm x 40 cm

Vaso e Bidê - 40 cm x 60 cm

Local para Chuveiro - área mínima de 0,63 m² e largura tal que permita a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 70 cm (CÓD. DE EDIFICAÇÕES DE LAJEADO, TEXTO DIGITAL).

A Seção VI Escolas, o código define alguns critérios, que serão utilizados pois no código não consta informações específicas de caráter do projeto em desenvolvimento, porém por se tratar de um ambiente de aprendizado, foram analisados os seguintes artigos.

Art. 119 - As edificações destinadas a escolas, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I - ter instalações sanitárias obedecendo às seguintes proporções:

a) masculino:

- um vaso sanitário e um lavatório para cada 50 alunos;

- um mictório para cada 25 alunos;

b) feminino:

- um vaso sanitário para cada 25 alunas;

- um lavatório para cada 50 alunas;

II - Garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e das salas de aula e sanitários, com no mínimo 1.

Art. 122 - As salas de aula deverão satisfazer as seguintes condições:

I - pé-direito mínimo de 3,00 m;

II - nas escolas de 1º e 2º graus;

a) comprimento máximo de 8,00 m;

b) largura não excedente a 2,5 vezes a distância do piso à verga das janelas principais;

c) área calculada à razão de 1,20 m² no mínimo por aluno, não podendo ter área inferior a 15,00 m²

(CÓD. DE EDIFICAÇÕES DE LAJEADO, TEXTO DIGITAL).

Na Seção VIII do código, referente a Cinemas, Teatros, Auditórios, Ginásios e Assemelhados, retirou-se os seguintes artigos pertinentes ao projeto.

Art. 125 - As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições que lhe forem aplicáveis, satisfazer as seguintes condições:

I - ter parede de material incombustível;

II - ter as galerias, quando existentes, um pé-direito, no ponto mais desfavorável, um mínimo de 2,60 m e ocupando, no máximo, 1/4 da área da sala de projeção ou sala dos espectadores;

III - ter vãos que permitam a ventilação permanente através de pelo menos 1/10 de sua superfície;

IV - ter instalações sanitárias para uso de ambos os sexos, devidamente separados, com fácil acesso, obedecendo as seguintes proporções mínimas, para a metade da lotação:

a) Homens:

- um vaso sanitário para cada 300 pessoas;

- um lavatório para cada 250 pessoas;

- um mictório para cada 150 pessoas;

b) Mulheres:

um vaso sanitário para cada 250 pessoas;

um lavatório para cada 250 pessoas;

V - ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

VI - quando teatro, ter sala de espera contígua de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20 m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

VII - ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VIII - ter instalação de energia elétrica de emergência;

IX - ter isolamento acústico;

X - ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

§ 1º - Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensada a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio (CÓD. DE EDIFICAÇÕES DE LAJEADO, TEXTO DIGITAL).

Consta ainda no código, a Seção XX, que refere-se a Clubes e Locais de Diversão, com os seguintes artigos relevantes ao projeto.

Art. 150 - Clubes são edificações destinadas a atividades recreativas, desportivas, culturais e assemelhados.

Art. 151 - Locais de diversões são edificações destinadas à dança, espetáculos, etc..

Art. 152 - Os clubes e locais de diversões, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I - ter instalações sanitárias separadas por sexo;

II - atender a legislação estadual de saúde;

III - atender a legislação de impacto ambiental;

IV - ter, nas salas de espetáculos e danças, instalação de renovação mecânica de ar (CÓD. DE EDIFICAÇÕES DE LAJEADO, TEXTO DIGITAL).

No código consta algumas normas para os terrenos edificados, pertinentes ao projeto, conforme descrito nos artigos.

Art. 24 - Os terraços construídos junto a divisa, ou a menos de 1,50 m da mesma, deverão possuir muro de 1,80 m de altura.

Art. 26 - Os muros de divisas poderão ter no máximo 2,00 m de altura em relação ao nível natural do terreno.

Art. 27 - É vedada a construção de pórticos e outros elementos que impossibilitem a entrada de carros de mudanças e de bombeiros em condomínios residenciais e não residenciais e em atividades de grande porte que reúnem público, tais como: hospitais, centros comerciais, universidades, indústrias, clubes, etc (CÓD. DE EDIFICAÇÕES DE LAJEADO, TEXTO DIGITAL).

O código prevê também, especificações sobre balanço nas edificações, que é pertinente para a etapa seguinte do projeto.

Art. 55 - Nas fachadas construídas que fiquem afastadas do alinhamento em consequência de recuo para ajardinamento regulamentar, só poderão ser feitas construções em balanço, obedecendo as seguintes condições:

I - ter altura mínima de 2,50 m em relação ao nível do passeio e ou terreno quando a projeção do balanço se situar sobre o recuo para ajardinamento em terrenos em declive;

II - não exceder o balanço, sobre o recuo de jardim, correspondente a 1/3 do recuo obrigatório;

III - quando se tratar de prédio de interesse paisagístico definidos pelo PDDI, as sacadas e/ou corpos avançados serão condicionados ao estudo caso a caso.

4.3 NBR 9077 Saídas de Emergência

A NBR 9077 (2001) é a norma que regulamenta as saídas de emergência das edificações, de todos os tipos de uso, por meio de um cálculo de população feito a partir da metragem quadrada do maior pavimento de um determinado edifício, resultando no número de saídas de emergência e as suas dimensões.

O primeiro passo é verificar na norma a classificação do edifício a ser construído, no caso do projeto em desenvolvimento, trata-se de um centro com usos variados, dentre eles: salas multiuso, auditório, salas de dança, música, artes, etc.

Tabela 3: Uso da edificação - NBR 9077

E	Educativa e cultura física	E-1	Escolas em geral	Escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, cursos supletivos e pré-universitários e outros
		E-2	Escolas especiais	Escolas de artes e artesanatos, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira
		E-3	Espaço para cultura física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros não incluídos em F-3), sauna, casas de fisioterapias e outros
		E-4	Centros de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral
		E-5	Pré-escolas	Creches, escolas maternas, jardins-de-infância
F	Locais de reunião de público	F-5	Locais para produção e apresentação de artes cênicas	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e outros
		F-6	Clubes sociais	Boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais e assemelhados

Fonte: NBR 9077 (2001)

Em seguida, é necessário analisar na norma as especificações quanto a altura do edifício, levando em conta as normas previstas no Plano Diretor da cidade, porém como o terreno está classificado como UTE (Unidade de Uso Especial) a altura da edificação nesses casos é analisada pelo setor de planejamento do município, mediante apresentação do projeto. Porém de acordo com pretenções para a Etapa II do Trabalho de Conclusão de Curso, estima-se uma edificação de dois pavimentos.

Tabela 4: Classificação da edificação quanto à altura - NBR 9077

Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura

Código	Tipo de edificação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)
K	Edificações térreas	Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m
L	Edificações baixas	$H \leq 6,00$ m
M	Edificações de média altura	$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00$ m
N	Edificações medianamente altas	$12,00 \text{ m} < H < 30,00$ m
O	Edificações altas	0 - 1 $H > 30,00$ m ou
		0 - 2 Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00$ m

Fonte: NBR 9077 (2001)

Em seguida, deve-se classificar a edificação quanto à dimensão da planta e suas características construtivas, porém esses dados ainda não podem ser afirmados, pois serão desenvolvidos na Etapa II do Trabalho de Conclusão de Curso.

Tabela 5: Classificação da edificação quanto às suas dimensões em planta - NBR 9077

Tabela 3 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta

Natureza do enfoque	Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
α	Quanto à área do maior pavimento (s_p)	P	De pequeno pavimento $s_p < 750 \text{ m}^2$
		Q	De grande pavimento $s_p \geq 750 \text{ m}^2$
β	Quanto à área dos pavimentos atuados abaixo da soleira de entrada (s_e)	R	Com pequeno subsolo $s_e < 500 \text{ m}^2$
		S	Com grande subsolo $s_e \geq 500 \text{ m}^2$
γ	Quanto à área total S_t (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)	T	Edificações pequenas $S_t < 750 \text{ m}^2$
		U	Edificações médias $750 \text{ m}^2 \leq S_t < 1500 \text{ m}^2$
		V	Edificações grandes $1500 \text{ m}^2 \leq S_t < 5000 \text{ m}^2$
		W	Edificações muito grandes $A_t > 5000 \text{ m}^2$

Fonte: NBR 9077 (2001)

Tabela 6: Classificação quanto às suas características construtivas - NBR 9077

Tabela 4 - Classificação das edificações quanto às suas características construtivas

Código	Tipo	Especificação	Exemplos
X	Edificações em que a propagação do fogo é fácil	Edificações com estrutura e entrepisos combustíveis	Prédios estruturados em madeira, prédios com entrepisos de ferro e madeira, pavilhões em arcos de madeira laminada e outros
Y	Edificações com mediana resistência ao fogo	Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos	Edificações com paredes-cortinas de vidro ("cristaleiras"); edificações com janelas sem peitoris (distância entre vergas e peitoris das aberturas do andar seguinte menor que 1,00 m); lojas com galerias elevadas e vãos abertos e outros
Z	Edificações em que a propagação do fogo é difícil	Prédios com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos	Prédios com concreto armado calculado para resistir ao fogo, com divisórias incombustíveis, sem divisórias leves, com parapeitos de alvenaria sob as janelas ou com abas prolongando os entrepisos e outros

Nota: Os prédios devem, preferencialmente, ser sempre projetados e executados dentro do tipo "Z".

Fonte: NBR 9077 (2001)

Logo após a norma apresenta uma tabela que especifica as dimensões das saídas de emergência com base na unidade de passagem de cada tipo de ocupação, classificado na Tabela 3 deste item.

Tabela 7: Dados para dimensionamento das saídas - NBR 9077

Tabela 5 - Dados para o dimensionamento das saídas

Ocupação		População ^(A)	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas ^(B) e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório ^(C)	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(D)			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m ² de área ^{(E) (G)}			
C	-	Uma pessoa por 3,00 m ² de área ^{(E) (I)}			
D	-	Uma pessoa por 7,00 m ² de área	100	60	100
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)	30	22	30
	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)			
F	F-1	Uma pessoa por 3,00 m ² de área	100	75	100
	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m ² de área ^{(E) (G)}			
	F-3, F-6, F-7	Duas pessoas por m ² de área ^(G) (1:0,5 m ²)			
	F-4	† ^(I)			
G	G-1, G-2, G-3	Uma pessoa por 40 vagas de veículo	100	60	100
	G-4, G-5	Uma pessoa por 20 m ² de área ^(E)			
H	H-1	Uma pessoa por 7 m ² de área ^(E)	60	45	100
H	H-2	Duas pessoas por dormitório ^(C) e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(E)	30	22	30
	H-3	Uma pessoa e meia por leito + uma pessoa por 7,00 m ² de área de ambulatório ^(H)			
	H-4, H-5	† ^(I)			
I	-	Uma pessoa por 10,00 m ² de área	100	60	100
J	-	Uma pessoa por 30,00 m ² de área ^(I)			

Fonte: NBR 9077 (2001)

Após todos esses dados extraídos, é necessário fazer o cálculo da população de acordo com a metragem quadrada da área correspondente a cada uso, sendo uma pessoa 1,50m² no uso de escolas e espaços culturais e uma pessoa por 1,0m² para auditório. Depois de calcular a população se calcula a unidade de passagem, como a edificação abrigará mais de um uso de ocupação, se escolhe o pior caso, isto é, aquele que irá utilizar mais espaço nas saídas de emergência, sendo considerada uma unidade de passagem 0,55 metros e o seguinte cálculo:

$$N = P/C$$

N = n° de unidade de passagem, arredondado para número inteiro.

P = população, conforme conforme coeficiente da tabela 5.

C = capacidade da unidade de passagem, conforme tabela 5.

Outra informação importante extraída da norma é quanto à distância máxima a ser percorrida até a escada de emergência mais próxima, que só poderá ser marcada na Etapa II do Trabalho de Conclusão, quando haverá uma planta baixa definitiva.

Tabela 8: Distâncias máximas a serem percorridas - NBR 9077

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

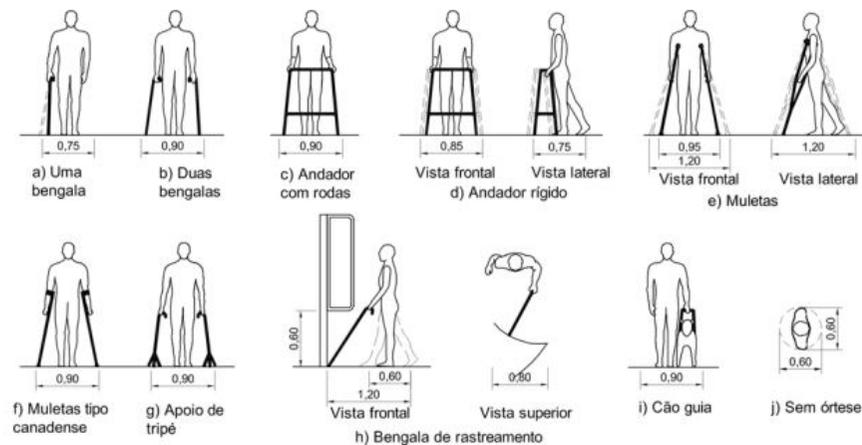
Fonte: NBR 9077 (2001)

4.4 NBR 9050 Acessibilidade

A norma NBR 9050 (2004) refere-se as regras para acessibilidade de um determinado edifício, com o objetivo de tornar fácil o acesso de todas as pessoas, principalmente portadores de mobilidade reduzida e deficientes físicos, gerando assim inclusão nos espaços.

Será retirado da norma, parâmetros pertinentes ao desenvolvimento da Etapa II do Trabalho de Conclusão de Curso, onde será projetado o edifício.

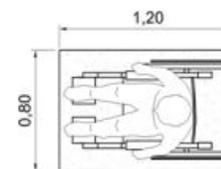
Figura 31: Dimensões referenciais para deslocamento de pessoas a pé - NBR 9050



Fonte: NBR 9050 (2004)

Para pessoas portadoras de cadeira de rodas a norma específica um módulo de 0,80 por 1,20m.

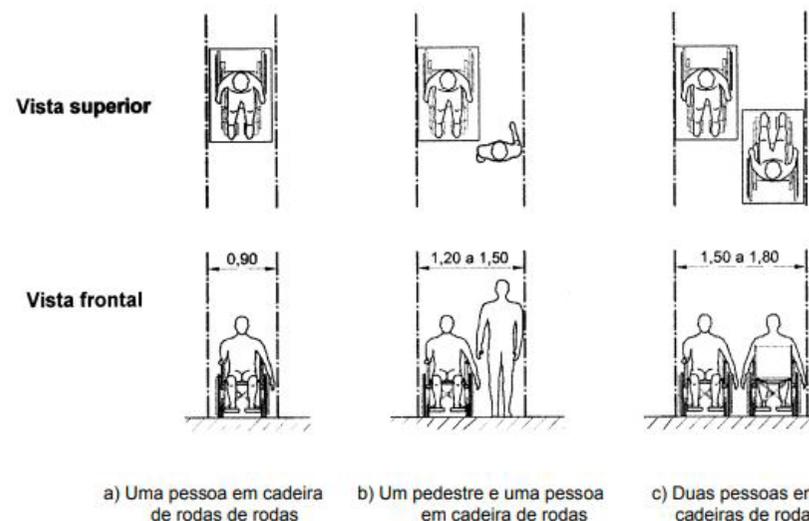
Figura 32: Módulo de referência de pessoas com cadeira de rodas - NBR 9050



Fonte: NBR 9050 (2004)

Na norma também consta as dimensões para eventuais corredores que poderão ser necessários no projeto do edifício.

Figura 33: Medidas de circulações adotadas para cadeira de rodas - NBR 9050



Fonte: NBR 9050 (2004)

As medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas sem deslocamento, são as seguintes:

- a) para rotação de 90° = 1,20 x 1,20m;
- b) para rotação de 180° = 1,50 x 1,20m;
- c) para rotação de 360° = diâmetro de 1,50m.

Em caso de rampas, é necessário seguir a seguinte equação:

$$i = \frac{h \times 100}{c}$$

i = inclinação em porcentagem;

h = altura do desnível

c = é comprimento da projeção horizontal

Para inclinação entre 6,25% e 8,33% deve-se prever áreas de descanso nos patamares, a cada 50m de percurso (NBR 9050, 2004).

Se tratando das portas, inclusive de elevadores, devem possuir vão livre de no mínimo 0,80m e altura mínima de 2,10m. As portas com duas ou mais folhas, pelo menos uma delas deve ter o vão livre de 0,80m e os puxadores devem estar instalados em uma altura de 0,90 a 1,10 metros.

Outro item importante é referente as dimensões e sinalizações das vagas de estacionamento para portadores de deficiência.

a) ter sinalização horizontal;

b) contar com um espaço adicional de circulação com no mínimo 1,20 m de largura, quando afastada da faixa de travessia de pedestres. Esse espaço pode ser compartilhado por duas vagas, no caso de estacionamento paralelo, ou perpendicular ao meio fio, não sendo recomendável o compartilhamento em estacionamentos oblíquos;

c) ter sinalização vertical para vagas em via pública e para vagas fora da via pública;

d) quando afastadas da faixa de travessia de pedestres, conter espaço adicional para circulação de cadeira de rodas e estar associadas à rampa de acesso à calçada;

e) estar vinculadas a rota acessível que as interligue aos polos de atração;

f) estar localizadas de forma a evitar a circulação e tre veículos. (NBR 9050, 2004, p.61)

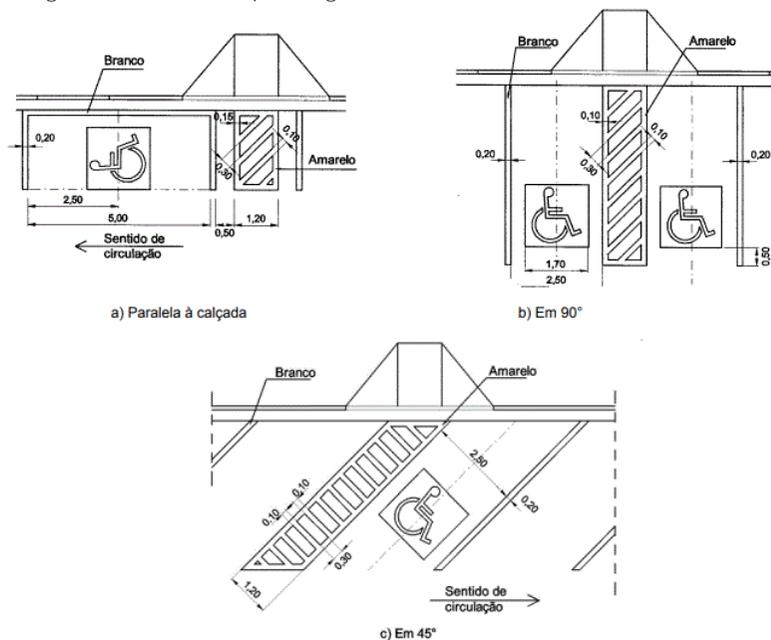
A norma também garante as vagas para pessoas com deficiência, caso o município não apresnete lei própria para a quantidade de vaga, deve ser respeitada a seguinte regra:

Tabela 9: Vagas de estacionamento para PNE - NBR 9050

Número total de vagas	Vagas reservadas
Até 10	-
De 11 a 100	1
Acima de 100	1%

Fonte: NBR 9050 (2004)

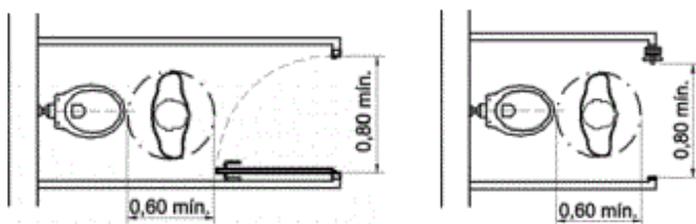
Figura 34: Dimensões para vaga de estacionamento PNE - NBR 9050



Fonte: NBR 9050 (2004)

Quanto aos sanitários e vestiários de uso público, a norma também prevê as dimensões.

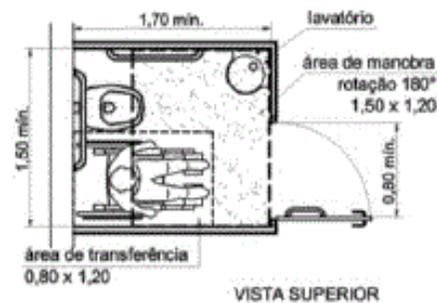
Figura 35: Dimensionamento para sanitários - NBR 9050



Fonte: NBR 9050 (2004)

Os boxes para sanitários acessíveis devem seguir as seguintes dimensões:

Figura 36: Dimensionamento para sanitários acessíveis - NBR 9050



Fonte: NBR 9050 (2004)

Para ambientes de locais de reunião como cinemas, teatros, auditórios e similares, que são usos similares aos do projeto, a norma NBR 9050 estabelece algumas regras:

Os cinemas, teatros, auditórios e similares devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para P.C.R., assentos para P.M.R. e assentos para P.O., atendendo às seguintes condições:

- a) estar localizados em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga;
- b) estar distribuídos pelo recinto, recomendando-se que seja nos diferentes setores e com as mesmas condições de serviços;

- c) estar localizados junto de assento para acompanhante, sendo no mínimo um assento e recomendável dois assentos de acompanhante;
- d) garantir conforto, segurança, boa visibilidade e acústica;
- e) estar instalados em local de piso plano horizontal;
- f) ser identificados por sinalização no local e na bilheteria, conforme 5.4.1;
- g) estar preferencialmente instalados ao lado de cadeiras removíveis e articuladas para permitir ampliação da área de uso por acompanhantes ou outros usuários (P.C.R. ou P.M.R.) (NBR 9050, 2004, p.80).

Na norma consta uma tabela que declara a quantidade de assentos destinadas a P.C.R (pessoa com cadeira de rodas), P.M.R (pessoa com mobilidade reduzida) e P.O (pessoa obesa).

Tabela 10: Assentos para pessoas com cadeira de rodas, P.M.R e P.O - NBR 9050

Capacidade total de assentos	Espaços para P.C.R	Assento para P.M.R	Assento P.O.
Até 25	1	1	1
De 26 a 50	2	1	1
De 51 a 100	3	1	1
De 101 a 200	4	1	1
De 201 a 500	2% do total	1%	1%
De 501 a 1 000	10 espaços, mais 1% do que exceder 500	1%	1%
Acima de 1 000	15 espaços, mais 0,1% do que exceder 1 000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1 000	10 assentos mais 0,1% do que exceder 1 000

Fonte: NBR 9050 (2004)

Essa tabela mostra a quantidade de lugares que deve ser destinada a portadores de deficiências físicas, em auditórios, teatros e serve para demais locais de aglomeração. Deve-se também, respeitar as dimensões de circulação de entre as cadeiras nesses ambientes.

Figura 37: Dimensionamento de arquibancadas e plateias - NBR 9050

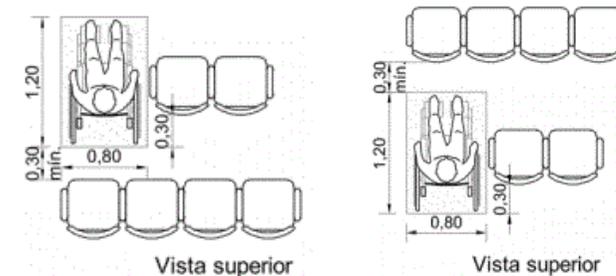


Figura 149 — Espaços para P.C.R. na primeira fileira — Exemplo

Figura 150 — Espaços para P.C.R. na última fileira — Exemplo

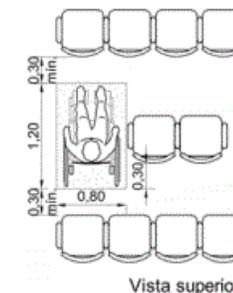


Figura 151 — Espaços para P.C.R. em fileira intermediária — Exemplo

Fonte: NBR 9050 (2004)

A lei cita ainda que pelo menos um camarim para cada sexo deve ser acessível. Quando for o caso de haver apenas um camarim, esse precisa ser acessível.

A norma descreve algumas condições quanto aos pisos, para garantir a circulação dos portadores de deficiência física.

Os pisos devem ter superfície regular, firme, estável e antiderrapante sob qualquer condição, que não provoque trepidação em dispositivos com rodas (cadeiras de rodas ou carrinhos de bebê). Admite-se inclinação transversal da superfície até 2% para pisos internos e 3% para pisos externos e inclinação longitudinal máxima de 5%. Inclinações superiores a 5% são consideradas rampas e, portanto, devem atender a 6.4. Recomenda-se evitar a utilização de padronagem na superfície do piso que possa causar sensação de insegurança, por exemplo, estampas que pelo contraste de cores possam causar a impressão de tridimensionalidade (NBR 9050, 2004, p.39).

A norma também especifica critérios para acessibilidade de parques e praças.

Sempre que os parques, praças e locais turísticos admitirem pavimentação, mobiliário ou equipamentos edificados ou montados, estes devem ser acessíveis. Nos locais onde as características ambientais sejam legalmente preservadas, deve-se buscar o máximo grau de acessibilidade com mínima intervenção no meio ambiente (NBR 9050, 2004, p.87).

Como no programa do projeto, consta muitas salas multiuso de caráter educacional, vale destacar critérios existentes na NBR 9050 para escolas.

Em complexos educacionais e campi universitários, quando existirem equipamentos complementares como piscinas, livrarias, centros acadêmicos, locais de culto, locais de exposições, praças, locais de hospedagem, ambulatórios, bancos e outros, estes devem ser acessíveis.

Pelo menos 5% dos sanitários, com no mínimo um sanitário para cada sexo, de uso dos alunos, devem ser acessíveis, conforme seção 7. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10% sejam adaptáveis para acessibilidade.

Todos os elementos do mobiliário interno devem ser acessíveis, garantindo-se as áreas de aproximação e manobra e as faixas de alcance manual, visual e auditivo.

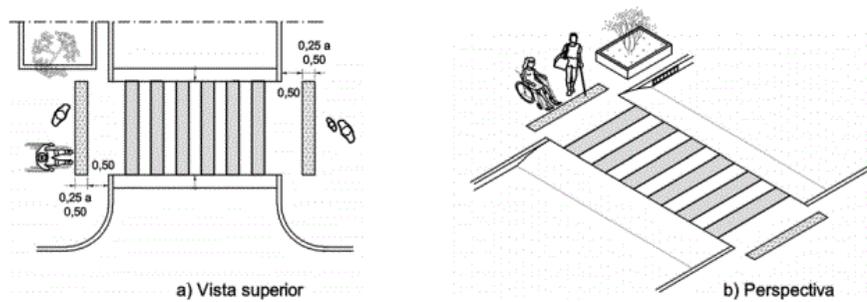
Nas salas de aula, quando houver mesas individuais para alunos, pelo menos 1% do total de mesas, com no mínimo uma para cada duas salas de aula, deve ser acessível a P.C.R. Quando forem utilizadas cadeiras do tipo universitário (com prancheta acoplada), devem ser disponibilizadas mesas acessíveis a P.C.R. na proporção de pelo menos 1% do total de cadeiras, com no mínimo uma para cada duas salas.

Todos os elementos do mobiliário urbano da edificação como bebedouros, guichês e balcões de atendimento, bancos de alvenaria, entre outros, devem ser acessíveis (NBR 9050, 2004, p.87).

Outro fator pertinente ao projeto, presente na norma, é quanto as faixas elevadas ou rebaixos de calçada para travessia de pedestres.

A faixa elevada, quando instalada no leito carroçável, deve ser sinalizada com faixa de travessia de pedestres conforme 6.10.9 e deve ter declividade transversal de no máximo 3%. O dimensionamento da faixa elevada é feito da mesma forma que a faixa de travessia de pedestres, acrescida dos espaços necessários para a rampa de transposição para veículos. A faixa elevada pode estar localizada nas esquinas ou no meio de quadras (NBR 9050, 2004, p.56).

Figura 38: Faixa elevada - vista superior e perspectiva - NBR 9050



Fonte: NBR 9050 (2004)

Quanto aos rebaixos de calçada para pedestres, a norma descreve os seguintes critérios:

As calçadas devem ser rebaixadas junto às travessias de pedestres sinalizadas com ou sem faixa, com ou sem semáforo, e sempre que houver foco de pedestres.

Não deve haver desnível entre o término do rebaixamento da calçada e o leito carroçável.

Os rebaixamentos de calçadas devem ser construídos na direção do fluxo de pedestres. A inclinação deve ser constante e não superior a 8,33% (1:12).

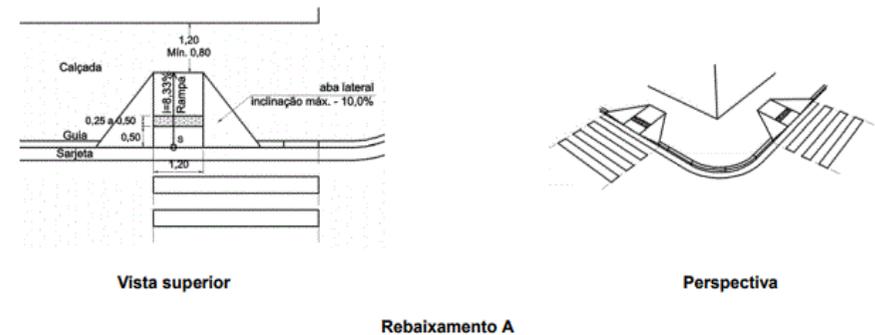
Deve ser garantida uma faixa livre no passeio, além do espaço ocupado pelo rebaixamento, de no mínimo 0,80 m, sendo recomendável 1,20 m.

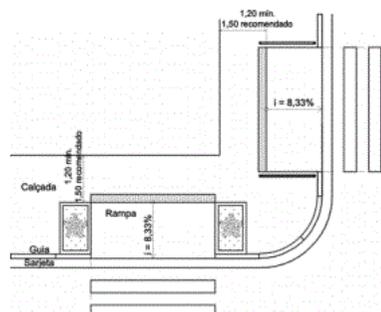
As abas laterais dos rebaixamentos (ver figura 100 - rebaixamento A) devem ter projeção horizontal mínima de 0,50m e compor planos inclinados de acomodação A inclinação máxima recomendada é de 10%.

Quando a faixa de pedestres estiver alinhada com a calçada da via transversal, admite-se o rebaixamento total da calçada na esquina, conforme modelos.

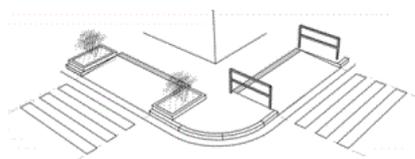
Os rebaixamentos das calçadas localizados em lados opostos da via devem estar alinhados entre si (NBR 9050, 2004, p.57).

Figura 39: Exemplos de rebaixamento de calçada - NBR 9050





Vista superior

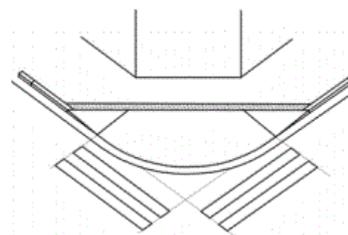


Perspectiva

Rebaixamento B

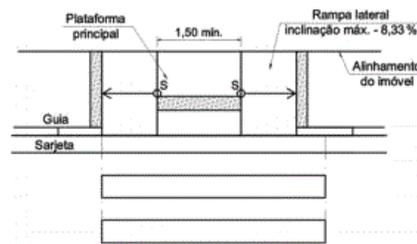


Vista superior

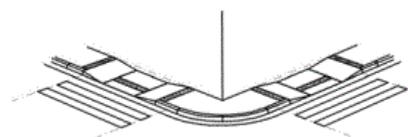


Perspectiva

Rebaixamento C



Vista superior



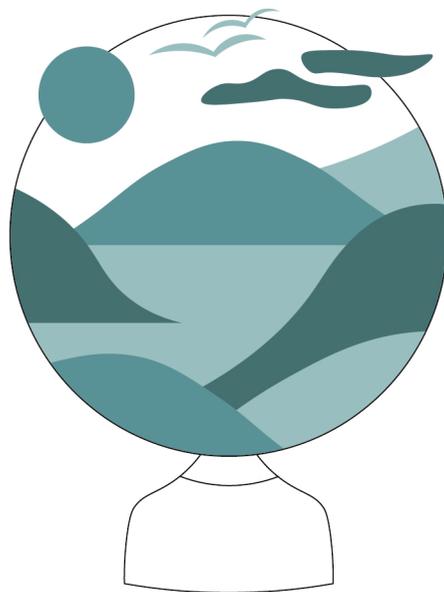
Perspectiva

Rebaixamento D

Fonte: NBR 9050 (2004)

Após pesquisa junto as normas e aos condicionatens legais do terreno, nota-se a importância de conhecer e seguir os critérios estabelecidos, uma vez que a ideia do projeto em desenvolvimento tem o propósito de ser para todos e todas, logo, precisa ser acessível e também seguro.

Essas regras estipuladas nas normas e nos documentos do município são critérios indispensáveis para a realização de um bom projeto arquitetônico e devem estar presentes desde o início do projeto.



referenciais de projeto



5 REFERENCIAIS DE PROJETO

5.1 Amsterdam Orphanage

Arquiteto: Aldo van Eyck

Localização: Amsterdã, Holanda

Ano do projeto: 1960

O projeto do orfanato, segundo informações do Archdaily (2013), o arquiteto buscou o criar aspecto de lar em meio a um conjunto de habitações. O programa consiste em um orfanato com quartos, uma cozinha, lavanderia, ginásio, biblioteca e um espaço administrativo.

O projeto se resolve em um plano, formado por dois módulos: um menor para os quartos e um maior para as áreas de uso comum. Os módulos são formados por quatro pilares nas extremidades, com uma cobertura de cúpula de concreto pré-fabricada.

A dinamização dos módulos formam a linguagem compositiva do projeto, que entende-se por uma disposição estilo colméia. Com esse jogo dos módulos, o arquiteto criou uma forte interação dos ambientes, interno com externo, onde ele consegue criar pátios para cada habitação do orfanato.

Os módulos foram organizados ortogonalmente, conseguindo assim que cada unidade tenha diferentes fachadas.

No composição a proporção entre espaços preenchidos e vazios é a mesma. Na planta baixa, fica claro aquilo que o arquiteto propôs, interação entre o construído e os espaços abertos.

Figura 40: Planta baixa - Amsterdam Orphanage

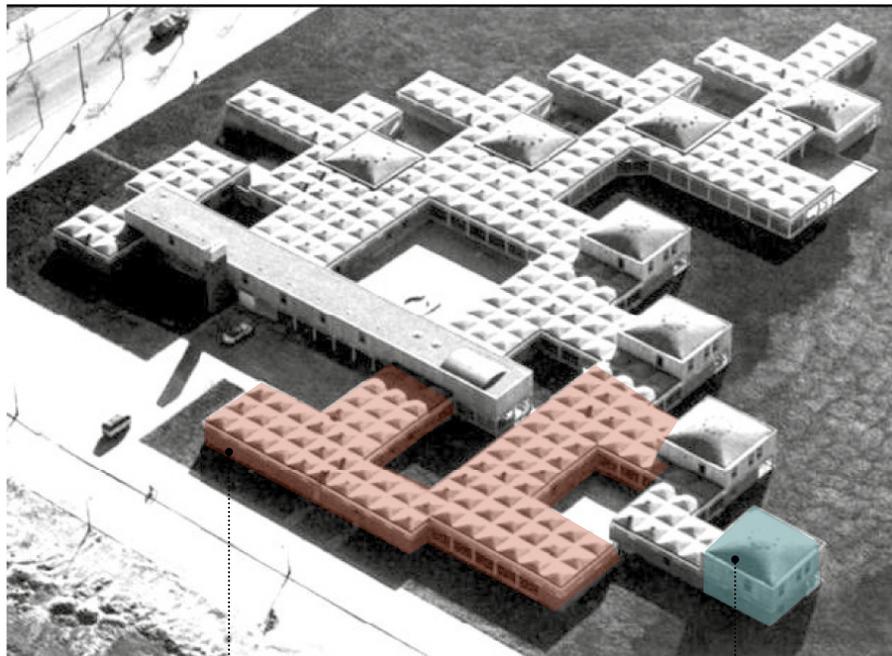


Fonte: Site Archdaily

Com essa configuração, um grande jardim se configura diagonalmente aos espaços residenciais. Essa estratégia dos jardins integrados com as unidades, fortalece a ideia que o arquiteto buscou de haver aspecto de lar no conjunto. A entrada e o setor administrativo se conectam com a rua, com os jardins e os quartos.

O arquiteto buscou uma conexão fluída entre os espaços, sem qualquer diferenciação de importância entre eles.

Figura 41: Implantação - Amsterdam Orphanage



módulo pequeno|unidades

módulo maior

Fonte: Site Archdaily, modificado pela autora (2020).

Figura 42: Jardins e espaços de integração - Amsterdam Orphanage



Fonte: Site Archdaily

Figura 43: Proposta de mobiliário - Amsterdam Orphanage



Fonte: Site Archdaily

Percebe-se ao analisar as imagens, que a proposta de integração entre externo e os ambientes das residências foram resolvidos de forma adequada, onde se criou mobiliários junto a esses ambientes.

A materialidade predominante do projeto é concreto, presente nas cúpulas pré-fabricadas, no piso, e nos pilares e vigas. As fachadas são revestidas com tijolos em um jogo com esquadrias de vidro.

Figura 44: Cúpulas pré-fabricadas - Amsterdam Orphanage



Fonte: Site Archdaily

Figura 45: Pátios internos - Amsterdam Orphanage



Fonte: Site Archdaily

O intuito de analisar esse projeto é entender como foi pensado a composição formal. Trata-se de um jogo com dois módulos, posicionados de forma estratégica para resultar na composição dinâmica e na integração dos espaços.

A ideia é trabalhar com esse conceito na solução arquitetônica do projeto que está em desenvolvimento. Pretende-se edificar de forma a integrar os espaços interno e externo, criando jardins internos e utilizando materiais que permitam tal integração. A proposta de trabalhar com módulos também entende-se que é pertinente, uma vez que no programa de necessidades o que predomina são as salas de aula multiuso. A linguagem formal também é pertinente para o projeto que será desenvolvido na Etapa II do Trabalho de Conclusão de Curso, pois a disposição dos módulos de forma alternada, cria diversos espaços e ambientes, permitindo uma experiência ativa aos usuários, que é interessante para o tema proposto.

5 REFERENCIAIS DE PROJETO

5.2 Escola Primária Wilkes

Arquiteto: Mahulm

Localização: Bainbridge Island, WA - EUA

Ano do projeto: 2012

Área do projeto: 5.987,6m²

O projeto da escola primária, de acordo com informações do Archdaily (2015), obtidas pela equipe do projeto, essa escola vai contra as escolas típicas dos Estados Unidos que são isoladas, que tem espaços definidos e de forma independente.

Figura 46: Fachada principal - Escola Wilkes



Fonte: Site Archdaily

O desenho da escola aborda a conectividade visual e física, para que a aprendizagem aconteça de diversas formas.

Através da transparência, todas as necessidades da criança são abordadas: eliminam-se as limitações físicas, tornando possível trabalhar com uma ampla gama de estilos de aprendizagem onde a divisão entre o lugar do ensino e da brincadeira se desvanece. A disposição funcional fomenta a colaboração e cria oportunidades para a variação de escalas de aprendizagem - desde a junção de múltiplas salas de aula até as experiências individuais (ARCHDAILY, 2015).

Figura 47: Uso do vidro e conectividade - Escola Wilkes



Fonte: Site Archdaily

O lote no qual a escola está situada possui um desnível considerável. Toda a estrutura da escola acontece na subida inclinada do terreno, conectando ao seu entorno natural.

A estrutura formal em pente ou em “braços” como a equipe de projeto da escola descreve, ajuda a trabalhar em um terreno irregular e proporciona a conexão necessária entre educação e suas instalações.

A edificação se estende por todo o local, onde a estrutura e o pátio se alternam para assim otimizar a luz natural e eliminar a separação física. Acontecem pátios no declive que se misturam com os jardins e quadras esportivas. Os “braços” do edifício onde ficam as salas, se estendem e permeiam pelos pátios e jardins. Os corredores de circulação encontram-se nas laterais e conectam todos os “braços” da edificação.

Figura 48: Pátios integrados com a edificação - Escola Wilkes



Fonte: Site Archdaily

A implantação desse projeto possibilita uma resolução muito interessante para um terreno em desnível, como é o caso da Escola Wilkes. Os “braços” intercalados com os pátios possibilita uma melhor aproveitamento do desnível natural do terreno, pois se cria planos e logo em seguida o terreno atua inclinado, uma solução interessante que o arquiteto utilizou para mexer menos possível no desnível.

Na Figura 48 mostra bem a ideia do arquiteto, integrar os espaços de pátios com o edificado, onde é notável como o terreno em desnível permite visuais de conexão interessantes. Observa-se também que a edificação foi construída ajustada ao terreno, com algumas partes enterradas.

Figura 49: Área de lazer com conexões - Escola Wilkes



Fonte: Site Archdaily

A escola possui 450 alunos, que vivem experiências dinâmicas transitando entre as salas de aula, espaços internos e externos do ensino compartilhado, que é o método utilizado pela escola. As salas de ensino são espaços pensados tanto para experiências individuais quanto grupais, conforme as Figuras 50 e 51. A presença do vidro nos espaços reforça a conectividade dos espaços de ensino com os pátios. O tamanho dos ambientes de aprendizado variam de acordo com as necessidades de desenvolvimento de cada aluno, com isso se permite um ensino dinâmico e independente, o que eleva o nível de responsabilidade dos estudantes.

Figura 50: Espaços de experiências individuais - Escola Wilkes



Fonte: Site Archdaily

Figura 51: Espaços de experiências em grupo - Escola Wilkes



Fonte: Site Archdaily

O acesso principal da escola é feito por duas escadas que chegam a um espaço coberto de recepção, que permite a integração com a comunidade e momentos de encontro entre os pais que levam e buscam seus filhos. Esse hall de entrada se conecta ao corredor principal, dando acesso à biblioteca, sala de música, academia e espaços comuns.

Figura 52: Entrada coberta - Escola Wilkes



Fonte: Site Archdaily

Outro fator forte presente nesse projeto, é o uso de soluções sustentáveis na edificação, que tem o objetivo de minimizar os impactos ambientais e os custos operacionais da escola, e ainda potencializar o ensino e aprendizagem.

São elas as estratégias utilizadas: filtração de 100% das águas residuais, pavimentação porosa e a recuperação do calor. Existe ainda um sistema de aquecimento híbrido com uma caldeira eletrônica que é 40% mais eficiente que o sistema utilizado em uma escola normal. Nos espaços internos, foi utilizado materiais não tóxicos, janelas operáveis, resfriamento natural e pisos que aumentam o conforto térmico nos lugares onde os alunos sentam para brincar (Archdaily, 2015).

Figura 53: Ambientes internos - Escola Wilkes



Fonte: Site Archdaily

As atividades da escola estão separadas em dois níveis, o térreo e um pavimento superior.

Figura 54: Planta baixa pavimento térreo - Escola Wilkes



- | | | |
|--|---|---|
|  Academia |  Administração |  Serviços |
|  Circulação |  Biblioteca |  Música e arte |
|  Café/uso comum |  Salas de aula |  Educação especial |

Fonte: Site Archdaily

Figura 55: Planta baixa pavimento superior - Escola Wilkes



Fonte: Site Archdaily

No térreo se concentram as áreas de serviço e boa parte desses ambientes estão enterrados, fazendo uso do desnível do terreno. Intercalado com os serviços, o térreo ainda conta com alguns usos de uso comum, como café, esporte e sala artística.

Já o pavimento superior é composto em sua maioria pelas salas de aula, divididas em quatro blocos iguais, conectadas por passarelas metálicas envidraçadas. Nesse mesmo pavimento encontra-se ainda as salas de música, a biblioteca, academia e salas de arte.

Observa-se que os intervalos entre os blocos de sala de aula, proporcionam a integração desejada pelo arquiteto, onde as salas acabam se conectando visualmente entre si e com os pátios criados entre elas. A estrutura formal em “pente” ou em “braços” como descreve o arquiteto, favorece o aproveitamento do terreno em desnível, pois os pátios entre os blocos, servem para acomodar as curvas realocadas para abrigar a edificação. Outro ponto positivo dessa composição formal, é a dinamização do edifício, onde se permite uma experiência ativa para os usuários, fugindo do monótono das escolas convencionais. Essa implantação também permite a composição de diversas intervances da edificação, o que reforça o conceito de um espaço criativo e com movimento.

O projeto da Escola Wilkes vai de encontro com os conceitos pretendidos para a Etapa II do Trabalho de Conclusão de Curso, iniciado na presente pesquisa.

A ideia de ser uma edificação dinâmica, ativa, interativa e integrada com os espaços externos, são princípios iniciais do arquitetônico que será desenvolvido.

O projeto dessa escola, também apresenta uma solução interessante para um terreno em desnível, que é o caso do lote onde será implantado o projeto do Centro da Cultura Transformadora. Pensando em soluções projetuais, acomodar parte do térreo junto as curvas e elevar os usos mais principais, serve de inspiração para o desenvolvimento da proposta arquitetônica futura. Os pátios internos da escola, criados através do resultado da implantação, também são fonte de referência de como criar jardins conectados com a edificação.

Nessa escola também existe uma integração com a comunidade, através dos espaços de esporte. No caso do projeto do Centro, isso também irá acontecer, pois a peatonal existente hoje no terreno será mantida e reforçada.

5 REFERENCIAIS DE PROJETO

5.3 Intenções projetuais para o espaço aberto

Além da proposta arquitetônica, o projeto em desenvolvimento irá contemplar soluções paisagísticas para os pátios internos e também uma proposta de praça pública. Para construir bagagem para a criação desses espaços, reuniu-se algumas referências que demonstram as intenções de projeto, pois o projeto do espaço aberto assim como o arquitetônico serão desenvolvidos na Etapa II do Trabalho de Conclusão de Curso.

Uma das intenções iniciais para o espaço aberto do terreno que não será edificado, será utilizar deck elevado, pensando em movimentar o mínimo da topografia existente. Com uma estrutura em deck, se consegue planos de convívio sem mexer no perfil natural do terreno, conforme Figura 56.

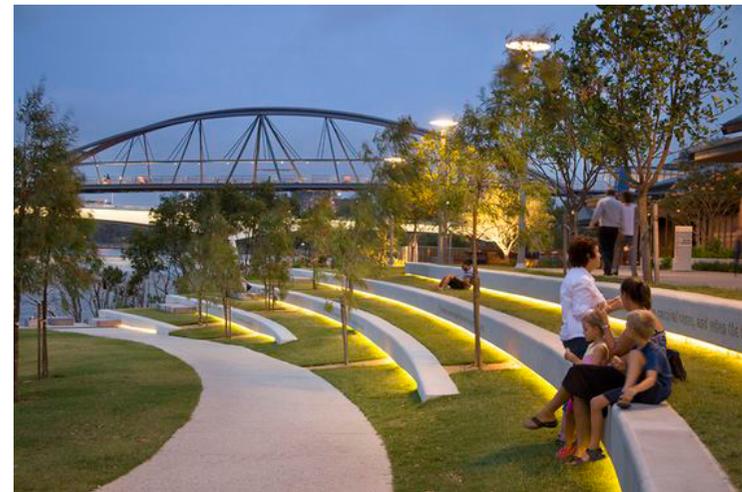
Figura 56: Praça Víctor Civita, São Paulo



Fonte: Site Archdaily, acessado em 28/06/2020

Outra estratégia a ser utilizada para fazer uso da topografia do terreno, são as arquibancadas alocadas no perfil natural, como nas Figura 57.

Figura 57: Soluções de arquibancadas para terrenos com desnível



Fonte: Site Archdaily, acessado em 28/06/2020

Pretende-se criar espaços variados, com ambientes de descanso, locais amplos para reunião de público e alguns equipamentos lúdicos para crianças. A proposta de mobiliário também será interativa e que promova a interação entre as pessoas. Será proposto também um cine ao ar livre.

Figura 58: Mobiliários dinâmicos e que promovam interação



Fonte: Site Archdaily, acessado em 28/06/2020

Figura 59: Brinquedos lúdicos para crianças - Klyde Warren Park



Fonte: Site Archdaily, acessado em 28/06/2020

Figura 60: Cine ao ar livre - Cinema de Verão, Rússia



Fonte: Site Archdaily, acessado em 28/06/2020

5 REFERENCIAIS DE PROJETO

5.4 Diretrizes projetuais para ambientes internos

A principal diretriz a ser adotada para a elaboração do projeto arquitetônico, é integrar o espaço interno com o externo. Para isso uma boa estratégia são os pátios internos das edificações, que permitem tal conexão. Outra ferramenta são os materiais translúcidos e articulados, que permitam a interação desejada. Nas Figuras 61, 62 e 63 é possível perceber como acontece a integração dos espaços.

Figura 61: Pátios - Biblioteca Leon de Grief, Medellín



Fonte: Site Archdaily, acessado em 29/06/2020

Figura 62: Integração dos espaços - Biblioteca Leon de Grief, Medellín



Figura 63: Materiais que geram interações - Biblioteca Leon de Grief, Medellín



Fonte: Site Archdaily, acessado em 29/06/2020

A parte interna do projeto também será pensada de forma dinâmica e ativa, onde os usuários serão os protagonistas do espaço. A ideia é compor espaços criativos, fugindo do tradicional dos espaços de aprendizagem. Para isso, serão utilizados mobiliários diferentes e comunicativos, para que o ambiente seja divertido e acolhedor. Analisaram-se algumas referências de espaços que contam com estratégias dinamizadas e alternativas, onde o usuário possui liberdade de conexão com outras pessoas e com os demais espaços.

Figura 64: Soluções dinâmicas para espaços internos

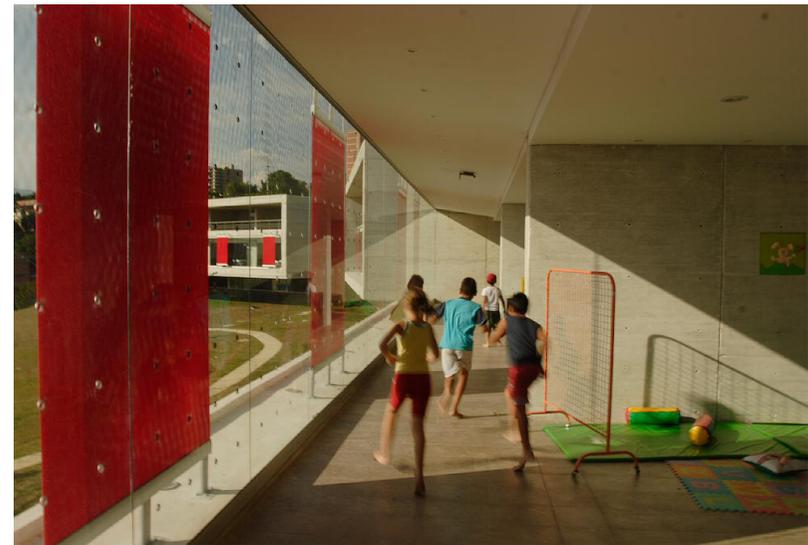


Fonte: Site Archdaily, acessado em 25/06/2020

Figura 65: Ambientes alternativos Leon de Grief, Medellín



Figura 66: Espaços integrados e dinâmicos Leon de Grief, Medellín



Fonte: Site Archdaily, acessado em 29/06/2020

6 ANEXOS

6.1 Termo de consentimento de entrevistas

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Denise Diedrich Deitell, cuja atividade/função exercida/cargo é psicóloga no Município de Estrela/RS, aceito, pelo presente Termo, participar de entrevista para o trabalho "Centro da Cultura Transformadora", da acadêmica do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Vale do Taquari UNIVATES, de Lajeado/RS, Nicoli Beatriz Müller, orientada pela prof. Jamile Weizenmann.

Pelo presente Termo fico ciente que:

1. A o trabalho tem por objetivo desenvolver um estudo seguido de um projeto arquitetônico, para um Centro Cultural Social, um espaço para gerar desenvolvimento humano para os vulneráveis.
2. A coleta de informações será feita mediante entrevista não-estruturada, na modalidade focalizada, a entrevista será anotada pela acadêmica;
3. Posso pedir esclarecimentos sobre quaisquer aspectos da atividade antes e durante o seu desenvolvimento;
4. Posso abandonar a entrevista antes e durante o seu curso, sem quaisquer prejuízos para mim;
5. É-me garantido o respeito para com a minha identidade e informações fornecidas;
6. Por este trabalho se espera atingir um estudo de qualidade sobre o tema do projeto, para estruturar o Trabalho de Conclusão de Curso II;
7. As informações coletadas serão interpretadas e gerarão uma parte do trabalho de aula Nicoli Beatriz Müller cujo resultado será apresentado no mês de junho/2020??, garantindo-se o sigilo da fonte das informações;
8. Caso o trabalho, após sua apresentação/defesa em aula/evento, seja enviado para a Biblioteca da Univates, este Termo não a acompanhará, devendo ser enviado para o Arquivo Central de documentos da Instituição. Ficará como Anexo da atividade uma cópia em branco deste Termo
9. Frente a qualquer dúvida, a professora orientadora e a acadêmica estarão à disposição pelo telefone (51) 99917-1643– Nicoli Beatriz Müller, ou pelo e-mail nicoli.muller@univates.br.

Assim, este Termo será expedido em duas vias, sendo uma via da acadêmica para inserção na atividade/trabalho de aula e outra do entrevistado.

Lajeado, 18 de abril de 2020.



Acadêmica
Nicoli Beatriz Müller



Entrevistado

6 ANEXOS

6.2 Formulário de pesquisa | CRAS

Pesquisa realizada através de formulário do Google, para o CRAS de Lajeado/RS.



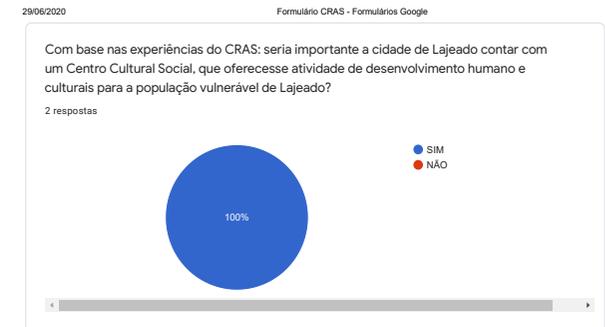
<https://docs.google.com/forms/d/1hQj64tBJCESuERuyunK94HmdBwdvGgQKGS86LjYk4/edit#responses>

1/3



<https://docs.google.com/forms/d/1hQj64tBJCESuERuyunK94HmdBwdvGgQKGS86LjYk4/edit#responses>

2/3



<https://docs.google.com/forms/d/1hQj64tBJCESuERuyunK94HmdBwdvGgQKGS86LjYk4/edit#responses>

3/3

Fonte: Google Formulários, desenvolvido pela autora.

6 ANEXOS

6.3 Formulário de pesquisa | SECEL

Pesquisa realizada através de formulário do Google, para a Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer (SECEL) de Lajeado/RS.



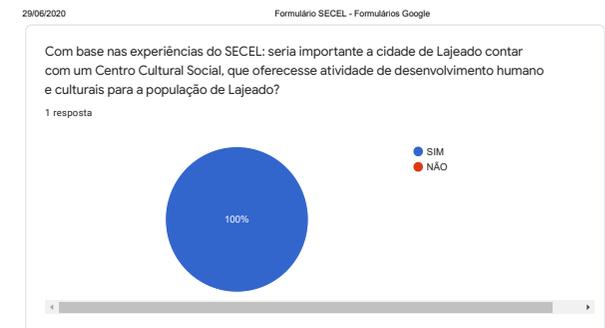
https://docs.google.com/forms/d/1P5wO_1MoesJENSF-ZCBmP6sHPjRY8eXyOowYwI0edt#responses

1/3



https://docs.google.com/forms/d/1P5wO_1MoesJENSF-ZCBmP6sHPjRY8eXyOowYwI0edt#responses

2/3



https://docs.google.com/forms/d/1P5wO_1MoesJENSF-ZCBmP6sHPjRY8eXyOowYwI0edt#responses

3/3

Fonte: Google Formulários, desenvolvido pela autora.

7 REFERÊNCIAS

LAJEADO (Município). **Plano Diretor Lei nº 7.650/06**, versão atualizada em 23 de julho de 2018. Lajeado, RS, 23 jul. 2018. Cedido pela prefeitura.

LAJEADO (Município). **Código de Edificações Lei nº 5848**. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/codigo-de-obras-lajeado-rs>>. Acesso: 28 de maio de 2020.

ABNT. **NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios**. Disponível em: <<https://tinyurl.com/kna6xdz>>. Acesso: 08 de junho de 2020.

ABNT. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso: 11 de junho de 2020.

DESSEN E COSTA JUNIOR.org. **A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras**. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: < https://www.academia.edu/31467413/Livro_-_A_Ciencia_do_Deenvolvimento_Humano>. Acesso: 30 de março de 2020.

CUNHA, R.M. Estudo: **A teoria de Maslow é válida para o estudo hábitos de consumo ou as relações sociais sociais atuais estabelecem as necessidades de consumo de um grupo determinado?** Disponível em: < https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19422/TCCE_ESEM_EaD_2015_CUNHA_ROSINHA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 04 de abril de 2020.

pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso: 04 de abril de 2020.

COSTA, F. A. **Desigualdades globais**. Sociologia, Problemas e Práticas. Versão digital. 12 de novembro de 2012. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/spp/650>>. Acesso: 06 de abril de 2020.

VITRUVIUS. **O papel social da arquitetura, entrevista com Erminia Maricato**. Maio de 2019. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/entrevista/20.078/7351?page=2>>. Acesso: 07 de abril de 2020.

ONU. **Agenda 2030**. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso: 08 de abril de 2020.

LAJEADO. **Dados e história da cidade**. Disponível em: <<http://www.lajeado.rs.gov.br/>>. Acesso: 21 de abril de 2020.

IBGE. **Cidades IBGE, LAJEADO/RS**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/lajeado/panorama>>. Acesso: 21 de abril de 2020.

GRUPO INDEPENDENTE. Reportagem: **Lajeado dá início do projeto Pacto pela Paz**, 06 de fevereiro de 2019. Disponível em: <<https://independente.com.br/lajeado-da-inicio-ao-projeto-pacto-pela-paz/>>. Acesso: 28 de abril de 2020.

GHEL, Jean. **Cidade para Pessoas**. Tradução Anitta Di Marco, 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO. **Projeto de Lei nº 074, de 16 de julho de 2019.** Disponível em: <https://lajeado.rs.leg.br/uploads/materia/23740/PL_074__Lajeado_Pacto_Pela_Paz__Exp_n_15230_19_verso_reduzida.pdf>. Acesso: 28 de abril de 2020.

SAWAIA, Bader. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Petrópolis: Vozes, 1999. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HY5ODgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=desigualdade+social+no+desenvolvimento+humano&ots=JaFX-pbLKcE&sig=kYzk5gXv4JCWsr5eKPOh5-hl8HA#v=onepage&q=desigualdade%20social%20no%20desenvolvimento%20humano&f=false>>. Acesso: 15 de abril de 2020.

SEBRAE. **Perfil das cidades gaúchas.** Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Lajeado.pdf>. Acesso: 19 de abril de 2020.

ARCHDAILY. **A Arquitetura precisa reconhecer, além do papel social, os debates sobre Raça e Gênero.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/788948/a-arquitetura-precisa-reconher-alem-do-papel-social-os-debates-sobre-raca-e-genero>>. Acesso: 22 de abril de 2020.

FILANTROPIA. **A Influência da Cultura na Formação do Cidadão.** Disponível em: <<https://www.filantropia.org/informacao/>>. Acesso: 23 de abril de 2020.

CHEMIN, Beatris F. **Manual de trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação.** 3 ed. Lajeado: Univates, 2015.

ARCHDAILY. **Escola Primária Wilkes / Mahlum.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/765252/escola-primaria-wilkes-mahlum>>. Acesso: 25 de junho de 2020.

ARCHDAILY. **Amsterdam Orphanage / Aldo van Eyck.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-108938/classicos-da-arquitetura-amsterdam-orphanage-slash-aldo-van-eyck>>. Acesso: 22 de junho de 2020.

ARCHDAILY. **Parque Biblioteca León de Grieff / Giancarlo Mazzanti.** Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>>. Acesso: 29 de junho de 2020.

E1 - Entrevistado 01: depoimento [18 abr. 2020]. Entrevistador: Nicoli Beatriz Muller, Cruzeiro do Sul/RS: 2020. Via WhatsApp.

GOOGLE FORMULÁRIOS. **Pesquisa CRAS e SECEL.** Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1P5wO_1McesJENfSF-Z-CBlmP6sHPjRYt8eXyOowvYwI0/edit#responses>e<<https://docs.google.com/forms/d/1hQj64tbJCESuERuyunK94HmdBbwDvG-gQKGQ586Ljy4/edit#responses>>. Entrevistador: Nicoli Beatriz Muller, Cruzeiro do Sul/RS: 2020. Via Google.